

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIRMREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S.
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

Reincidência

A propósito do que se passou com as negociações de Sintra e a Imprensa portuguesa, o nosso prezado colega «Diário Popular» solidarizou-se ontem com o reparo que aqui fizemos e pôs, mais uma vez, em termos justos e desassombrados, o problema do livre acesso à informação, pelo qual nos temos batido com as armas que nos consentem. Os jornais são, por vezes, surpreendidos com decisões que os afectam tanto nos seus interesses materiais, como na autoridade moral de que a Imprensa deve revestir-se. Como reagem? Apenas, esporadicamente, um ou outro levanta a luva e protesta contra o procedimento insólito. Existem entre eles laços de solidariedade que permitam estabelecer uma frente unida contra a injustiça, a incompreensão ou a prepotência? Não se teriam já modificado as coisas, em certa medida, se entre eles se estabelecessem contactos mais frequentes em que fossem discutidos todos os assuntos que afectam a sua existência ou comprometem a sua dignidade? O que ocorreu agora com a informação relativa a um acontecimento diplomático passado entre nós e de que, aparentemente, tivemos conhecimento por um telegrama vindo de Washington, tem acontecido noutras ocasiões sem que se levante uma palavra de protesto por parte daqueles a quem compete defender tanto a dignidade da instituição como o livre exercício da profissão. Claro que a prática desta e doutras incongruências não dignifica o País nem a Imprensa que o serve — e exerce uma função constitucionalmente reconhecida de carácter público. Mas se os jornais ou aqueles que têm a alta representação dos seus interesses e dos seus quadros profissionais não reagirem, quem há-de tomar a defesa dos nossos direitos e das nossas prerrogativas? Não podemos ter a pretensão de que as entidades a quem cabe tomar decisões sobre o assunto — sejam mais papistas do que o Papa.

Uma morsa do Polo Norte fez exhibições à vista de Viana

VIANA DO CASTELO, 5 (Pelo telefone) — Esta cidade, foi hoje pela manhã alvoroçada pela notícia de um estranho aparecimento. Viesse ele quatro dias antes, e todos o tomariam pelo «poisson d'Avril». Pelo menos, enquanto não tivesse chegado a presença do visitante que alvoroçou a cidade, praticamente acorrida em peso às margens do Lima, para ver e crer, como São Tomé.

A notícia começou a circular às 8 e 30, durante a baixa-mar, quando apareceu no estuário do Lima, sobre os rochedos e diante da praça de touros, uma espécie marinha que

(Continua na 15.ª página)

Humberto de Saboia ausente deve ser alheio à existência dos papéis secretos sobre Anastásia

A acolhedora e calma «Villa» Itália, que depois do casamento da princesa Maria Pia, adormecera, com o canto do mar aos pés, foi agora, inesperadamente, acordada. Um golpe de teatro, dado em Wiesbaden pelo bailarino russo, Serge Lifar, foi a causa desse despertar de telefone e campanhas em Cascais. Espectacularmente, o grande



A face abatida, a expressão cansada, um vago sorriso triste, Churchill recolhe-se ao seu velho solar de tantas glórias antigas, a Inglaterra. Depois de uma grave doença, o antigo primeiro-ministro, uma das personalidades mais vigorosas da nossa época, volta à Grã-Bretanha, acompanhado de sua mulher

Lisboa prepara este ano as suas festas

a que a Câmara pretende atribuir grande colorido

Junho aproxima-se e Lisboa prepara-se para festejar os três santos populares que a sua população venera nesse mês.

Este ano, o Município e o S. N. I., este último comemorando o ano do seu jubileu, reuniram os seus esforços, no sentido de dar às Festas

da Cidade o maior brilho possível, com o intuito de que elas constituam um cartaz aliciante para os Portugueses e, até, para os estrangeiros que, porventura, visitem Lisboa nessa ocasião. A previsão das festas inclui este ano um programa vasto e variado, a avaliar pelas informações que o vereador sr. Aníbal David hoje forneceu à Imprensa, numa reunião que se efectuou nos Paços do Concelho, a que assistiram, também, o dr. Felner da Costa, pelo S. N. I.; os membros da comissão das Festas, srs. cap. Maia de Loureiro e António Santos Mendonça; e os funcionários municipais srs. Vicente Rodrigues, Julio Silva Duarte, Mário Lopes da Silva e Angelo Fernandes, que trabalham agregados à referida comissão.

O programa inclui uma série de festejos de carácter cultural e artístico, assim como outros de cunho nitidamente popular e recreativo. No campo desportivo, teremos, no

ESTA TARDE, EM MONTREUX

Portugal, 3-Bélgica, 1

MONTREUX, 5—Proseguia, esta tarde, o torneio internacional de hóquei em patins. No primeiro desafio a Espanha venceu a Alemanha por 5-0, com 3-0 ao intervalo. No segundo desafio, a Inglaterra bateu a França, por 7-2, com 2-1, ao intervalo.

A seguir, Portugal jogou com a Bélgica tendo as equipas alinhado do seguinte modo:

PORTUGAL — Moreira, Souto, Adrião, Velasco e Bouços. BELGICA — De Winter, Newsdael, De Vos, Timmermans, De Mulder, De Baeker e Laruelle.

Arbitrou o francês Gaspard. A partida começou com lances ora num ora no outro meio ringue, notando-se, desde logo, que os Belgas se dispunham a oferecer resistência séria.

Aos 4 minutos, porém os Portugueses tiveram uma descida perigosa, culminada por Bouços, obrigando Winter a defender para perto. E quando Velasco acorria para fazer a recarga, De Vos salvou em última instância.

Os Belgas, entretanto voltaram ao ataque e Moreira foi chamado a intervenção difícil para deter um «tiros» de De Mulder.

Aos 7 minutos, Moreira provocou grande penalidade por ter defendido sentido. De Baeker apontou o castigo, Moreira defendeu para

(Continua na 16.ª página)

A HORA LEGAL

De acordo com a lei, os relógios serão adiantados 60 minutos de hoje para amanhã, entrando-se assim no regime da hora de Verão.

O Presidente Baptista

diz que o chefe rebelde Fidel de Castro

«tem os seus dias contados»

e acusa-o de actividades pró-soviéticas

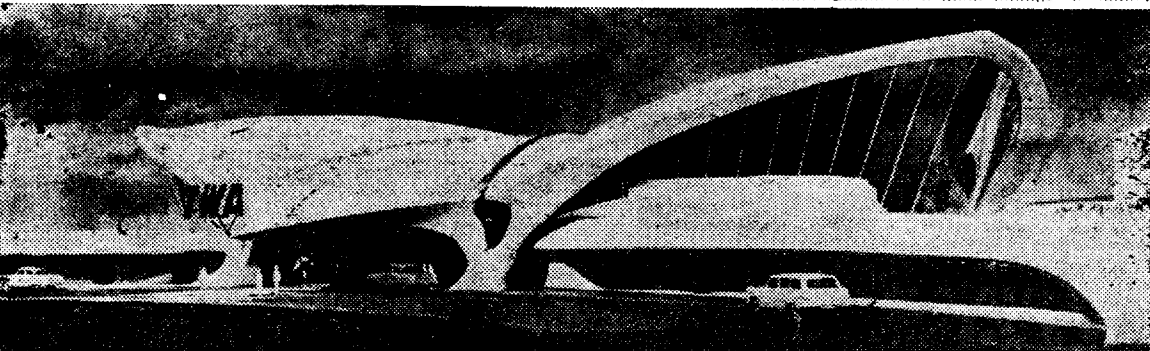
HAVANA, 5—(Por John T. Skelly)—O presidente Fulgêncio Batista recebe o jornalista no palácio presidencial e afirma-lhe que Fidel de Castro «tem os seus dias contados».

Contrariamente à impressão que o chefe da rebelião pode ter dado ao Mundo — afirma o presidente — o movimento rebelde e as suas actividades pró-soviéticas e comunistas não conseguirão a greve geral de que esperam alcançar a queda do Governo legal.

—Não haverá greve geral — diz. O movimento revoltoso tem anunciado, com efeito, uma greve que, atingindo todas as actividades e todo o território cubano, obrigará o presidente Baptista a exilar-se. E anunciou, ainda, que essa greve total se inicia na próxima segunda-feira.

O presidente acusa Fidel de Castro e os seus partidários de utiliza-

(Continua na 16.ª página)



Este será o aspecto do aeroporto de Idlewild, em Nova York, no ano de 1960. Arquitectura sintética, que combina o valor funcional com a sugestão artística, caracterizam-na as linhas espiraladas, de ousado lançamento, e os amplos espaços vazios. Logo à primeira vista se nota um movimento de asas na própria construção. Efectivamente, o arquitecto Eero Saarinen quis representar, em proporções gigantescas, um pássaro no voo, inspirando-se ao mesmo tempo num desenho de Leonardo da Vinci para a máquina volante que concebeu e que foi afinal o primeiro projecto de aeroplano. Doze milhões de dólares custará esta nova «estação terminal»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O mistério de Anastásia

(Continuação da página anterior)

em 1926, trinta e dois anos se escoaram, sem que a rainha Helena, o rei Victor Manuel ou Mussolini tentassem fosse o que fosse, para reabilitar a condição de Anastásia. Mais do que isso, o documento parece ter ficado esquecido, depois de transitar do palácio Chigi (o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Itália) para os arquivos da Casa de Sabóia que a queda do regime italiano fez transferir para Portugal.

E foi assim que as férias da Páscoa de Humberto de Sabóia, que há dias partiu de Lisboa para Espanha, a passar a Semana Santa em Sevilha, foram repentinamente importunadas pelo soar das campainhas dos telefones e portas da «Vila» Itália, em Cascais...

O Mundo é de facto muito pequeno: Wiesbaden, Roma, Cascais, ligadas pela curiosidade internacional, em menos de 48 horas...

A resposta ao soar das campainhas da «Vila» Itália, residência do antigo soberano, é, todavia, sempre a mesma, firme, amável e inatacável:

— Sua majestade não está. Deve chegar hoje ou amanhã, não sabemos se de avião, vindo de Sevilha ou de Madrid, também não sabemos, porque sua majestade quando parte não dá notícias nem presta informações.

— E acerca do «caso Anastásia»?

— É pena, mas não sabemos nada!

Jornalistas portugueses e estrangeiros têm sido incansáveis em fazer a mesma pergunta mas a resposta é para todos a mesma:

— Não sabemos nada. Somente sua majestade poderá informar!

A verdade é que talvez nem sua majestade, ao descer do automóvel que o trará de Espanha, já de noite, estará em condições de responder, concretamente, ao tiroteio das perguntas dos jornalistas. A menos que pessoalmente se tenha interessado pelo caso (e não é natural, pois, então, o príncipe de Piemonte...

Morreu um cunhado de Afonso XIII

MADRID, 5. — Faleceu o infante D. Fernando Maria de Baviera e Bourbon. Contava 73 anos e era casado com uma irmã do falecido rei D. Afonso XIII. — (F. P.)

monte era jovem e tinha da vida conceitos muito diferentes) Humberto de Sabóia deve ter ficado alheio ao processo referente à trágica odisséia de Anastásia.

Uma coisa, porém, é certa: na «Vila» Itália, como na «Vila» Olhão, onde funciona a secretaria da Casa de Sabóia e onde habitualmente presta informações o marquês de Graziani, há caixotes e caixotes com arquivos e outros documentos que jamais foram abertos. E se-lo-ão agora? Tudo faz prever que, se de facto, entre os «dossiers» arquivados dorme o que se refere ao «affaire Anastásia», o seu sono continuará a ser profundo e tão perdurável como a sua presença nas caves da «Vila» Itália. Esses caixotes entraram ali na esperança de regressar num dia breve, a doce pátria de Petrarca. Até quando, porém, terão ainda que esperar, para serem de novo abertos e os «dossiers» arrumados no lugar onde saíram?

É este o drama da Casa de Sabóia — e se-lo-á, também, a partir de agora, o de Anastásia.

O relatório do diplomata Francesco Lequio

ROMA, 5. — O relatório do diplomata italiano Francesco Lequio, sobre os resultados do inquérito à identidade da arquiduquesa Anastásia da Rússia, citado por Serge Lifar na audiência do tribunal de Wiesbaden, foi efectivamente enviado ao Palácio Chigi, mas já não se encontra ali — escrevem esta manhã os diários romanos (a exemplo do que fez ontem o «Quotidiano»). O documento de Lequio, que faleceu em 1942, tem a data, «Berlim, 28 de Março de 1926» e foi registado nos arquivos do Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano em 31 de Março, sob a rubrica «Grã-Duquesa Anastásia da Rússia», afirma o «Tempo».

Acrescenta este jornal que o relatório, depois de ter sido levado ao conhecimento de Benito Mussolini, teria sido entregue, parece, à Casa de Sabóia que o pedira (por que a rainha Helena, afilhada do czar Nicolau II, atribuiu-lhe grande importância).

Para o «Tempo», que lembra que a antiga soberana de Itália ajudou sempre generosamente os membros da família Romanov, o facto de não haver socorrido Anna Anderson provaria que as conclusões do relatório Lequio não eram «positivas» quanto à identidade da pretensa filha do czar Nicolau II. — (F. P.)



A exposição de pintura infantil, «Lisboa vista pelas crianças», um mundo de realidades e fantasia em jubilosa festa de cor, patente no edifício municipal dos Restauradores, por onde têm desfilado milhares de pessoas, foi visitada, esta manhã, pelo subsecretário de Estado da Educação Nacional. O dr. Baltazar Rebelo de Sousa, acompanhado pelo director-geral, interino, do Ensino Primário, dr. José Gomes Belo, e pelos seus secretários, drs. Elmano da Cruz Alves e José Afonso Brado. Foi ali recebido pelo dr. Rodrigues Cavalheiro, em nome do Município; pela sr.ª D. Maria Lucia Silva Rosa, directora da revista «Os nossos filhos», promotora da interessante exposição, que foi observada com verdadeiro enlevo pelos visitantes, os quais manifestaram o seu entusiasmo pela iniciativa e pelo valor e significado dos trabalhos expostos; pela prof.ª Lucinda Atalaia e outras individualidades. A exposição está patente todos os dias, excepto amanhã, das 14 às 20 horas.

As inundações nos Estados Unidos

SAN FRANCISCO (Califórnia), 5. — As inundações que assolam a Califórnia, há vários dias, fizeram até agora 12 mortos. A situação é particularmente crítica na fértil região agrícola do vale de San Joaquin, onde as cheias causaram já prejuízos no valor de muitos milhões de dólares.

Desde o começo de Abril, o pluviómetro acusa uma altura de água de mais de 10 cms. quando o normal, para todo o mês, é de 4. — (F. P.)

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

FUGA MISTERIOSA.—O agente Tavares, da 5.ª secção da Polícia Judiciária, procura localizar o paradeiro de João José Rodrigues Monteiro, filho de Artur Farinha Monteiro e de Berta Brás Rodrigues Monteiro, empregado de escritório, natural de Lisboa, freguesia do Sacramento, que conta 21 anos de idade, mas que, pelo seu aspecto franzino, aparenta ser mais novo.

O referido indivíduo ausentou-se de casa, misteriosamente, no passado dia 31 de Março, levando consigo uma pasta castanha que continha os livros da escrita do escritório onde é empregado.

Tem cabelo louro, bastante ondulado, olhos castanhos, usa óculos e veste calça e casaco de tom azulado.

O «Hildebrand» adornou devido ao mau tempo

O vapor «Hildebrand», que se encontra encailhado em Oitavos, devido ao tempo que há dois dias se tem feito sentir ali, com violência, adornou bastante a estibordo. Este facto está a causar grandes preocupações, tanto ao dono do barco, como ao pessoal que nele trabalha. Hoje, o mar acalmou permitindo que os operários que trabalham no

navio pudessem prosseguir na soldagem de uma escora de ferro em forma de ferradura que vai ser apoiada em cimento. Sobre esta escora será colocado um cabo de valvem para mais facilmente se poder retirar a carga que ainda se encontra a bordo.

Correu hoje o boato de que o navio se encontrava em perigo, porque o seu dono convocou um técnico que se dizia pertencer aos serviços das autoridades marítimas.

O técnico é simplesmente um dos vários que estão a trabalhar no «Hildebrand».

Autoridades espanholas

de visita a Évora

ÉVORA, 5. — (Pelo telefone) — De automóvel, chegaram hoje a Évora os srs. D. Luciano Perez Azevedo, secretário da deputação de Badajoz, e D. Agapito Catalino, director do «Ayuntamiento» daquela cidade, que vêm acompanhados de um jornalista madrileno, em viagem de estudo turístico. Os visitantes apresentaram cumprimentos na Camara Municipal.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16,6; mínima, 9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,7; mínima, 11.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, às 9 horas: na atmosfera, 13,4; na água do mar, 14,9.



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

HOJE, SÁBADO DE ALELUIA

Pela primeira vez em Portugal e em estreia sensacional

A endiabrada Orquestra Italiana de

PAOLO ORMI

Juventude, Alegria, Animação e um Ritmo Moderno! (17 anos)

AMANHÃ DOMINGO: DAS 17.15 às 19.15

«Matinée Dançante» com a Orquestra de PAOLO ORMI. Preço Esc. 25\$00 incluindo chá completo

Para «cocktails-parties», lanches de casamentos e banquetes, consulte o HOTEL EMBAIXADOR, garantia de um bom serviço num ambiente de deslumbrante beleza

MAR-LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ
Telefone 6

Ainda está a tempo, amanhã, domingo de Páscoa, de almoçar no MAR-LINDO e assistir ao grande desafio

TORRIENSE-SPORTING
Marque já a sua mesa

MONTE-CARLO

Av. Fontes Pereira de Melo
N.º 49-C — Telef. 44789

Genuína e tradicional
Cozinha Indiana

A mais fina pastelaria dos
Tipos Hungaro e Francês

SERVEN-SE LANCHES

CREME CAFÉ DE TIMOR

Beba **BRANDE**

A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM.

KOPKE!

1638

TAGIDE PALM BEACH

Telef. 35327/8

Telef. 080851/2

APRESENTAM

Em sensacional estreia em Portugal

DIGNO GARCIA E O SEU TRIO PARAGUAYO

NESTE MESMO GRANDIOSO PROGRAMA

A grande bailarina espanhola

ESPERANZA ROY

Acompanhada á guitarra por

JOSE MOTOS

A cançonetista portuguesa de classe internacional

ADELAIDE RIBEIRO

A melhor parelha de baile de folclore português

YOLA e PAULO

(Salões de dança — 17 anos)

— A V I S O —

Apesar dos extraordinários encargos, deste formidável «show», todas as pessoas, que jantarem, quer no Restaurante da Tagide, quer no do Palm Beach, estão dispensadas do consumo obrigatório das duas respectivas «boites», isto, apesar, dos preços, dos nossos restaurantes, serem idênticos ou inferiores, aos de qualquer outro, da mesma categoria.

Todos os Domingos

Chás Dançantes

Com todas as atracções

TAGIDE
LISBOA

PALM BEACH
CASCAIS

Os vossos Restaurantes — «Music-Hall»

REUMATISMO?



Aos primeiros indícios de reumatismo, tome Sais Kruschen e o alívio não se fará esperar. A maior parte dos ataques reumáticos é uma consequência da má eliminação de ácidos e impurezas orgânicas. Os Sais Kruschen auxiliam o organismo a cumprir as suas tarefas de eliminação e, assim, bem depressa proporcionam alívios salutareos. Cada qual tem a idade que sente e V. sentir-se-á tão novo como eu me sinto, se diariamente tomar a pequena dose de Sais Kruschen.

Compre Kruschen ainda hoje, mas tome-o todos os dias. Uma pitada, na chávena de café matinal basta!

Tome **KRUSCHEN**

Chegou a Lisboa

a orquestra mais endiabrada

que tem actuado em «boites»

E SE ESTREIA HOJE NO HOTEL EMBAIXADOR



Depois de larga «tournée» pela Europa chegou ontem a Lisboa a famosa orquestra italiana de Paolo Ormi, que se apresenta hoje à noite no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador. Pela gravura, pode admirar-se a originalidade deste conjunto que, pelo seu ritmo moderno, tem imprimido inusitada animação nas «boites» mais elegantes das principais capitais europeias.

TERMAS DE MONFORTINHO HOTEL ASTÓRIA

(Classificado de Luxo pelo S. N. I.)

Um dos melhores hotéis de Portugal

DIRECÇÃO DE ARLINDO M. NOVO

*

APRESENTA NO SEU ELEGANTE SALÃO DE FESTAS

AMARAL LOPES — PIANISTA - CANTOR INTERNACIONAL COM O SEU CLAVIOLINE E FERNANDO REIS — BATERIA — COM SUA VIOLA ELECTRICA E GUITARRA PORTUGUESA.

INF. TELEF. 5, 14, 15 E 16

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Aguia de Ouro do Porto, a companhia Laura Alves leva à cena em estreia naquela cidade a comédia «Um fantasma chamado Isabel».

A companhia do Teatro ABC apresenta-se hoje no Teatro Sá da Bandeira do Porto, com a revista «Vamos à Lua».

O acordeonista António Mestre recém-chegado do Médio Oriente, está a preparar uma digressão ao Brasil.

Na terça-feira, realiza-se no Império uma festa de homenagem à artista Julia Barroso.

Na «boite» Maxime estreia-se hoje o «show» «Allô, Allô, Brasil», em que participam os artistas brasileiros Almeida, Raul Dubois, Wilma Palma, Auristela, Irene e Tenée, 6 «girls», com música e dirigido pelo maestro António Lopes.

Os quadros históricos que a companhia Laura Alves apresentará na sua digressão a África, antecedendo o espectáculo, têm os seguintes títulos: «Mousinho de Albuquerque», «Guerreiro e Monge», «Infante de Sagres», «Afonso de Albuquerque», «Lusitania» e «Passado, Presente e Futuro».

Está instalado e a funcionar no recinto da Feira de Março, em Aveiro, o Grande Circo Mariano.

O actor João Villaret, em digressão por Angola, nos dias 8 e 14 do corrente dá espectáculos em Lobito.

Regressaram de Paris o sr. Américo Covões, empresário do Coliseu, e o dr. Azevedo Pereira, seu secretário.

São em numero de quatro as

companhias que pretendem seguir em digressão pela Província, devidamente subsidiadas.

A comédia «Ela não gostava do patrão» será a peça com que a companhia Laura Alves, estreará em Luanda, na primeira quinzena de Junho.

Cartaz de Lisboa

em Sábado de Aleluia

Este ano, o panorama teatral português não oferece alterações especiais. Não vai longe o tempo, entretanto, em que o publico, elas de vestido e chapéu novo, de Verão, eles de «palhinha», aguardavam com o Sábado de Aleluia, a mudança dos cartazes de espectáculos. Dir-se-á, com certo desabafo, que este ano não foi preciso alterar o calendário. Lisboa tem actualmente a funcionar todas as suas casas de espectáculo e se há artistas sem Páscoa, como os houve sem Natal (por falta de trabalho) a causa estará apenas na circunstancia fundamental de não haver casas onde representar.

As duas unicas novidades anunciadas estão marcadas com seu carácter esporádico, para o Teatro ABC onde reaparece o Teatro Experimental do Porto, e Monumental, onde reaparece o Teatro de Gerifalito, para crianças.

«É urgente o amor», no ABC

António Pedro, com o seu conjunto criado entusiástica e amorosamente no Porto, apresenta, como dissemos, no ABC, o excelente Teatro Experimental. Vem pela quarta vez a Lisboa e traz, agora, para uma

curta série de espectáculos, «É urgente o amor», original de Luís Francisco Rebelo, um dos raros autores portugueses que transpõe fronteiras. Na sua peça debate-se um problema de consciência, a que não falta um «suspense», para valorização do que há nesta peça de espectacular.

Representam-na Dalila Rocha, Candida Maria, Fernanda Gonçalves, Baptista Fernandes, João Guedes, Vasco de Lima Couto, José Pereira, Candida Lacerda e Rui Furtado e tudo faz prever que um grande êxito obterá este concurso de cujas intenções artísticas sobressai sempre um inegável amor ao teatro.

Teatro infantil, no Monumental

Também o Teatro de Gerifalito, dirigido por Manuel Couto Viana e subsidiado pelo Fundo do Teatro, vai apresentar, no Monumental, «2 Reis e 1 Sono», original de Natália Correia e Manuel de Lima, dois nomes literários que se estreiam no Teatro. Os cenários são de Mário Cesarini de Vasconcelos, a musica é de Manuel de Lima e o espectáculo, consagrado à petizada, vai, por certo, obter junto da audiência dos pequenos espectadores, o êxito que geralmente obtém todos quantos são apresentados pelo Teatro de Gerifalito. A estreia está marcada para as 18 e 15.

«Comediantes», no Nacional

No Nacional mantem-se o êxito de «Comediantes», a peça extraída de uma novela de Somerset Mau-

(Continua na 13.ª página)

OS IRMÃOS GUARÁS

HERMANOS HEREDIA

BALLET MONTEZ

MARY del RUCI

Y LUIS PALACIO

TRIO MONTERO

BRISAS DE ESPANHA

Éxitos como nunca
Lisboa viu!...

TODA A GENTE SABE QUE É VERDADE! CASAS A CUNHA!

ÀS 2 HORAS: EM AUDIÇÃO ESPECIAL:
MOMENTO DE LOUCO ENTUSIASMO COM
VILAÇA E SUA ORQUESTRA

na execução da alucinante composição

«BOOGIE FOR DRUMS»

SOLISTA
BATERIA

ARTUR MACHADO

NO SALÃO TÍPICO:

CEIAS com FADOS E GUITARRADAS, e «MANOLILLO DE BÉRBES» em CANTARES FLAMENCOS

RITZ CLUB

Telef. 25140

MAIORES DE 17 ANOS

Na próxima
semana:

3

GRANDES
ESTREIAS

ÀS 21,45 H. — (12 anos)

TEATRO MONUMENTAL

Às 18,15 H. para 4 ANOS

O ÊXITO PARA RIR!

PROCOPIO FERREIRA

NA COMÉDIA

«ARTE DE SER MARIDO»

a peça mais engraçada dos últimos anos

AMANHÃ, 3 ESPECTÁCULOS

A TARDE ÀS 16 HORAS

A NOITE 2 SESSÕES, ÀS 20,45 E 22,45 H.



MÚSICA, COR, LUXO
e FANTASIA

Entrada gratuita a todas
as crianças dos 4 aos 7
anos devidamente acompanhadas

ESTREIA

da PEÇA INFANTIL de
NATALIA CORREIA e MANUEL DE LIMA

2 REIS e 1 SONO

com MÁRIO FERREIRA ■ LUIS HORTA ■ MARIA ALBERGARIA ■ FERNANDA MONTEMÓR ■ FERNANDA ALVES ■ ELVIRA PAIS ■ RUI MENDES EDUARDO SILVEIRA ■ ANTÓNIO ANJOS ■ MORAIS E CASTRO

Dir. Art. de ANTÓNIO M. COUTO VIANA

Espect. subsidiado pelo Fundo de Teatro
(AMANHÃ, ESPECTÁCULO ÀS 18,15 HORAS)



BIBI FERREIRA

Às 20,45
e 22,45

MARIA VITORIA

Para
Adultos

Sob a direcção artística de

BIBI FERREIRA

A ENGRAÇADÍSSIMA FARSA QUE TEM FEITO RIR
LISBOA INTEIRA

MINHA FILHA É DE GRITOS!

com BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA
IRENE ISIDRO

AMANHÃ

ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS

SALVADOR

APRESENTA
NO TEATRO

VARIEDADES

HOJE

Às 20,30 e 22,45

ADULTOS

AMANHÃ

À TARDE

ÀS 16 HORAS

A revista popular de grande espectáculo

PERNAS À VELA

ZULLA CURTISS

ANITA GUERREIRO

HOJE EM GRANDE NOITE DE GALA

O TIVOLI TEM O PRIVILÉGIO DE EXIBIR

A GENIAL HISTÓRIA DE
AMOR DO NOSSO
SÉCULO NO QUADRO
GIGANTESCO DO
MUNDO EM CHAMAS!

EM RIGOROSO
EXCLUSIVO!

(Trajo
de passeio)

DAVID O.
SEIZENICK
APRESENTA O ROMANCE
DE
Ernest
Hemingway

ADEUS
AS ARMAS

ROCK HUDSON · JENNIFER JONES · VITTORIO DE SICA

Realizador: CHARLES VIDOR
Argumento: BEN HECHT

UM FILME
CINEMASCOPE
COR DE LUXE
SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE

Maiores de 17 anos

Distr. 20th Century Fox

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, às 16.30

1.ª Corrida de 1958, em inauguração solene e oficial da época
8 toiros de casta espanhola do Ex.º Sr. Manuel César Rodrigues

Conde Louceiro

(A CAVALO)

Soares Orive

(NA LIDE A ESPANHOLA DE 4 TOIROS EM PONTAS)

FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA

Bilhetes nos Restauradores, 7, desde 12\$50 — Maiores de 6 anos

Jamais a fantasia e génio do homem
puderam criar cenas tão grandiosas
e emotivas!

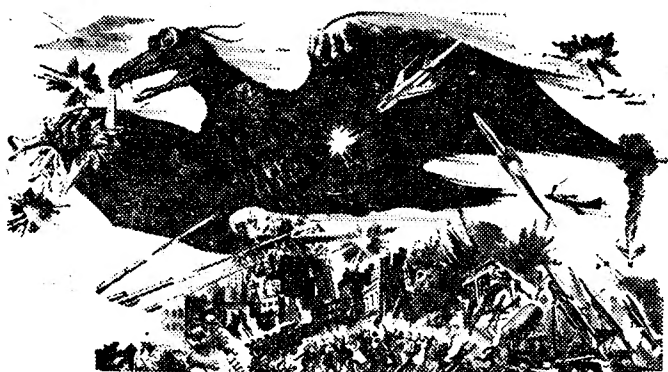
MAIOR QUE JULIO VERNE!

MAIS FASCINANTE QUE WELLES

QUE SEGREDO ENVOLVE

RODAN?

Um espectáculo gigantesco a cores!



HOJE EM ESTREIA

EXTRAORDINÁRIA NUM EXCLUSIVO DE ÉPOCA

CINEARTE
MAX

EUROPA
BELGICA

Maiores 12 anos



TEATRO NACIONAL D. MARIA II
TODAS AS NOITES, às 21.30
(17 ANOS)

Em últimas representações
DE UM ENORME ÊXITO

COMEDIANTES

com AMÉLIA REY COLAÇO
e ERICO

Na próxima semana:
EM ESTREIA
«UMA MULHER EXTRAOR-
DINÁRIA»
com Palmira Bastos

A ópera «Aida»

no Coliseu

Hoje às 21.30, a genial ópera
de Verdi «Aida» numa in-
terpretação de Sofia Loren
com formidáveis artistas
líricos. Um «elenco de
ouro». O maior ecran do
País

E' hoje que o Coliseu apresenta
numa das maiores realizações cine-
matográficas de todos os tempos,
a genial obra-prima de Verdi «Ai-
da» interpretada por Sofia Loren,
com um «elenco de ouro» de gran-
des artistas líricos, do qual fazem
parte os «divos» Renata Tebaldi,
Ebbe Stignani, Giuseppe Campora,
Gino Bechi e Giulio Neri, num fil-
me maravilhoso projectado no
maior «ecran» do País. Amanhã á
tarde ás 16 horas e á noite ás 21.30,
o mesmo sensacional programa. Se-
gunda-feira, «Madame Butterfly».

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA

no «WONDER-BAR»

Jantares e Ceias

Conjuntos: HELDER REIS

e OLIVER

(17 anos)

— AMANHÃ —

CHÁ-DANÇANTE

UM PRODÍGIO DE TÉCNICA
VIRTUOSISMO E BELEZA!

A INCOMPARÁVEL

ULANOVA

E

O GRANDE BALLET DE MOSCOVO

NA FAMOSA OBRA PRIMA DE
SHAKESPEARE

ROMEU
e
JULIETA

COLORIDO

O MARAVILHOSO DESENHO
COREOGRÁFICO DA MÚSICA
DE PROKOFIEFF

VERSÃO ORIGINAL

2.ª ★ FEIRA

EDEN

Bilhetes à venda
para
toda a 1.ª semana

18 anos

MOMENTO FILMES

(Maiores 17 anos)

PRACA DA ALEGRIA, 36
Telef. 34120

CALIPSO

UM ESPECTACULO DIFERENTE

MINIATURE SHOW

com Harry Brampton — Virginia Vogan

OS 3 DE PORTUGAL

E TODO O ELENCO ARTISTICO

Orquestra «CALIPSO» com João de Vasconcelos
e FERRER TRINDADE

SIM!... É UM ESPECTACULO DIFERENTE

A «BOITE» QUE CONTINUA A SER O MAIOR ACONTECIMENTO
DA ACTUALIDADE. UMA AUTENTICA SALA DE VISITAS
DA LISBOA NOCTURNA

17 anos

EXTRAORDINARIO EXITO DO FAMOSO «BALLET»

DORISS-GIRLS

11 ESCULTURAIS BAILARINAS DE RARA BELEZA

AMPARITO VALLCANERA — RAUL PROENÇA

HERMANOS ANTUNEZ • ORQ. ALMEIDA CRUZ

Todos os dias das 17.30 ás 20 horas — «matinée»-dançante

Telef. 23584
AV. LIBERDADE, 137

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Para um presente de distinção

Do Carnaval de Veneza
Camisaria Especializada

Rua Aurea, 107 - Lisboa

RETIRO ANDALUZ

Av. Conde de Valbom, 114
Telefone 773134

Hoje grande noite de fado e guitarradas com os artistas privados
Amanhã Domingo de Páscoa
JANTAR ESPECIAL
— (17 anos) —

LUSO
T. da Queimada, 8.A — Tel. 32889
(17 anos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Maria Augusta — Alberto Cardia — Isaura A. de Carvalho — Manuel Hilário — Odete Rosa e o ás da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por: António Couto e José Inácio.
Amanhã — Grandiosa «Matinée»

Dia de Páscoa

Almoce ou jante no Restaurante Solar das Cabanas onde V. Ex.ª além de uma Ementa variadíssima encontrará magníficos Pratos Regionais, parque privativo, entrada pelo posto de gasolina, ao Lumiar.

PENSÃO MONUMENTAL

COMPLETAMENTE REMODELADA
Casa recomendada serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

TEATRO AVENIDA

HOJE

em 2 sessões às 20,30 e 22,45
GIUSEPPE BASTOS apresenta
A COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS EM

FOGO no PANDEIRO

AMANHÃ - Domingo de Páscoa
A's tarde - A's 16 h. e á noite
(17 ANOS)



Spina, o querido actor cómico

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até às 3,30
CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50 — UM «SUPER» 15\$00

17 ANOS

OS MELHORES BRINDES DA PÁScoa!
OFERECIDOS PELA TALMA FILMES

June ALLYSON
David NIVEN
Irene e o Mordomo

UM MORDOMO QUE ENCANTAVA AS DAMAS QUE SERVIA E QUE VAI ENCANTAR TODO O PUBLICO

UMA COMÉDIA LUXUOSA E HILARIANTE
HOJE NO

ROMA
Telef. 727078

CINEMASCOPE
Eastman COLOR

HOJE NO

AVIS

UMA DELICIOSA COMÉDIA SENTIMENTAL!



Debbie REYNOLDS

A FLOR DO PÂNTANO

CINEMASCOPE · TECHNICOLOR.

LESLIE NIELSEN · WALTER BRENNAN

MALA POWERS · SIDNEY BLACKMER · MILDRED NATWICK · Fay Wray

UMA JOVEM QUE DEU LIÇÕES SOBRE O AMOR A UM SOLTEIRO, SOBRE ALEGRIA A UMA CIDADE AUSTERA E SOBRE FELICIDADE A UMA FAMÍLIA ULTRA-MODERNA

17 ANOS

TRINDADE

Hoje às 16 e às 21,45 (17 anos)
o T. N. P. apresenta

UM SERÃO NAS LARANJEIRAS

de JULIO DANTAS

Amanhã Domingo de Páscoa
Matinée às 16 h.

ESTREIAS

DE HOJE:

SAO LUIZ
TEL. 27172

Um espectáculo fascinante de graça e fantasia
FESTIVAL TOM & JERRY

EDEN
TEL. 20768

num conflito inédito e absorvente

CONDES
TEL. 22523

Um grande êxito do cinema nacional com AMÁLIA e DIAMANTINO

ALVALADE
Telefone 763080
(12 anos)

Um filme de amor, alegre e sentimental com cenas divertidíssimas

TODOS A PARIS
com Gene Kelly, Barbara Laage e Brigitte Forsey

ODEON
Telefone 26263

com Arturo de Cordova e Zully Moreno

RESTELO
Telefone 610375

com Fred Astaire
Cinemascope

“O ADEUS A'S ARMAS” “IRENE E O MORDOMO” “A FLOR DO PANTANO”

TIVOLI

ROMA

AVIS

TIVOLI
TEL. 50595

As 9,30 da noite ESTREIA dedicada à Casa da Imprensa
O ADEUS A'S ARMAS

num mundo em guerra duas almas entregam-se á dádiva suprema do amor
c/ Rock Hudson, Jennifer Jones e Vittorio de Sica
Amanhã às 11 horas:
O GRANDE CARUSO — (6 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

Uma história que é um espelho desse sublime inferno chamado «mulher»
AMAR NÃO É PECADO

As 15,30 - 18,30 e 21,45 (17 anos)
ESTREIA

A família mais simpática e divertida, acolhe o mais simpático e misterioso mordomo

IRENE E O MORDOMO
com Martha Hyer
EASTMANCOLOR — Cinemascope

AVIS
Telefone 47163

Uma jovem que deu lições de amor a um solteiro
A FLOR DO PANTANO
com Leslie Nielsen e Walter Brennan
Cinemascope e Technicolor

ROYAL
Telefone 845037

No prog.: O homem que veio de longe

GERMÃO
TEL. 20917

1.ª SEMANA
ESTREIA
EM MILÃO
I S T A M B U L

As 3 e 6,15 da tarde (17 anos)
Despedida
AO LONGO DE PARIS

IMPERIO
Tel.: 55134-5

2.ª SEMANA
O QUERIDO JOEY
com Rita Hayworth, Frank Sinatra, Kim Novak

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

Vista Vision — (17 anos) — Technicolor

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 15,15 - 18,15 e 21,30 (12 anos)
Um filme com ternura e ironia especial
A ÁGUA VOA AO SOL
com John Wayne, Dan Dailey e Maureen O'Hara (Metrocolor)

CAPITULO
TEL. 27493

com Tyrone Power na melhor criação da sua carreira

Amanhã às 18,15: Tarde infantil

CLUB
TEL. 48560

As 21 (12 anos)
MEIAS DE SEDA
Metrocolor

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

As 21 — (12 anos)
A COROA E A ESPADA
O GRANDE INVENTOR

As 21,30 (17 anos)

Amanhã, às 21,30:
4 DIAS DE LOUCURA

Festas da Cidade

(Continuação da 1.ª página)

tre nós, um «Rallye» Nacional de Autocarros e a Grande Corrida dos Ofícios. Pertence também ao programa a final da Taça de Portugal, com a participação dos grupos representativos das províncias de Angola e Moçambique e, finalmente, um grande Festival do Ar.

No sector cultural, haverá concertos por orquestras e bandas, assim como exposições de pintura e de fotografias, qualquer destas sobre motivos de Lisboa, ou Antoninos, conferências, evocações, etc. No dia 10, haverá uma romagem ao túmulo de Camões, com evocação de alguns cantos de «Os Lusíadas».

De carácter recreativo e popular, vai promover-se um tradicional arraial estilo 1900, com luz a jorros, no Bairro da Bica. Organizar-se-á ali um verdadeiro «Baile dos Quintalinhos», com trajes à época, anunciado à cidade por um autêntico grupo da «Danga da Luta», precedido de tradicionais charameleiros a cavalo. Teremos, também, um concurso de quadras populares, em Alfama, e os concursos de tronos e janelas floridas, bem como um espectáculo intitulado «Festa da Canção».

Em combinação com os sectores económicos, organizar-se-á, pela primeira vez, o Concurso das Fachadas das Lojas Engalanadas e Iluminadas e, ainda, promovido pela União de Grêmios de Lojistas de Lisboa, um concurso de montras e eventual repetição da «Semana dos Produtos Nacionais».

Atendendo ao interesse que o povo de Lisboa demonstra, desde 1934, pelas Marchas Populares, estas serão, este ano, novamente incluídas no programa das Festas da Cidade, desfilando pelas ruas da capital na noite de Santo António e exibindo-se, perante um júri que as classificará, nas noites de S. João e S. Pedro.

Há, ainda, mais. Sob a orientação da sr.ª D. Fernanda de Castro, no Jardim da Estrela, funcionará uma Feira de Artesanato Regional Português, em que estarão representadas todas as províncias portuguesas e as suas indústrias locais. Esta feira durará 20 dias, estando previstas exposições de baillados regionais e outras atracções. Um dos números que se projecta promover ali, durante esse período, será o «Quermesse das Estrelas», em que todos os astros e vedetas, quer das Letras, da Rádio, das Artes Plásticas, do Cinema, da Indústria, da Música, etc., serão convidados a distribuir os seus autógrafos, a troco de algumas moedas para os pobres de Lisboa.

Graças à intervenção do S. N. I., será possível trazer a Lisboa a técnica dos espectáculos «Son et Lumière», que se tem exibido com êxito nos castelos franceses do Loire e, ainda, em alguns castelos ingleses. Este espectáculo, que em Portugal se chamará «Noite do Tejo» e terá por cenário o majestoso Mosteiro dos Jerónimos, consiste na evocação de figuras históricas, por meio da leitura de textos apropriados, acompanhada de efeitos sonoros e luminosos.

De 7 a 29 de Junho, num anfiteatro ao ar livre, a construir na Ribeira Velha, exhibir-se-ão, alternadamente, o Teatro Nacional Popular e o Verde Gaio.

Finalmente, na noite de 29 de Junho, desfilará por Lisboa o Grande Cortejo de 1958, concebido sob o signo da luz. O desfile demorará algumas horas e prevê-se que atinja momentos de rara beleza.

Faltam dois escassos meses. Mas, em face destas informações, bem podem os lisboetas preparar-se já para momentos de verdadeira folia.

Oxalá — e os Santos Populares hão de exercer a sua influência para que tudo corra bem — o mês de Junho venha estival, como lhe compete, e não venha alguma borrasca estragar os planos cuidadosamente elaborados.

Elegancia
agilidade e alegria

À venda em todas as Farmácias

DESPORTOS

TORNEIO DE MONTREUX

Fulgurante exibição dos Moçambicanos
em frente do valoroso quadro britânico

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 5.—A segunda exibição da equipa portuguesa, que defrontou a Inglaterra, foi sensivelmente superior à da efectuada em frente do quadro gaulês na jornada inaugural, podendo considerar-se fulgurante.

Não admira, portanto, que entre o punhado de Portugueses que da Metrópole e de Moçambique se deslocou, propositadamente, à Suíça, se note, agora, mais optimismo, o qual, aliás, se torna extensivo a técnicos, dirigentes, jogadores e até, vamos lá, a própria crítica que, desta feita, tem muito mais para elogiar do que após a partida efectuada com os Franceses.

Com efeito, o sector defensivo do quadro moçambicano melhorou consideravelmente, sendo notória a subida de Souto que, contra os Britânicos, se mostrou mais rápido e sem as hesitações da estreia que tantas preocupações provocaram.

O próprio conjunto mostrou-se muito mais harmónico. Os lances de bola corrida surgiram em muito maior numero o binário dianteiro mostrou-se quase exímio nas desmarcações, com que surpreenderam tantas vezes os adversários.

Particularmente, no primeiro trecho da partida, os Laurentinos demonstraram a sua real categoria. No recomeço, porém, acusaram quebra sensível, que teve como causa principal a precária ligação Souto-Adrião.

O médio, apesar da sua classe indiscutível, peca por ser exclusivamente individualista e por descurar também demasiadamente a colaboração que deve à sua defesa em todas as emergências. Trata-se de um jogador que exterioriza um gosto muito particular pelo remate, que dá o que leva a ser muito mais útil na área de tiro do que na zona da retaguarda.

De resto, o mesmo pendor se regista em Velasco, um avançado de grande capacidade técnica, mas que não chega a constituir um elemento ideal, pois levando longe demais a sua acção individual, lesa a estrutura do conjunto.

Todavia, quando restavam perto de 10 minutos para o fim do desafio, o grupo moçambicano voltou a encontrar-se e, no curto espaço de quatro minutos, obteve outros tantos tentos que, além do mais, tiveram a virtude de dar à partida a expressão justa do seu desenrolar.

Os Britânicos que, entretanto, haviam chamado a si as rédeas do jogo, levando o perigo, com assiduidade, às redes lusitanistas, acabaram por se render ante o evidente poder global do seu valoroso adversário.

Para finalizar, registre-se que os jogadores laurentinos se mostram mais aclimatados e que a sua condição física continua a ser excelente, como excelente é o seu conteúdo técnico. Apenas se nota, agora, imprecisão no toque final. Cremos, contudo, que ele não tardará...

Os Moçambicanos têm recebido
numerosos telegramas
de incitamento

Os jogadores de Lourenço Marques têm recebido numerosos telegramas de Moçambique e da Metrópole, através dos quais os desportistas compatriotas afirmam a sua confiança na classe dos hoqueístas que os há-de levar ao triunfo final.

Os jogadores portugueses não
assistem aos encontros em
que participem espanhóis
e italianos

A conselho do seu orientador téc-

nico os jogadores ultramarinos não têm assistido aos desafios em que participam as equipas da Espanha e da Itália.

RESULTADOS

1.º DIA:

Espanha-Bélgica..	6-1	(2-0)
Suiza-Alemanha..	8-4	(4-3)
Portugal-França..	9-3	(5-1)
Itália-Inglaterra..	5-3	(1-0)

2.º DIA:

Bélgica-Itália..	2-2	(1-0)
Suiza-França..	8-3	(3-2)
Portugal-Inglaterra..	8-2	(4-1)
Itália-França..	2-1	(0-0)
Suiza-Bélgica..	5-3	(2-1)
Espanha-Inglaterra..	6-1	(5-1)

CALENDÁRIO

HOJE:

Portugal-Suiza (20 e 15).

AMANHÃ:

Portugal-Itália (22 h.).

DIA 7:

Portugal-Alemanha (15 h.).

Portugal-Espanha (22 h.).

O treinador espanhol não en-
contra «pontos fracos»
na sua equipa

Os Espanhóis ainda não fizeram alinhar «sexto» jogador em qualquer dos encontros. Trata-se de uma tática definitiva e já anunciada — guardar inteiramente «fresca» uma paragem de jogadores — Puigbó e Parella — para os fazer alinhar «nos jogos verdadeiramente difíceis: com Portugal, a Itália, a Suíça e, possivelmente, a Inglaterra. O treinador espanhol, Ademara, era um sorriso pegado, ontem, depois da vitória:

«O conjunto inglês deste ano é muito melhor do que o do ano passado. E jogou melhor, contra nós, do que os Belgas, embora os tivéssemos batido pela mesma marca e sem forçar o andamento, na segunda parte. Julgo que a nossa equipa não tem um só ponto fraco e não me parece que, este ano, tenhamos de recorrer ao «goal average» para decidir a quem pertence o triunfo».

O técnico Armando Cardoso
mostra-se satisfeito

A actuação pouco característica do primeiro jogo sucedeu-se uma exibição fulgurante no encontro de ontem. E o conjunto espanhol, que saíra do primeiro encontro como indiscutível favorito, já tem de dividir esse favoritismo com a equipa de Lourenço Marques.

É pois de euforia — embora mesclada com o sentido exacto da responsabilidade — o ambiente que se respira entre os jovens Moçambicanos que vieram a Montreux. O treinador, Armando Cardoso, definiu perfeitamente o sentir geral:

«Já não me parece que haja lugar para preocupações, depois do jogo contra a Inglaterra. Todos os elementos da equipa alcançaram já a velocidade normal e agora, quando aceleram o andamento, é como se voassem. O melhor de ontem foi Adrião — jogador completíssimo em todos os aspectos da sua actuação de médio-avançado-defesa.

«As nossas maiores atenções incidiram sobre os dois suplentes, Carrelo e Rodrigues. Entrevieram, apenas, durante alguns minutos, mas actuaram em nível muito bom. Nos próximos encontros serão chamados a desempenhar papel mais importante».

PROVAS DE REMO

Cambridge venceu Oxford

LONDRES, 5 — Na tradicional regata entre as Universidades de Cambridge e Oxford, disputada esta tarde, mais uma vez a equipa de Cambridge venceu, chegando à meta com 3 comprimentos e meio e cobrindo o percurso (6.780 metros) em 18 m. 15 s. e um décimo (tempo ainda não oficial). — (F. P.).

TAÇA DE HONRA

O Futebol Benfica

foi vencido

pela equipa de Vila Franca

A «Taça de Honra» do Sul, de hóquei em patins, prosseguiu, ontem à noite, com os encontros da terceira jornada, da série A.

O Sporting, no jogo de abertura empatou com a Associação de Oeiras, a uma bola, com zero bolas ao intervalo.

Os «leões» desfrutaram de maior numero de oportunidades de golo do que a equipa da costa do Sol, mas os seus dianteiros, em noite desafortunada, não as souberam aproveitar devidamente. E só aos sete minutos do segundo meio-tempo os «leões» lograram abrir o activo, por intermédio de Madeira. No entanto, os Oeirenses não descurando o aspecto ofensivo, três minutos volvidos, igualaram, a remate de Nogueira, resultado que se manteve até final. Sob a arbitragem de Rosa Duque as equipas alinharam:

SPORTING — Miguel Nunes, Proença, Gonzaga, Gonçalves, Madeira e Cascais.

OEIRAS — Alves, Bica, Nogueira, Carlos Alberto, Andrade e Tavares.

Na segunda partida da sessão, a Educação Física de Torres Vedras desfeiteou, sem dificuldade, o Sacavenense, por 8-1, com 5-1, ao intervalo.

A superioridade dos Torrienses foi manifesta e corresponde inteiramente à expressão numérica.

Alinharam sob a arbitragem de José Maria Ribeiro:

ED. FISICA — Umbelino, Perdigão, Joaquim Silva, José Silva e Queirós.

SACAVENENSE — Joaquim Silva, Arlindo, Jacinto, Vasa, Levezinho e Henrique.

Os «leões» de Torres bateram bem os cufistas, porquanto os seus jogadores souberam adaptar-se melhor à pista, que se encontrava molhada. O seu triunfo por 4-2 é o corolário lógico da sua superioridade.

SPT. TORRES — A. Augusto, Neves, J. Manuel, Bento, F. Ferreira, Carvalho e Gabriel.

C. U. F. — A. Almeida, Valdemar, J. Manuel, Brito, J. António e Ramiro.

A vitória dos Vila-Franquenses sobre o F. Benfica constitui o resultado-surpresa da noite, pois enquanto os Ribatejanos são inexperientes, os «encarnados e pretos» pertencem ao quadro da primeira divisão. Seja como for a verdade é que os Vila-Franquenses triunfaram bem.

Alinharam sob a arbitragem de Jorge Rosa:

VILA-FRANQUENSE — Guerra, Mocho, Virgílio, Cunha, Doninha e Casquinha.

F. BENFICA — José Ferreira, Dias, Figueiredo, C. Alberto, Fernando Santos e Belarmino.

KID GAVILAN

derrotou Ralph Jones

FILADELFIA, 5 — Num combate, em dez assaltos, efectuado, ontem à noite, no Estádio de Filadélfia, Kid Gavilan, antigo campeão dos meios-médios, venceu aos pontos, o pugilista Ralph (Tiger) Jones, que foi bastante massacrado pela famosa esquerda do adversário. — (ANI.).

JOGO PARTICULAR

O «Maxime», de Lisboa derrotou o «Parrilla de Alcazar»
por 8-0

No campo das Salésias, perante numeroso publico, defrontaram-se as equipas de futebol dos Grupos Desportivos do «Maxime» e do «Parrilla de Alcazar», que terminou com a vitória da turma lisboeta por 8-0, golos de Franco (3), Alvarinho (2), Pires, Guilherme e Sérgio.

As duas equipas, formaram: «MAXIME» — Martins; Alfredo e Lourenço; Inácio, Coimbra e Pires; Alvarinho, Octávio, Franco, Sérgio e Vitor.

«PARRILLA» — José Mari; Pepe e Valeriano; Frederico, Marcial e Poli; Luis, Lorenzo, Cruz, Esteban e Vitor.

A noite, realizou-se um jantar de confraternização que decorreu muito animado.

Mau momento
para o ciclismo português
O seleccionador demitiu-se
e os corredores continuam sem provas

Portugal inscreveu-se na Volta à Espanha. Por enquanto, esta atitude ficou por aqui, exceptuando o que se refere à nomeação do seleccionador, sr. Joaquim Teixeira (Pinto Valongo) e à divulgação de um plano de preparação, apenas muito bem esquematizado. No entanto, fez-se o plano e naturalmente aguardava-se a sua realização imediata, porque há muito tempo os nossos melhores ciclistas se encontram numa inactividade pasmosa.

Nos projectos do seleccionador figurava o campeonato nacional de estrada, marcado para amanhã, mas uma inesperada resolução anulou a prova. Mais um percalço, desta vez muito sério, visto que só em 12 e 13 deste mês os ciclistas entrariam numa competição formal, o Porto-Viseu-Porto.

Em face disto, o seleccionador decidiu demitir-se de um cargo onde, infelizmente, não pôde desempenhar a mínima acção. Esta atitude é perfeitamente compreensível e, imediatamente, traz a primeiro plano um problema grave: a falta de preparação para a Volta à Espanha.

Se Ribeiro da Silva e Alves Barbosa continuarem a esperar que os seus interesses sejam satisfeitos, os restantes aguardam que se lhes dê uma oportunidade.

A Volta do país vizinho principia no fim deste mês. O que se fez representa um zero absoluto. E o que se projecta realizar, só provoca arrepios, tendo em vista as dificuldades — tremendas em todo o sen-

tido — que a corrida espanhola representa para qualquer corredor.

Os dirigentes federativos estão, portanto, diante de um dilema: prosseguirem na aventura ou anularem a inscrição.

Nem muito optimismo, nem exagerado pessimismo, embora nestas «coisas» do ciclismo internacional, onde a vontade e o brio não chegam, se não possam admitir brincadeiras.

Não há duvida de que o nosso ciclismo atravessa um mau momento. O mais grave da história — sabia-se desde há muito tempo que a participação na Volta à Espanha seria uma realidade — é que se deixou tudo para a ultima hora!

Mais uma vez, o notável sentido de improvisação do nosso desporto prevaleceu em toda a linha.

De quem é a culpa? Exclua-se, na previsão de qualquer resposta, os pobres corredores... — F. S.

PRONTO SOCORRO

— DE —

AUTOMOVEIS

Todos os dias e a toda
a hora

AJUDAUTO, L. DA

R. Damilão de Goes, 18-B a 18-E

a Algés — T. 610051

«TACA DE PORTUGAL»

Cinco jogos emocionantes com realce para os do Restelo e Torres Vedras

A Académica é a única equipa tranquila

Os dois jogos Portugal-Espanha têm um prólogo pouco desejável, se considerarmos que os desafios da 2.ª «mão» da Taça de Portugal não costumam tranquilizar ninguém—qualquer que seja o ângulo de apreciação.

O desafio de permanência no torneio sobreleva todos os outros factores e, por conseguinte, um desmedido ardor porventura provocará quisílias inconvenientes. Todavia, espera-se que cada qual pense no respeito que deve aos outros e pense também no próprio prestígio do jogo.

Este preambulo tem absoluta razão de ser porquanto dos seis jogos de amanhã, cinco podem ocasionar um desempate, em terceiro desafio.

O calendário, compreende os seguintes jogos, indicando-se os resultados da 1.ª «mão».

Belenenses-Benfica	(0-1)
Torriense-Sporting	(1-1)
Oriental-Académica	(0-3)
Salgueiros-Caldas	(2-1)
Vitória-Cuf	(2-2)
Barreirense-Lusitano	(2-3)

Realmente, a hipótese de cinco 3.ª jogos não é forçada, mas numa análise mais esmiuçada não será ousado vaticinar que o Salgueiros e o Vitória, porque actuam nos

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA—Às 22 horas, termina a eleição dos novos corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica, no salão do 2.º andar da secretaria do clube, Rua Jardim do Regedor.

BADMINTON—Início do 2.º campeonato nacional, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, à Avenida Alves Roçadas, com os seguintes jogos a partir das 21 horas: Lisboa Ginásio-Direito e Benfica-Académica. Entrada livre.

BASQUETEBOL—No Pavilhão dos Desportos, apresentação do A. B. C. de Nantes contra o Sporting. O programa começa às 21 horas.

LUTA—No Ginásio Clube Português, às 21 horas, primeiros combates dos campeonatos nacionais, na categoria de seniores.

PUGILISMO—Festival, às 22 horas, no Grupo Desportivo da Mouraria dedicado ao seu atleta Carmo Santos, com combates entre os amadores do clube e exibições pelos representantes do Rio de Janeiro, Desportivo do Carmo e Ginásio do Sul.

TENIS DE MESA—Nas Caldas da Rainha, às 21 e 30 horas, 2.ª Barcelona-Caldas.

XADREZ—No G. X. Alekhine, às 21 horas, 9.ª e última sessão do torneio entre sócios de qualificação para o campeonato de Lisboa.

para suportar despiques aguerridos. E' o caso da Académica, vencedora

O SPORTING

em Torres Vedras

Amanhã, o Sporting realiza excursões em comboio especial e em autocarros a Torres Vedras, com os seguintes horários: 9 horas, da estação do Rego, e regresso às 18 e 25; da Praça Marquês de Pombal, às 13 e regresso às 18 e 30 horas.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO ESTÁDIO DO RESTELO

4.ª FEIRA — 9 DE ABRIL, ÀS 22 HORAS

C. F. «OS BELENENSES»

CONTRA A EQUIPA ESPANHOLA

VALENCIA, C. F.

PREÇOS DOS BILHETES : — Camarotes — à base de 35\$00 por cada entrada; Centrais de 35\$00 e 25\$00; Laterais, 25\$00; Superiores, 15\$00 e Gerais 11\$00.

Os sócios têm entrada para os lugares habituais mediante a apresentação do cartão de associado com a quota de Março e um bilhete de Esc. 8\$00, à excepção dos que têm lugar cativo que não necessitam de bilhete.

Bilhete à venda na Sede e Secretaria do Clube e nas Agências A. B. E. P., Dávila e Abelha, respectivamente na Praça dos Restauradores, Rua das Portas de Santo Antão e Av. de Roma.

seus ambientes, podem arredar os seus antagonistas.

Mas é evidente que todo e qualquer vaticínio sobre os jogos da «Taça» enferma de um risco tremendo, porquanto, como se sabe, os grupos mais fortes nunca estão descansados, salvo se gozam de uma vantagem de golos suficiente em Coimbra, por 3-0, e que jogará amanhã em Marvila. Não é de crer que o Oriental possa estabelecer uma diferença de quatro golos. Seria o cumulo!

Quanto ao Barreirense-Lusitano julga-se que o grupo local é capaz de anular ou igualar a diferença registada em Évora. E daí, também pode muito bem acontecer que os Alentejanos lutem e consigam a igualdade — hipótese perfeitamente defensável.

Em Torres Vedras, o jogo mais emotivo

O Sporting, que no seu campo não foi além de um empate, vai a Torres Vedras enfrentar um Torriense extraordinariamente animoso e... teimoso. Haja em vista o que aconteceu em «José Alvalade» com o êxito absoluto de um «ferrolho», de excelente factura, embora discutível sob o ponto de vista espectacular.

Ambas as equipas rodearam-se de cuidados especiais pelo que observaram um regime de estágio — uma espécie de pausa para meditação.

Os campeonatos nacionais devem apresentar a sua linha titular, com Caldeira no lugar de Valente. O Torriense, sem Saldanha, faz entrar Galileu. Isto quer dizer, que as forças em despiques conhecem-se mutuamente.

E' de prever que a equipa de Torres Vedras utilize uma toada de jogo aberto, exercendo porém vigilância aturada sobre os movimentos dos «pivots» sportinguistas. Em contrapartida, os visitantes hão-de procurar impôr uma toada ofensiva insistente e demolidora, aliás perfeitamente ao seu alcance.

Se tal se verificar, o Sporting continuará na prova, salvo se os avançados torresões conseguirem perturbar a defesa contrária em dois lances de três rasgos geniais e depois «asegurarem» o resultado.

Seja como for, o jogo promete emoção a todos.

No Restelo — exame difícil

O Benfica de posse de um golo vai até ao Restelo para defrontar o grupo «azul». Escusado será dizer que os «encarnados» não terão tarefa fácil por muito que pese à categoria individual dos seus elementos e às tradições da equipa no torneio. E' que o Belenense reúne todas as condições para desfazer a vantagem e até eliminar o seu opositor, se Matateu alinhar, em boas condições físicas, e se puder dispor de abertas para surpreender Bastos.

Naturalmente, a singeleza deste raciocínio é susceptível de ser contrariado se os «encarnados» actuarem como um todo, uno e indivisível, e com as suas unidades a pensarem no golo da Luz.

Quer-nos parecer que o Benfica, mau grado todas as previstas dificuldades, pode passar.

Com excepção do jogo de Marvila, e para resumir, todos os ou-



tros estão destinados a provocar frêmitos de emoção — dentro e fora do rectângulo. E quando assim sucede, o futebol fica a ganhar desde que, evidentemente, os protagonistas, jogadores e adeptos, primem pela mais inatacável compostura.

ATLETISMO

A estafeta Guincho-Algés

A Associação de Atletismo de Lisboa faz disputar, amanhã, pelas 9 e 30, a estafeta Guincho-Algés, que substitui a tradicional prova Cascais-Lisboa, mais uma vez negada pela Câmara Municipal de Lisboa, que não autorizou o percurso Algés-Alcantara. Desta maneira, os dirigentes organizaram a estafeta Guincho-Algés, com a mesma quilometragem total, mas dividida nos seguintes percursos: Guincho-Cascais; Cascais-Estóvil; Estóvil-Paredes; Paredes-Paço de Arcos e Paço de Arcos-Algés.

Estão inscritos quatro clubes — Benfica, Sporting, Belenenses e Mouraria. Os dois primeiros clubes apresentam duas equipas cada. Pelo Benfica alinham: Hélio Duarte, António Ventura, José Araújo, Alberto Xavier, Ramiro Filipe, Feliciano Marques, Francisco Xavier, António Martins, Manuel Almeida, Alfredo Carvalho, Augusto Silva, Joaquim Reis, Cassiano Pereira, Tavares Jesus e Casaca da Branca; pelo Sporting, Manuel Faria, Joaquim Dias Santos, Joaquim Ferreira, Armando Aldegalega, Armando Chaves, Armando Marques Silva, Albino Neves, Andrade Marques, Manuel Vilaça, António Matário, Julio do Carmo, Filipe Luís, Ramiro Pereira, António Ramalho, Alfredo Gomes e José Ferreira da Silva. A luta pelo título deve, portanto, travar-se entre os eternos rivais.

O Benfica, vencedor nos últimos anos, quer na estafeta Cascais-Lisboa, quer na sua nova edição Guincho-Algés, merece, sem dúvida, todo o favoritismo pela sua homogeneidade. Claro está, que esta apreciação não implica necessariamente dizer que o Sporting está derrotado de antemão. A sua equipa conta valores individuais de grande plano que podem transtornar os prognósticos feitos.

A primeira organização da estafeta data de há 26 anos, mas apenas com quatro percursos. Logo de início saiu vencedora a equipa do Benfica, que conta no total com nove vitórias. O Sporting que igualou os seus rivais nesta faceta é seguido dos Vendedores dos Jornais, com três triunfos, e Belenenses, dois. Os «leões» conseguiram um «record» interessante na disputa desta estafeta — obtiveram 7 vitórias consecutivas.

No traçado actual os «records» parciais pertencem aos seguintes atletas e clubes: Guincho-Cascais: Hélio Duarte, Benfica e Dias Santos, Sporting, 13 m. e 49,8 s.; Cascais-Estóvil: António Patrício, Benfica, 5 m. e 47,9 s.; Estóvil-Paredes: Augusto Silva, Benfica, 13 m. e 16,5 s.; Paredes-Paço de Arcos: José Araújo, Benfica, 19 m. e 32,3 s.; Paço de Arcos-Algés: António Ventura, Benfica, 17 m. e 11,4 s. «Record» total: 1 h., 10 m. e 26,4 s.

DESPORTOS

Várias provas de amanhã

ATLETISMO

A Federação Portuguesa de Atletismo faz disputar amanhã, às 15 e 30, nas pistas do Estádio Nacional, as primeiras provas de selecção com vista ao Espanha-Portugal, em juniores.

O programa é o seguinte: eliminatórias de 110 metros barreiras, eliminatórias de 200 metros, 800 metros, meias-finais de 110 metros barreiras, meias-finais de 200 metros, 5.000 metros, final de 110 metros barreiras, final de 200 metros, vara, peso, comprimento e martelo.

CICLISMO

Os campeonatos regionais de fundo continuam amanhã, após interrupção sofrida por motivo da «Grande Prova de Iniciação». Foi intencional, aliás louvavelmente, este lapso, pois é natural que alguns dos corredores que participaram naquela prova apareçam amanhã interessados nos «regionais».

A prova de «iniciados», na distância de 75 quilómetros é disputada no percurso Lisboa, Sacavém, Alverca, Bucelas, Vale S. João, Venda do Pinheiro, Malveira (circuito), Venda do Pinheiro, Loures, Montemor, Odivelas, Carriço e Lisboa, com partida às 8 horas.

Os amadores-juniores percorrerão mais 25 quilómetros — portanto, 100. O percurso é o seguinte: Sacavém, Alverca, Bucelas, Vale S. João, Venda do Pinheiro, Malveira, Gradil, Murgeira, Paz, Mafra, Malveira, Venda do Pinheiro, Loures, Loures, Montemor, Odivelas, Carriço e Lisboa, com partida às 8 e 15 horas.

As partidas e chegadas fazem-se na pista de Alvalade.

DESPORTO CORPORATIVO

A F. N. A. T. marcou, para amanhã, somente um encontro do 16.º campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa), que se encontrava em atraso. Assim, às 10 horas, em Belém, defrontar-se-ão as equipas da Companhia Carris e da Fábrica Cimentos Tejo.

FUTEBOL (A. F. L.)

A Associação de Futebol de Lisboa decidiu fazer disputar amanhã encontros das suas competições em curso, ao mesmo tempo que dá início ao «Torneio de Encerramento».

Eis o programa estabelecido:

Campeonato distrital da 3.ª Divisão — Série A: Malveira-Zambujalense, na Malveira; Vialonga-Loures, em Vialonga; Caneças-P. Frielas, em Caneças; Bucelense-Pinheiro de Loures, em Bucelas — todos às 16 e 30 horas. Série B: 1.º de Dezembro-Cacem, em Sintra; Vila Ver-

de-Queluz, em Vila Verde; Belas-Ericeirense, em Belas; Mucifalense-Lourel, no Mucifal — todos às 15 e 30 horas. Série C: (Jogos em atraso) Carregado-Carcavelos, no Carregado; Camarate-Algés, em Camarate — ambos às 16 e 30 horas.

Campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão — Série A: Futebol Benfica-Alverca, no campo «F. L. Zaros»; Charneca U. Vilafrancesca, na Charneca — ambos às 15 e 30 horas. Série B: Carcavelos-Sintrense, em Carcavelos; Algés-Linda-a-Velha, em Algés; E. Amadora-Queluz, na Amadora — todos às 10 e 30 horas.

Prova distrital de principiantes — Série A: Benfica-Belenenses, no Grande; Sacavenense-Arroios, em Sacavém — ambos às 10 e 30 horas. Atlético A-Torriense, na Tapadinha, às 11 horas. Série B: Atlético B-Algés, na Tapadinha, às 9 e 30 horas. Oriental-Sporting, no campo «Eng. Carlos Salema», às 10 e 30 horas. Casa Pia Atlético Clube-Olivais, em «Pina Manique», às 11 horas. Série C: Vialonga-Alverca, em Vialonga; Povoense-U. Vilafrancesca, na Póvoa — ambos às 10 e 30 horas.

Torneio de Encerramento — Palmeirense-Benfica, em Palma, às 10 e 30 h.; Arroios-Atlético (reservas), no Picheleira, às 16 horas.

GOLFE

A jornada de amanhã, no Estoril, é destinada a mais um torneio mensal, em singulares-homens, por partidas, com e sem abono.

MOTORISMO

Na pista do aeródromo de Alverca realiza-se amanhã a «Prova de Arranque» do Clube «100 à Hora», que deve reunir elevado número de concorrentes, a avaliar pelo interesse que o certame está a suscitar.

A prova que se destina a automobilistas e motociclistas principia às 9 horas, estando as cronometragens confiadas ao Automóvel Clube de Portugal.

PEDESTRIANISMO

A grande prova «Guincho-Algés» (estafetas) volta a disputar-se amanhã, sendo a primeira competição de estrada na presente época. A partida é dada às 9 e 30 horas e os percursos são os seguintes: Guincho-Cascais, Cascais-Estóvil, Estóvil-Paredes, Paredes-Paço de Arcos e Paço de Arcos-Algés.

TIRO A CHUMBO

No «stand» do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, prosseguem amanhã as provas de «skeet» (25 pratos) e «pombos» (5), disputando-se, em ambas as competições as taças «Páscoa».

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

A equipa do Nantes joga esta noite contra o Sporting

Michel Housse reforça a equipa do A.B.C. de Nantes

A equipa do Atlantic Basket Club, de Nantes, que chegou, ontem, à noite, disputará, hoje, no Pavilhão dos Desportos, pelas 22 horas, o primeiro encontro de uma série de cinco, que vem fazer ao nosso País e em retribuição da visita que o Sporting Clube de Portugal fez àquela e outras cidades francesas no fim do ano passado.

A caravana, que se compõe de 42 pessoas, é chefiada pelo sr. Mougin, presidente do A. B. C. de Nantes e ainda vice-presidente da Federação Francesa de Basquetebol. A equipa do A. B. C., de Nantes é formada por jogadores de elevada categoria técnica, considerada uma das seis melhores da França. Os seus jogadores vão, por certo, ter o ensejo de revelar a valia do basquetebol francês em dos melhores da Europa e com um poder já demonstrado por mais de uma vez em encontros internacionais.

Antecedem o encontro uma partida entre jogadores juniores do Sporting e do Campo de Ourique e uma exibição da classe de ginástica feminina do clube organizador do festival.

O Sporting, que já teve o ensejo de bater-se com a equipa que nos visita no seu próprio ambiente, vai, por certo, proporcionar excelente despique, fazendo com que a sessão fique assinalada na história do basquetebol português. A categoria do grupo visitante é fonte segura do êxito.

Na caravana vem incluído o excelente jogador gaulês Michel Housse, do S. A. de Lyon, que na próxima época ingressará na equipa que nos visita. A presença deste jogador reforça a equipa e, será, na verdade, um atractivo, visto que Michel Housse é um dos melhores lançadores gaulêses.

O treino dos franceses

Pelas 11 horas, o A. B. C., de Nantes treinou no Pavilhão dos Desportos, a fim de tomar contacto com o piso e as tabelas. Os jogadores franceses ficaram impressionados com o recinto e gostaram do material, afirmando que era excelente.

O treino, que durou mais de uma hora, revelou, sem dúvida, a qualidade dos jogadores que nos visitam. A sua técnica é perfeita em alguns pormenores. Defendem excelentemente a zona e atacam com rapidez assombrosa. Um basquetebol moderno e eficiente servido por unidades de grande plano.

O Sporting oferece um banquete à caravana

No domingo, no Grande Hotel da Ericeira, e após a habitual visita ao triângulo turístico, o Sporting, oferece aos visitantes um banquete.

De ontem para hoje

AMIZADE REFORÇADA

NAO haverá porventura entre o povo português e o povo alemão, separados, não só pelo condicionalismo geográfico como até pela formação da sensibilidade, outras afinidades que não sejam as que irmanam todos os homens e, em especial, os que pertencem ao mesmo continente. O que há decerto é uma mútua estima, um mútuo respeito. A Alemanha de hoje, nação operosa, progressiva, de uma fecunda vitalidade, veio ao encontro de Portugal na pessoa do seu embaixador von Brentano. A troca de telegramas entre este diplomata e o dr. Paulo Cunha acentua bem o carácter amistoso desta tomada de contacto, que para ambos — e para ambos os países — significa decerto o reforço das amistosas relações já existentes.

NOITE DE FURIA

NOITE de pânico na zona da Cova do Vapor! Desde o equinócio que o mar crescia; as vagas, como hipocampos enraivecidos, invadiram o pequeno povoado. Aluíram os pilares em que assentavam as barracas de madeira da pobre gente que ali vivia: tudo foi reduzido a estilhaços, a destroços compungentes; hoje de manhã, um sol de água ilumina os salvados, e há lágrimas nos olhos das vítimas. Desde que as obras do Poço do Bispo sugaram a língua de areia que protegia a antiga Cova do Vapor, que logo aliás dali desapareceu, retirando-se para dentro de terra, não mais houve paz na região, ameaçada pelo mar. Até as carreiras de vapores entre a Trafaria e Belém têm de ser suspensas de vez em quando. A mata pertencente à fábrica de explosivos local perdeu o dique natural que a defendia. Ontem, assim foi, a furia das ondas estrondeou como nunca sobre a pequena povoação. Até os postes gemiam! Chocaram-se as águas do mar com as do ribeiro, a meio do arruamento. Um restaurante foi arrancado do solo, espatifado inteiro pelo mar. A maré da madrugada foi depois flagelar a Costa de Caparica, onde as vagas queimaram a vegetação da mata numa extensão de quase meio quilómetro...

TRAGADAS PELA VAGA

FOI ontem, a meio do dia, durante a abertura, para limpeza, da lagoa de Albufeira. O escoamento das águas proporciona em geral boas pescarias, o que atrai ali muita gente. Tal aconteceu ontem, como de costume, mas o mar estava tão bravo que raras pessoas se arriscavam a abeirar-se da margem. Duas irmãs foitas, ambas casadas e com filhos, mas ainda jovens (uma com 32 anos, a outra com 30), Mariana Martinho Anselmo e Josefina Martinho Filipe, avançaram, inebriadas de vento e de água que as salpicava até à borda da lagoa. Eis senão quando uma vaga alterosa correu sobre as águas em tumulto e, varrendo a margem, sorveu os incautos que desafiavam o perigo. Salvaram-se todos, menos as duas irmãs. O corpo da mais nova ainda foi encontrado, cinco horas depois. O da outra, porém, tragado pela vaga monstruosa, ficou talvez preso ao lodo, no fundo das águas vingativas...

O SENHOR H EM LISBOA

O senhor H esteve esta madrugada em Lisboa. Não quis, porém, sair do avião, durante todo o tempo do reabastecimento do aparelho. Vinha de Genebra, ia para Nova York, depois de ter peregrinado pela Rússia, França, Inglaterra, Egipto e Suíça. Será que a publicidade o aflige — as perguntas dos repórteres, o clarão do magnésio, os olhares curiosos dos desconhecidos para quem ele não é um desconhecido? Este homem que tem corrido o Mundo de lés-a-lés, que tem visto a nu, escutado e desmascarado a falácia de alguns políticos, a arrogância e o medo de outros, os estragos causados pela violência, os lamentos dos deserdados, dos famintos, dos feridos, dos ofendidos, que tem conhecido de perto as alegrias e as dores colectivas, o belo e o grotesco dos espectáculos humanos — estará ou não «blasé», depois de tanta andança, de tanta experiência? O nome que o popularizou — senhor H — tem seu quê de misterioso. De toda a maneira, Lisboa não o viu, como ele próprio não viu Lisboa, embuçada nos palores da madrugada.

O TURISMO EM FRANÇA

A França resolveu, por um decreto do seu Ministério das Finanças, conceder maiores facilidades aos turistas dos países de moeda forte, ou seja os que façam as suas despesas e compras com moeda de alguma das 17 nações da Europa Ocidental que pertencem à União Europeia de Pagamentos, entre as quais se conta Portugal. Assim a França conta atrair maior numero de turistas no próximo Verão, o que poderá reduzir o desequilíbrio da sua balança comercial. Os turistas portugueses, por outro lado, obterão uma redução que se espera seja de 15 por cento no preço dos artigos que comprarem com a sua moeda.

JORNAL PEQUENO

O embaixador dos Estados Unidos presidiu ontem em Lisboa à comemoração do 7.º aniversário da Camara de Comércio norte-americana. * Fulminada por um choque eléctrico, morreu na Póvoa do Varzim Sofia Martins Reina, de 40 anos. * Em Monte Santo, freguesia de Safara, appareceu assassinada uma criança de 11 anos — Diogo Vitoriano Junior. * Na freguesia da Lapa (Cartaxo), rebentaram os aros de um tonel cheio de vinho, o que causou um prejuizo de milhares de escudos ao seu proprietário, sr. José António Luis Filipe. * Uma menina de nove meses, filha de Manuel Baptista e Albertina Freitas, foi vítima de queimaduras mortais, em Sousanil (Feira). * Ladrões matreiros roubaram treze ovelhas e cinco borregos ao sr. Manuel Abrantes, de Pavia (Alentejo).

«Diário de Lisboa»

A Imprensa angolana tem-se referido com palavras que muito nos desvanecem a crónicas e artigos publicados pelo «Diário de Lisboa». O «Diário de Luanda», pela pena de João Patrício, louvou o artigo que há dias publicámos com o título «Ouvidos sensíveis» e «A Pro-

vincia de Angola» transcreveu a «Nota do dia» que consagramos ás dificuldades com que os jornalistas deparam para colher informações, dando-nos o seu inteiro aplauso, «por retratarem uma situação comum á Metrópole e ao Ultramar». Os nossos agradecimentos.



Os cumprimentos ao vice-presidente da Camara



A alegre e gritante embaixada dos «ardinas»

Um coro de pregões de jornais saíu hoje de um avião vindo da América a Lisboa para se mostrar e ver gente

Em avião, fretado especialmente, chegaram esta manhã a Lisboa 59 «ardinas» norte-americanos, que emprestaram alegria e colorido ao nosso aeroporto, no momento do desembarque. A iniciativa desta visita, da «Parade Magazine», de Nova York, tem a colaboração da Organização Peabody e o patrocínio do S. N. I., e reveste-se do maior interesse para a propaganda de Portugal na América do Norte, pois os 59 «ardinas» estão encarregados por 59 jornais de todos os Estados norte-americanos, de escrever as suas impressões da visita ao

nosso País, que serão lidas por 18.000.000 de famílias americanas.

A viagem, que terá a duração de cinco dias no nosso País, é também patrocinada pelos nossos colegas «O Século» e «Diário de Notícias».

Simpáticos e sorridentes, ostentando chapéus e bonés coloridos, sacos de viagem a tiracolo, os conhecidos colares havaianos ao pescoço, os «ardinas» norte-americanos foram calorosamente recebidos no aeroporto pelos srs. dr. Felner da Costa e António H. Nunes, do S. N. I.; dr. Ruy Leitão e mrs. Evelyn Heyward, da Organização Peabody; Roberto Laforce, comandante José Cabral e Helgar Basto, pela T. W. A.; mr. Sundherland, adido cultural e de Imprensa à embaixada norte-americana; e pelos «ardinas» portugueses, João Silva Machado, de 12 anos, e Leonel Barbosa Pereira, de 13 anos.

Com «os «ardinas» americanos viajaram também os srs. Richard Winn, Wallace Sprague, Esra Dolan e Milton Rasmussen, da revista «Parade», e seis atletas universitários, dois deles da Academia Militar de West Point; John Crow, o melhor elemento da equipa de «rugby» da Universidade de Texas, considerado o primeiro atleta do género em 1957; Bill Brown e Bill Johnson, da Universidade de Tennessee; Jim Laughlin, capitão da equipa da Universidade de Ohio; James J. Kernan e John Buchanan, este ultimo estudante de português na Academia de West Point.

Visita à Camara Municipal

Cerca das 11 e 30, os «ardinas» norte-americanos estiveram nos Paços do Concelho, onde foram recebidos pelo vice-presidente do Município, sr. Luís Pastor de Macedo, ao qual cada um dos componentes do grupo entregou uma mensagem dos habitantes das cidades que representam.

O dr. Felner da Costa apresentou o grupo ao sr. Luís Pastor de Macedo, que saudou os simpáticos visitantes, que entregaram as saudações e agradeceram por intermédio do sr. Sprague.

Os rapazes seguiram, depois, para Cascais, tendo alojado no Guincho, a convite da Junta de Turismo da Costa do Sol. Seguiu-se um passeio a Sintra com visita ao Palácio da Pena. Mais tarde, visitarão a Torre de Belém. O embaixador norte-americano oferece-lhes um «garden-party», na embaixada, e a Moçidade Portuguesa, o jantar, findo o qual os «ardinas» seguirão para a Colónia Infantil de «O Século». Amanhã, haverá um passeio a Obidos, Nazaré, Alcobaca e Batalha.

Isabel da Bélgica

de visita à Rússia

LONDRES, 5. — A rainha-viúva Isabel da Bélgica partiu, hoje, de Tachkent para Tiflis, segundo informações da agência Tass.

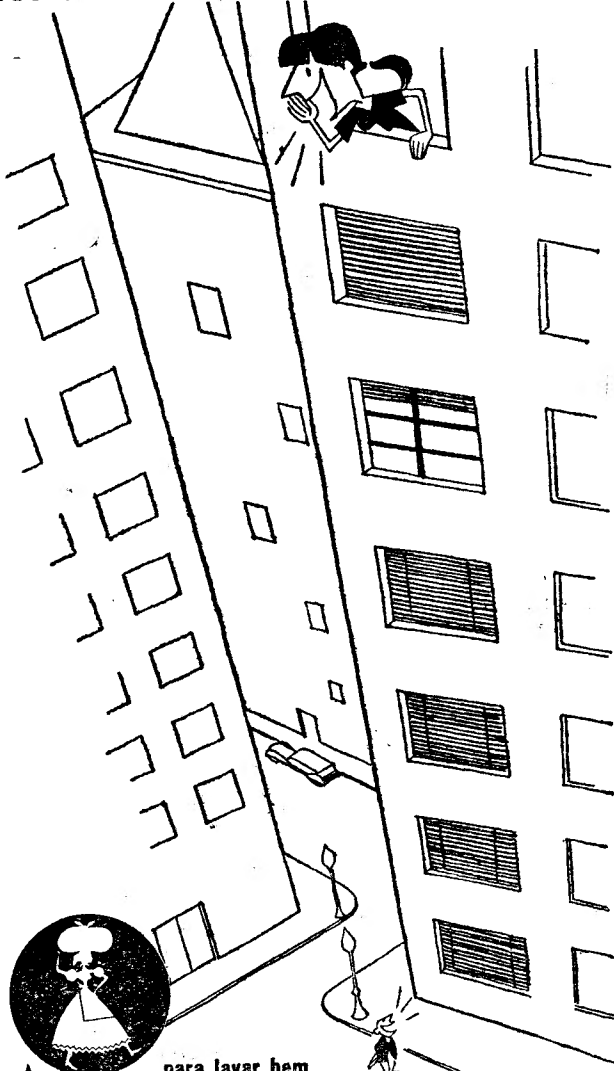
Numa emissão da Rádio de Moscovo, a agência declara que a avó do rei Balduino recebeu no aeroporto os cumprimentos de despedida do primeiro-vice-presidente do Conselho do Usbequistão, Rassul Gulamov. — (A. N. I.).

VIDA MUSICAL

Sérgio Varela Cid em Moscovo

MOSCOVO, 5. — O pianista português Sérgio Varela Cid, juntamente com outros 19, ficou apurado nas provas preliminares do Concurso Internacional de Piano «Tchaikowsky», que hoje se inicia. A primeira fase do concurso durará quatro dias. — (A. N. I.).

Não se fala noutra coisa...



... para lavar bem
lavar branco e
lavar barato
só lavando com

SABÃO

ACTIVADO
Sonazol

o SABÃO da lavadeira

PARA
COMPRA
VENDA
e HIPOTECAS
de PROPRIEDADES
A CONFIDENCIAL
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO e AUTOMÓVEIS
Emprestamos qualquer quantia
Transacções efectuadas em menos de 24 horas
MAXIMO SIGILO
R. Passos
Manuel
Telef. 27011-28721
PORTO
Rossio 3 LISBOA
Telefones: 21391-30257

RAMA

Rua D. Pedro
Restaurante e Bar com
Parque para
Com a colaboração de IVO
REGIONAL
ALMOÇOS —
Guarde a sua mesa



Um pardal de penas brancas

São vulgares, em todo o Mundo, nos aglomerados urbanos, os pardais (pequeno pássaro canoro — passer domesticus, segundo a definição ornitológica), mas deve constituir raridade um pardal completamente branco, com a plumagem de imaculada brancura. Pois esta avis rara existe no Entroncamento, segundo a alvorçada notícia que nos dá o nosso solícito correspondente naquela vila.

Foi encontrado no campo, ainda implume, talvez caído do ninho, pelo sr. Joaquim Rodrigues Garcia, que o criou com todos os disvelos, mantendo-o numa gaiola. Isto não é menos de estranhar, pois, em regra, os libérrimos e insubmissos pardais não sobrevivem a este género de cativeiro, mas talvez este, assim vestido de branco, tenha sido predestinado para a clausura, como se habitasse nele a alma de algum monge branco cumprindo uma purificadora penitência.

Os dois mil contos da lotaria da Páscoa foram vendidos para Luanda

Com a sala pejada, uma multidão inquieta e ansiosa, procedeu-se, esta manhã, na Santa Casa da Misericórdia, ao sorteio da Lotaria da Páscoa. Rodam as esferas metálicas, atropelam-se as bolas, caem os números. A multidão soergue-se, espreguiça-se. Os pregoeiros, com a voz esbatida e igual, anunciam os números, atiram-nos para o meio da sala.

Espera-se o grande momento, o 1.º prémio, 2.000 contos. Há ainda outros dois, o 2.º, de 200 contos, e o 3.º, de 100. Mas o «clou» do sorteio, o ponto máximo, é a saída dos 2.000 contos. Anuncia-se o 3.º prémio, 100 contos, que coube ao número 69.242. A multidão agita-se, comenta, toma nota. Estão ali centenas de cateleiros, crianças, alguns especialistas que fazem cálculos e muito público, plateia do sorteio que é sempre um espectáculo. Rodam as esferas, caem as bolas, gritam-se números. Um momento interessante, dez contos para o número 00001, facto inédito em lotarias populares.

Os funcionários da Misericórdia, calmamente, pausadamente, cumprem o ritual de sempre. Os fiscais observam, desinteressados e apáticos. Na mesa, a que preside o dr. António Branquinho de Amaral Pereira, anotam-se algarismos. O sorteio demora, arrasta-se, torna-se monótono e pesado. As esferas metálicas param. É uma avaria. A multidão suspira. Imediatamente um técnico lança-se sobre a engrenagem mecânica do aparelho. Um dos pregoeiros anuncia:

— Suspende-se o sorteio por falta de avaria!

Ouvem-se risos. Toda a sala é banhada numa alegre bonomia. Há até alguns puristas da língua que protestam. Mas o pregoeiro, com a calma imensa dos seus anos de experiência, mantém-se esfíngico e indiferente.

A máquina põe-se de novo em movimento. Saem dezenas de prémios pequenos. Na esfera dos prémios as bolas rareiam.

— É agora! É agora!... — ouve-se dizer.

Mag não, ainda não é agora. Sucedem-se os prémios miúdos. O grande número faz-se esperar. A multidão está fascinada pelas bolas. Há neste ritual algo de impressionante. Não é apenas um suceder de gestos uteis. Eles revestem-se de pompa e são de uma lentidão estranha e enfática.

— É agora!...
Sim, é agora.
Os pregoeiros exclamam:
— 38.275!
— 2.000 contos!...

Ouve-se um vozear na sala. A multidão estremece. Mas não é ainda o fim. Falta o 2.º prémio. Faz-se tarde. O sorteio demora. Ouvem-se protestos. As esferas rodaram. Dentro da dos prémios estão apenas quatro ou cinco bolas de madeira. Por fim, o prémio chega.

— 77.257!
— 200 contos!...

A multidão ergue-se. Dá-se a debandada. O sorteio estava terminado. Lá dentro ainda se procede à leitura dos últimos prémios. Mas o principal já estava feito. Uma onda de cateleiros lança-se para a rua. Cá fora, em frente do «placard» amontoam-se pessoas. Entre os grupos que esperam move-se um vendedor ambulante, que se aproveita do sorteio para fazer o seu negócio. Os números dos prémios são afixados cá fora. Dezenas de pessoas olham as suas cartelas, abanam a cabeça e rasgam-nas. Alguns dizem:

— Por pouco...

A sorte não é de todos. Cabe a poucos, uma vez só e não fica por muito tempo.

O 1.º prémio foi vendido pela agência da Casa Campião, em Luanda, para onde foi enviado directamente pela Misericórdia. Trata-se de um número certo da Casa Campião em Lisboa, que não foi enviado desta vez àquele estabelecimento, por se tratar de uma extracção extraordinária.

O 2.º e o 3.º prémios foram vendidos, respectivamente, pela Casa Tivoli e pela Casa da Sorte.

Dentro de dez anos pode ser de origem atómica a principal fonte de energia consumida em Portugal

LONDRES, 5. — Dentro de dez anos a principal fonte de energia, para Portugal, será atómica, revela o jornalista Karol Thaler, correspondente diplomático da «United Press», que acaba de regressar, de uma visita de dez dias a Lisboa, onde entrevistou, além de outras altas individualidades, o presidente da Junta de Energia Nuclear, engenheiro José Frederico Ulrich.

Entre outras coisas, diz Karol Thaler, na sua crónica, distribuída a toda a rede de clientes da «United Press»:

Portugal, favorecido com a posse de poderosos jazigos de urânio, está a prosseguir com o desenvolvimento de planos atómicos que farão da energia nuclear a base do futuro económico do País, e já terá no próximo ano o seu Centro de Pesquisas Atómicas. Nessa altura, já possuirá, também, a sua primeira instalação-piloto produtora de urânio puro.

Simultaneamente, o Estado está a acelerar a exploração dos jazigos de urânio no Norte do País, os quais, segundo se crê, figuram ao lado dos maiores e mais importantes da Europa Central.

Nas províncias ultramarinas da África, principalmente em Moçambique e Angola, também está a ser executado um programa para a exploração de jazigos de urânio.

Antes de decorridos dez anos, Portugal espera ter a funcionar as suas primeiras geradoras atómicas, que fornecerão a energia exigida pelas crescentes necessidades da Nação.

Portugal está a receber neste momento, o primeiro equipamento, fornecido pelos Estados Unidos, para um reactor do tipo piscina, destinado a trabalhos de investigação. Já recebeu dois aceleradores de partículas, destinados ao seu Centro de Pesquisas Nucleares, um que veio dos Estados Unidos e o outro da Holanda.

Antes de dois anos, Portugal tencionava possuir a sua primeira estação geradora atómica, com a capacidade de cerca de 100.000 quilowatts e do tipo daquela que, de momento, seja considerada a melhor e mais económica. Entretanto cientistas estão a ser treinados em centros especialmente criados em Portugal, de onde serão enviados, depois, para os Estados Unidos, para a Grã-Bretanha e para outros países, a fim de aprofundarem os seus conhecimentos. — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Um decreto-lei, hoje publicado, regula a concessão do abono de família aos militares das forças terrestres ultramarinas.

///

De avião, seguiu hoje para Porto Rico o sr. Georg Von Broich-Oppert, observador permanente do Governo da Alemanha Federal na O. N. U., que esteve alguns dias em visita ao nosso País.

///

Os capitães Filipe Felismino Nunes Palet e José da Silva Pinto Ferreira foram agraciados com o oficialato da Ordem Militar de Avis.

///

Foi prorrogado, até ao fim do ano corrente o prazo para conclusão do Hotel de Vale de Lobos, para efeitos de declaração prévia de utilidade turística.

///

Estão abertos concursos de provas documentais, teóricas, e práticas, publicas e eliminatórias para o provimento de lugares de assistentes de várias especialidades dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

///

A Sociedade Hidroeléctrica do Revue foi autorizada a elevar o seu capital a 170 mil contos, pela emissão de 40 mil acções do valor nominal de 1.000\$00.

Cai neve na serra da Estrela

MANTEIGAS, 5 — Tem nevado intensamente na Serra da Estrela. O aspecto das Penhas Douradas, revestidas de alvo manto, é encantador. É curioso notar que o nevão é interrompido por breves intervalos em que o sol brilha intensamente e põe em evidência a beleza da serra revestida de branco.

Prejuízos em Alcaçovas

ALCAÇOVAS, 5 — Continua esta região a ser castigada por abundantes batéguas de água. A chuva vem acompanhada de rajadas de vento que atingem por vezes grande violência, pelo que os prejuízos causados à agricultura começam a ser notáveis.

Mau tempo no Atlantico

O cargueiro holandês «Peter Swenden», que ontem saíra do Tejo, voltou hoje novamente, por lhe ser impossível aguentar a tempestade que foi encontrar no Atlantico.

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

RISCOS NA AREIA

Páscoa da Ressurreição de ROCHA JUNIOR

Conta-se que andando Jesus pelos montes vizinhos de Nazaré entretido a ouvir os pássaros, encontrou uma camponesa de cabelos brancos sentada no chão ao lado de um molho de lenha. E como era muito curioso, perguntou-lhe o que fazia ali.

— Estou a ver se arranjo forças para carregar outra vez este feixe. Sou já muito velha e canso com facilidade.

— Eu te ajudo a levá-lo — disse Jesus.

Nisto, surgiu da mata um homem mal encarado que obrigou Jesus a pôr o feixe no chão.

— Larga! — gritou. Esta lenha é minha. Vou-te levar ao prefor para te ensinar a respeitar a propriedade alheia.

— Perdão — atalhou a velha. Esse moço não cometeu delito algum. A lenha era minha. Ele apenas foi bom e quis ajudar-me a levá-la.

— Ah! Então acompanha-me tu ao prefor.

E preparava-se para levar a pobre velha quando Jesus interveio:

— Devias perdoar a criatura, que foi verdadeira e leal, confessando ser a lenha dela e não minha.

— Mas quem te disse que a lenha é dela? Ela não tem propriedades, nem aqui nem em parte alguma. Foi apanhá-la na minha mata.

E, voltando-se para a camponesa:

— Foste ou não foste?

A velha confessou que apanhara a lenha do chão. Precisava dela para acender o lume.

— Já vês! — disse o homem triunfante.

Mas Jesus replicou:

— E tens a certeza de que a lenha era tua? São gravetos caídos das árvores, como as cantigas caem do bico dos passarinhos. Eu ouvi-os há pouco na tua mata, onde vão, com licença de Deus, angariar o seu sustento. Ainda trago nos ouvidos o eco delicioso da sua música. Também serás dono desses pássaros e das melodias que eles derramam pelo Mundo? De resto, tu não poderias provar que a lenha foi apanhada na tua mata. A mulher, se quisesse, negava.

— Não, porque me tirou da arribana esta corda para atar o feixe. Fui eu que a encontrei com rafia e fiz dela a arreata para a minha burra. Está aqui a prova.

Jesus meditou um instante e perguntou à velha:

— É verdade?

— É verdade — respondeu a mulher.

— Nesse caso — disse Jesus — terás de lhe restituir tudo. A corda é realmente dele. Fabricou-a por suas mãos. É um produto legítimo do seu trabalho.

E seguiu com a velha a caminho de Nazaré.

Há quem diga que foi com aquela corda que mais tarde Judas de Karioth se enforcou.

* * *

Domingo de Páscoa. Ressurreição do Homem que transitoriamente deixou de ser Deus para expiar na própria carne os pecados cometidos pelas suas criaturas. Ele escolheu a pior das mortes rodeada dos piores tormentos, porque tendo o seu sacrifício de ser um exemplo, só assim poderia incutir na alma dos homens o sentido de tolerância, resignação e perdão que lhes faltava para viverem todos em fraternidade e paz. Na realidade era Deus — e Deus, sendo imaterial, deixa-se consubstanciar em tudo o que é bondade, justiça e amor. Mas nem todos o entenderam assim. Houve mesmo quem não entendesse o sacrifício de Cristo — e por isso a sublime lição se perdeu e precisa de ser continuamente repetida, senão de facto, pelo menos em símbolo.

A Morte e Paixão decretada pela Igreja representa a paciente insistência que o frágil juízo e o imperfeito coração dos homens exigem dos seus mentores para poderem compreender e sentir. Mas passam os anos, dobram os séculos e o sacrifício de Cristo continua hermético para a maioria das inteligências da Terra. Ele dissera ao homem tudo o que deveria fazer para ser feliz. Dissera-lhe sobretudo: «Não matarás!» «E o homem, insensato e mau, continuou aferrado à ideia de matar, de multiplicar a dor, de matar cada vez mais e melhor. Não é preciso apontar factos...

Ora, Deus fez a dor para a sofrermos e não para a fazermos sofrer aos nossos semelhantes. O Filho aceitou-a, prestou-se ao sublime sacrifício porque tinha um imenso objectivo: salvar-nos, isto é, ensinar-nos como se deve padecer, tolerar e perdoar para cumprir o seu ultimo mandamento: «Amai-vos uns aos outros!»

Foi porventura a Paixão de Cristo, a dor física de Cristo, diferente da dos outros homens, daqueles dois ladrões, por exemplo, entre os quais os seus algozes o colocaram? Não! Ele subiu à Cruz bem consciente de quanto a dor lhe iria doer na sua carne. E que a dor de facto o punha — porque transitoriamente era homem — prova-se pela sinceridade com que pediu socorro. Aquele que ainda não voltara a ser. Conhecia tanto a crueldade dos homens que até receava que não houvesse poder contra ela. Por isso disse: «Pai, se podés, afasta de mim este cálix». E outra prova de que o seu sofrimento era grande está na angustiosa pergunta: «Pai, porque me abandonaste?», pergunta quase comprometedora do voluntariado do seu sacrifício, quase demonstrativa de que, se pudesse — se não tivesse uma tremenda missão a cumprir — não se sujeitaria a morrer na Cruz.

Como pagaram os homens ao divino Salvador o seu cruento sacrifício? Obedecendo-lhe? Não! Seguindo o seu exemplo? Ainda menos! A lição continuava inútil. A dívida permanece em aberto, e cada dia a sobrecarregamos mais.

Pois sabeis, homens, que é tempo!

Tendes diante de vós um longo ano de meditação e acção. Pagai agora a Jesus Cristo a vossa dívida eterna! Salvai uma vez quem mil e novecentas e cinquenta e oito vezes vos salvou! Olhai: Ele ressuscita amanhã. Não o deixeis morrer outra vez!

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA
PRATA, 257, com mais de
meio século de existência.

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

A INDÚSTRIA FRANCESA

orgulha-se de contribuir, mais uma vez, para o magnífico ressurgimento económico de Portugal

A COMPANHIA DE FIVES-LILLE recebeu da COMPANHIA CIMENTO TEJO a encomenda do maior forno de cimento do mundo. Este grande empreendimento tornou-se possível graças à estreita colaboração dos técnicos do construtor e do Grupo Liz, que estudaram e conceberam esta instalação

Algumas características do Forno, que se destina à fábrica de Alhandra: Produção de 1.600 toneladas diárias, ou sejam 32.000 sacos. O seu comprimento atinge 167,5 m., com um diâmetro de 5,30 m. e um peso, em ordem de marcha, de 3.000 toneladas. O forno será equipado com um arrefecedor "Fuller", fornecido pela Cie. Constantin de Paris e entrará em funcionamento em meados de 1959.

COMPAGNIE DE FIVES-LILLE

SIÈGE SOCIAL: 7, RUE MONTALIVET—PARIS



O homem que triunfa conhece a importância do seu sorriso

O homem que triunfa na vida sabe que precisa de estar sempre seguro do seu sorriso — certo da brancura dos seus dentes, certo de que o seu hálito é sempre fresco. Por isso, evidentemente, ele usa o Novo Creme Dentífico Kolynos Super Branco.

No seu caso, o sucesso pode também depender do seu sorriso. Experimente usar o novo creme dentífico Kolynos Super Branco

e veja a diferença que faz — veja como os seus ingredientes cientificamente seleccionados mantêm a sua boca saudável e livre de germes — como a sua espuma penetrante dá aos seus dentes uma radiosa brancura e mantém o seu hálito fresco durante todo o dia.

Veja como o Novo Creme Dentífico Kolynos Super Branco lhe dá o Sorriso do Êxito.

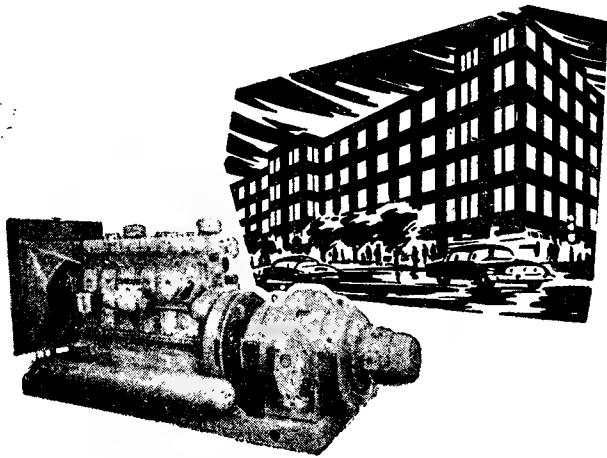
O homem que triunfa exige o



— o novo creme dentífico de acção anti-enzimática e de sabor açucarado, na embalagem com a bandeira. Preços: Esc. 8\$00 e o Novo Tamanho económico Esc. 1\$500.

Creme Dentífico Kolynos Normal

— para os que continuam a preferir o sabor a "peppermint". Preços: Esc. 7\$00 e 12\$50.



GRUPOS ELECTROGÉNEOS DIESEL

(REFRIGERADOS A AGUA)

ENTREGA IMEDIATA

DE 5 A 100 KVA

PEÇAS DE RESERVA EM «STOCK»

CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS



MAQUINAS DE PRECISÃO Lda
 Lda. — Rua da Boa Vista, 45-49 — Telef. 664086-7
 PORTO — Rua de Santa Catarina, 652 A 663 — Telef. 28720
 LUANDA — Rua Direita de Luanda, 150 — Telef. 4232-C, P. 304

SINGEVERGA
 o licor dos BENEDITINOS PORTUGUESES

ELE & ELA



Obras do Metropolitano

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura de Silva Lino

Não queremos que se encerre a grande exposição de Silva Lino, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, sem lhe escrever, ainda que rapidamente, um bilhete-postal crítico, com algumas fugidias impressões.

O publico acorreu em massa. Quase todos os quadros estão vendidos. Parece mesmo que o artista bate o «record» das vendas em exposições individuais no ano que decorre. Isto significa o êxito. E mais alguma coisa além do resultado material, sempre desejável: que o artista que, logo no princípio da carreira revelou uma singular, uma enfeitante magia como colorista harmonioso, está hoje na plenitude dos recursos plásticos.

Na verdade, para Silva Lino, a natureza tem algo de humano, de sensível, até de poético. Compararam-no já a Corot pela maneira como sabe introduzir a figura na paisagem, e dar a esta um sentido decorativo (as grandes árvores, os rios cristalinos, as fotosferas prateadas) e também o quer que seja, pouco definível, mas, no entanto, sensível, de mistério perturbante e aliciante.

Silva Lino tem uma magnífica paleta, de ricas e variadas gamas sempre agradáveis. Quase feéricas! Sobretudo verdes: cinábrio, selva, cadmio, esmeralda, cobalto, e outros, que lhe permitem vestir opulentamente as paisagens, e dar-nos, por vezes, nesta e naquela impressão, não, apenas, um aspecto risonho, feliz, mas galante, para as pequenas e deliciosas figuras que nelas se movem.

Em contraste com a sua maneira característica, Silva Lino, abandonando a pincelada curta, breve, apresenta telas vigorosas, que dir-se-iam largamente espatuladas, onde procurou o volume das formas e até mesmo certo dramatismo, acentuado por tonalidades mais sombrias a substituir os tons ridentes e subtilezas de luminosidade, que se notam em quase toda esta exposição.

E vai também para as marinhas com águas de jade, turquesa, turmalina, em volúpias de colorista intenso, que pinta sob a flagrança e rapidez da visão.

Um lindo certame, este de Silva Lino, de que o publico, afinal, gostou, e que renovando o processo da escola paisagística, não nos faz inteiramente descer da arte de pintar em Portugal.

Pintura infantil de homenagem a Nuno Gonçalves

Na Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, inaugurou-se esta manhã uma interessante exposição de pintura infantil, homenagem dos alunos ao patrono da escola, o pintor régio Nuno Gonçalves.

TAUROMAQUIA

Amanhã, no Campo Pequeno, em inauguração oficial da temporada, lidam touros do sr. Manuel Cesar Rodrigues os triunfantes cavaleiros Manuel Conde e Pedro Loureiro e os novilheiros Enrique Orive e Armando Soares, este em reaparição depois da sua estreia na Monumental de Madrid, onde foi ovacionado com capa e «muleta».

Estudantes de Beja em visita a Espanha

TRUJILLO (Cáceres), 5 — Estiveram, de passagem, nesta cidade, ao regressar a Portugal, os alunos do Liceu de Beja que visitaram algumas cidades da Espanha, em viagem de estudo.

O reitor do liceu, dr. Galante de Carvalho, declarou que todos os excursionistas regressam ao seu País encantados, pela afabilidade com que foram recebidos, tanto em Sevilha como em Toledo e em Córdova. — (A. N. I.).

Festas associativas

Haverá festas associativas, entre outras, nas seguintes agremiações esta noite: Casas do Concelho de Gouveia, de Trás-os-Montes e Alto Douro, do Concelho de Tomar, com a Orquestra Luso-Espanhola e da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Associação de Beneficência Luís Braille, Academia Recreio Artístico, com variedades; Estrela Azul F. C., Academia 1.ª de Setembro de 1867. Amanhã, à tarde, Casa Pia Atlético Clube, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, com o conjunto «Vera Cruz»; Casas do Algarve, do Alentejo, com a Orquestra Boémia; dos Tabuenses, com o conjunto «Ginjas»; da Comarca de Figueiró dos Vinhos e de Ferreira do Zêzere, Liga Regional Cojense, com o conjunto «Os Trocistas»; Associação de Beneficência Luís Braille, Academia 1.ª de Setembro de 1867, Centro Español, com as orquestras «Monte-Branco» e «Belarte», Estrela Azul F. C.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

MABOR

COLHA AS VANTAGENS DE UMA BOA EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE PNEUS PARA AS CONDIÇÕES DE TRABALHO EM PORTUGAL

COMODIDADE
 SEGURANÇA
 ECONOMIA

BENEFICIE DA EXISTÊNCIA DE UM BOM SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE PNEUS NOS POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

LISBOA — Largo do Andaluz, 15-C — Telef. 57162
 Av. Sidónio Pais, 4-A — Telef. 49195
 Av. do Aeroporto-lote 102 — Tel. 721226
 PORTO — Praça dos Poveiros, 50 — Telef. 28271
 COIMBRA — Rua de Sofia, 175 — Telef. 25529
 AVEIRO • BEJA • BRAGA • C. BRANCO • COVILHÃ
 FARO • SANTARÉM • VILA REAL • VISEU

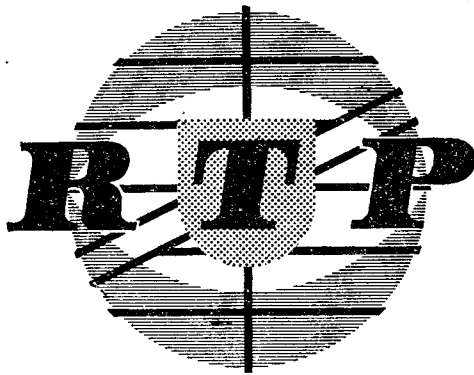
AQUECIMENTO CENTRAL
 AR CONDICIONADO
 VENTILAÇÃO

REFRIGERAÇÃO

Queimadores OIL-O-MATIC



Sociedade Instaladores Térmicos Reunidos, Lda. — Av. António Augusto Aguiar, 7-A — Telefone. 41110-45301



RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

SALÃO DE VENDAS DO PORTO

RUA DOS CLÉRIGOS, 64

TEL. 20376 PPC — 7. LINHAS

AO SERVIÇO DOS TELESPECTADORES DO NORTE DO PAÍS

RECEPTORES DE TELEVISÃO DAS MELHORES MARCAS
 VENDAS A PRONTO — PREÇOS REDUZIDOS E FIXOS
 VENDAS A PRESTAÇÕES ATÉ 36 MESES SEM ENTRADA INICIAL
DESDE 172\$50 POR MÊS

ANTENAS INTERIORES E EXTERIORES — ACESSÓRIOS
 DESCONTOS A REVENDEDORES E INSTALADORES

ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL ESPECIALIZADO — LABORATÓRIO ELECTRÓNICO PRIVATIVO

INSTALAÇÃO DE ANTENAS — REPARAÇÕES — PEÇAS

PARA O CENTRO E SUL DO PAÍS:

SALÃO DE VENDAS DE LISBOA

P. de Londres, 6-B-Av. de Paris, 24

Tel. 720804 — LISBOA



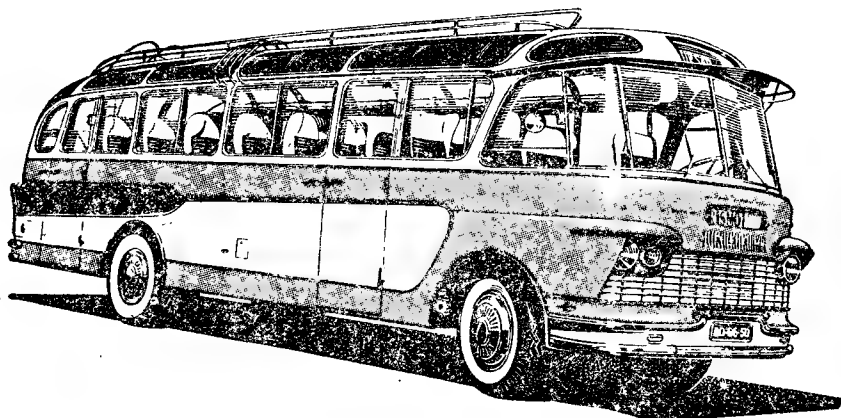
de BUDAPESTE apresenta:

O famoso IKARUS — GRANDE TURISMO

LUXUOSO AUTOCARRO DE EXTREMA COMODIDADE

Motor CSEPEL — 6 cil. — 125 HP.

PODEROSOS TRAVÕES A AR COMPRIMIDO



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

AMÉRICO RODRIGUES, LIMITADA

25-A, Avenida Fontes Pereira de Melo, 27-A

Lisboa — Telef. 55238

AGENCIA PARA O NORTE:

FERRAL, L.D.A.

Rua Duque de Loulé, 132-A — Porto

EM EXPOSIÇÃO NA AGENCIA DO PORTO

Algarve-Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António. A travessia do Rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores de bilhetes de serviço combinado.

Viagem de ida às 3.ª, 5.ª feiras e sábados e de regresso às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras.

Alguns preços de transporte:
 Lisboa-Sevilha—1.ª classe, 211\$20;
 3.ª classe, 161\$20.

V. R. de Santo António-Sevilha—
 1.ª classe, 73\$20; 3.ª classe, 62\$30.

Amendoa Primorosa

O Melhor Fabrico Nacional

Rua de S. Paulo, 130 — TEL. 26511

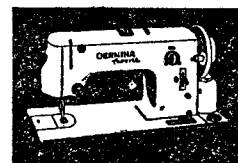
Tractores

Caterpillar, tem para alugar,
 M. Alcantara, Rua Jorge Colaço,
 2, Lisboa, telefone 727046.

O «Diário de Lisboa» é vendido
 em ALMADA por José Zeferino
 Matoso.

FEIRA DE LYON

A Feira Internacional de Lyon efectua-se, este ano, pela 40.ª vez, de 12 a 21 de Abril. Seis mil expositores, dos quais mil e quinhentos são estrangeiros, participarão nesta manifestação que coincidirá com as festas do bimilenário da fundação daquela cidade. Portugal conta-se entre os países representados, juntamente com a Alemanha Federal, os Estados Unidos, a Benelux, a Suécia, a Itália, a Suíça, etc. Para informações mais pormenorizadas, basta dirigir-se, em Lisboa, ao representante da Feira de Lyon, sr. Paul Savreux, Rua Gorgel do Amaral, 5-4, telefone 685939.



A máq. de costura suíça «BERNINA» automática é a ÚNICA NO MUNDO que cose, borda, etc., s/ alavancas, s/ colocar ou consultar discos. Preferindo a «BERNINA» adquire 4 máq. numa só: faz todo o trabalho doméstico, das bordadoras, das modistas e dos alfaiates. A máquina da era atómica. Precisam-se agentes, Casa BERNINA, Rua Almeida e Sousa, 14-B — LISBOA

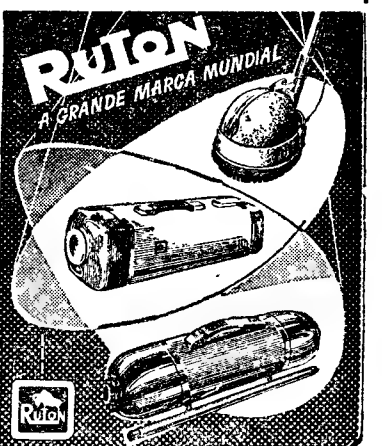
DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
 OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPÓTECA

RAPIDEZ E SIGILO
 A FINANCIADORA

EM LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 3
 NO PORTO — P. DA LIBERDADE, 12

ASPIRADORES ENCERADORAS



A venda em todas as casas com garantia e assistência permanente

O «Bazar Bebê» na AMADORA tem à venda o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe».

QUANDO PEDIR GIN PEÇA QUEEN ELIZABETH

Um dos melhores
 Gins a um
 preço
 razoável

QUEEN ELIZABETH GIN

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS



PREÇO
DE RETALHO
60,00

HOJE AS 21,45
ESTREIA DA

COMPANHIA
DO TEATRO
EXPERIMENTAL
DO PORTO

dirigida por António Pedro
na peça original de
LUIS FRANCISCO REBELLO

É URGENTE
O AMOR
NO TEATRO

A B C

Dalila Rocha, Candida Maria
Fernanda Gonçalves, Baptista
Fernandes, João Guedes, Vasco
de Lima Couto, José Pina, Can-
dida Lacerda, Ruy Furtado

O T. E. P. é subsidiado pelo
Fundo de Teatro e pela Funda-
ção Gulbenkian

Amanhã espectáculo á tarde
e á noite

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª página)

gham, traduzida para português, pe-
lo dr. Norberto Lopes. Peça cheia
de ironia e de ternura, acrescenta
ao talento de Amélia Rey-Colaço,
sua protagonista, mais um título de
glória.

«Um serão nas Laranjeiras», no Trindade

Uma peça cheia de espirituosa
evocação, assinada por Julio Dan-
tas, não podia deixar de acorrentar
o publico ao seu encanto. Acrescen-
te-se que á excelência de «Um se-
rão nas Laranjeiras» se soma o êxi-
to de uma encenação original e en-
cantadora, da autoria de Francisco
Ribeiro, director da companhia do
Trindade.

IMPRESA

«Correio do Minho»

Comemorou o seu 32.º aniversá-
rio o «Correio do Minho», que se
publica em Braga, sob a direcção
do sr. coronel Graciliano Marques.
As nossas felicitações e desejos de
prosperidades.

«Arte de ser marido», no Monumental

Procópio Ferreira, autor e actor
de «Arte de ser marido» apresenta,
uma vez mais, no Monumental, esta
deliciosa comédia, interpretada tam-
bém por Hamiltia Rodrigues e Au-
gusto Figueiredo, nos primeiros pa-
péis.

«Minha filha é de gritos», no Maria Vitória

E' uma farsa movimentada (duas
horas a rir, previne a publicidade...) a
que o Maria Vitória apresenta.
Bibi Ferreira, António Silva e Ire-
ne Isidro são os principais intérpre-
tes de «Minha filha é de gritos!»
que esta noite se repete em duas
sessões.

«Pernas á vela», no Variedades

«Pernas á vela» é o título da ale-
gre revista apresentada, nesta qua-
dra, pelo Variedades, com um luxo
de montagem e um conjunto de in-
térpretes que ultrapassa o nível ha-
bitual dos nossos espectáculos do
género. Salvador, á frente de um
grupo de intérpretes internacionais,

é o director-actor-empresário do es-
pectáculo.

«Fogo no pandeiro», no Avenida

O Brasil veio até nós, através de
um espectáculo inédito, apresenta-
do por um grupo de lindas mulhe-
res, a quem não falta talento de ar-
tistas. «Fogo no pandeiro», com um
desfile pitoresco do folclore brasilei-
ro e da alegria do seu carnaval
ou da tristeza das suas favelas, re-
pete-se, esta noite, em duas sessões.

Ultimas representações

de uma grande peça

Prossegue hoje a sua carreira
triunfal em ultimas representações,
a admirável peça de Guy Bolton
Marc e Gilbert Sauvagen, «Comed-
dantes», que se mantém no cartaz
do Teatro Nacional há quase dois
meses e que sai de cena em pleno
êxito para a empresa cumprir o
seu programa de actividades da
presente temporada. Os amadores
de bom teatro têm poucos dias, por-
tanto, para ver a deliciosa comé-

dia, tão cheia de espírito como de
situações imprevistas, em que Amé-
lia Rey Colaço tem uma criação
magistral, secundada por um mag-
nífico trabalho de Erico Braga,
dentro de um conjunto de repre-
sentação primoroso.

Ultimam-se os preparativos para
que possa subir á cena já na pró-
xima semana a peça nova, «Uma
mulher extraordinária», para rea-
paração de Palmira Bastos.

As estreias de hoje

No dia festivo de hoje, á tarde,
estrearam-se filmes nos cinemas
Roma, Avis, Cinearte, Europa e
Max. Assim, no Roma, foi projec-
tada a película «Irene e o mordomo»,
interpretada por June Ally-
son. O Avis exibiu «A flor do pan-
tano», com Debbie Reynolds. O Ci-
nearte, o Europa e o Max apresen-
taram o filme «Rodan», película de
ficção científica.

Á noite, no Tivoli, é estreado o
seguinte filme:

Título — «O adeus ás armas».

Produção — Americana.

Realização — Charles Vidor.

Intérpretes — Jennifer Jones, Vi-
torio de Sica e Rock Hudson.

Argumento — Adaptação cinema-
tográfica do grande romance de He-
mingway.

Processo — Cinemascópio e cor

«Le Luxe».

Distribuição — 20 th. Century Fox.

Classificação — 17 anos.

(Esta estreia é dedicada á Casa
da Imprensa).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21.30 — «Comedian-
tes».

TRINDADE — As 21 e 45 — «Um
serão nas Laranjeiras».

MONUMENTAL — As 21 e 45 —
«A arte de ser marido».

AVENIDA — As 20.30 e 22.45 —
«Fogo no pandeiro».

VARIEDADES — As 20.30 e 22.45 —
«Pernas á vela».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 22
e 45 — «Minha filha é de gritos».

ABC — 21.45 — «E' urgente o amor».

CINEMAS

TIVOLI — «O adeus ás armas».

SÃO LUIZ — «Festival Tom & Jer-
ry».

SÃO JORGE — «A vida, amores e
aventuras de Omar Khayyam».

EDEN — «A cidade acusa!».

IMPERIO — «O querido Joey».

ROMA — «Irene e o mordomo».

CONDES — «Sangue toureiro».

ALVALADE — «Todos a Paris».

MONUMENTAL — «A águia voa ao
Sol».

AVIS — «A flor do pantano».

ODEON — «Deus lhe pague».

CAPITOLIO — «O sinal do Zorro».

POLITEAMA — «Amar não é pe-
cado».

COLISEU — «Aida».

OLIMPIA — «A selva em armas».

IDEAL — «A coroa e a espada».

RESTELO — «Meias de seda».

PROMOTORA — «Juventude de uma
rainha».

JARDIM — «Mogambo».

A FESTA DE HOJE na Voz do Operário

Na «Grande Noite Popular», que
decorrerá hoje, no salão de festas
de A Voz do Operário, colaboram
mais de trinta artistas, incluindo
Herminia Silva, que entregará ao
atleta do Sporting, Manuel Faria,
a miniatura, em prata, de uma gui-
tarra.

A Caféeira!

MAIS DO QUE SABER, É SABER BEM.

Café de Timor é o que sabe bem.

e não lhe faz mal.

sem prejuizo para a sua saúde...

tome creme

Café Timor!

AGORA A PAN AMERICAN OFERECE-LHE

4 ÓPTIMOS SERVIÇOS TRANSATLÂNTICOS

**Com maior número de voos
semanais para os Estados Unidos
do que qualquer outra linha aérea**

CLASSE ECONÓMICA a preços reduzidos: — Este novo e
categorizado serviço pelo mais baixo preço é válido durante
todo o ano. Por exemplo, uma viagem de ida Lisboa-Nova
York, custa apenas 7.679\$00 e de ida e volta 13.694\$20.
Além disso, a Pan American oferece-lhe o melhor e
mais moderno equipamento — como os famosos Clippers*
Super-7, detentores de mais de 20 recordes de veloci-
dade sobre o Atlântico, e a mesma experiente tripulação,
cordial e atenciosa. A Pan American põe á sua escolha
nada menos de 47 voos semanais em classe-económica.
Transporte grátis de 20 kg de bagagem — serviço esme-
rado de sanduíches e bebidas leves.

SERVIÇO TURÍSTICO: — «Rainbow», o serviço turístico
mais popular do mundo. Com tudo o que se pode esperar
de um serviço atencioso, bem conhecido pelas especiais
características que fazem da Pan American a preferida
dos passageiros experimentados.

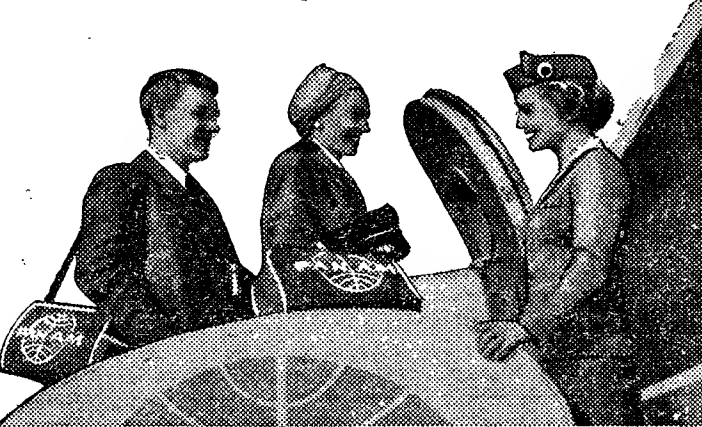
A inapreciável vantagem — das tripulações da Pan
American e da sua experiência sem par, é inteiri-
ramente sua em cada voo, seja qual for o serviço
que escolher. Nenhum outro meio lhe pode dar a
sensação de tranquilidade que provém da certeza
de que viaja com a única linha aérea com mais de
65.000 travessias do Atlântico.

Dirija-se ao seu
AGENTE DE VIAGENS
ou á Pan American World Airways, Inc.
Preço dos Restauradores, 46 — Lisboa
Tel. P. P. C. A. 32181 (10 linhas)

SERVIÇO DE 1.ª CLASSE «PRESIDENT»: — É aqui que a
delicada arte de bem servir os passageiros atinge um ele-
vado nível. As fabulosas refeições do Maxim's de Paris
com magníficos vinhos e champagne são normais neste
serviço tradicionalmente primoroso — o serviço transatlân-
tico de 1.ª classe mais conhecido e apreciado.

SERVIÇO «PRESIDENT» DE LUXO: — Para a última pala-
vra em luxo, escolha o «President» Special — de longe, o
mais luxuoso serviço aéreo do mundo. Sumptuosas refei-
ções de 7 pratos á escolha pelo Maxim's de Paris... mais
pessoal para atender os camarotes... número de passajei-
ros limitado.

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.



Nenhuma outra linha aérea lhe proporciona tantos voos
por semana para tantas e tão convenientes cidades dos
Estados Unidos.

PAN AMERICAN

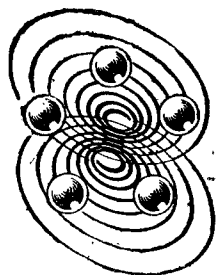
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 20 ANOS



01 BR-1401

CRIADO PARA A MULHER MODERNA...

Até agora só ao homem era dado o privilégio de usar um relógio automático. Hoje, também a mulher beneficia das realizações revolucionárias das fábricas Eterna que criaram para ela o mais pequeno e mais harmonioso dos relógios automáticos com «rotor» sobre rolamento de esferas. Esta genial descoberta é o fruto de 100 anos de experiência numa fábrica que preside aos grandes destinos da indústria relojoeira. As qualidades do seu Eterna-Matic são excepcionais: asseguram-lhe uma precisão lendária, um regulamento constante, uma garantia suprema e um conjunto de modelos fascinante.



Precisão e Prestígio
desde 1856

Modelo 01 BR-1401, automático

Em aço inoxidável

Em plaqué ouro 80 microns

Em ouro 18 quilates com mostrador de luxo.

ETERNA·MATIC

O Primeiro Relógio Automático com Rolamento de Esferas

ETERNA S.A., FÁBRICA DE RELÓGIOS DE PRECISÃO, GRENCHEN, (SUÍÇA).

Sr. AUTOMOBILISTA
SE QUERE REALIZAR CAPITAL
EM UMA HORA
consulte a EMPRESA PREDIAL
NORTENHA
COLUNA REFERENCIAS

NO PORTO: Praça D. João I, 23-25 - Tel. 2276-1011-1103
EM LISBOA: Praça da Almeida, 55-57 - Tel. 35315-35316-35317

Leiam o «SEMPRE FIXE»



prepare-as a seu gosto. Economiza-
rá pelo menos 50 %.
Informa o representante exclusi-
vo: R. QUEIROZ — R. Rodrigues
Sampaio, 55, 1.º — LISBOA — Te-
lefone 5 00 36.

Em lugar

de comprar já
feitas as tintas
de água (plásti-
cas) de que ne-
cessite, para in-
terior ou exte-
rior compre
«DEKOROL» e

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia à moda da casa
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja
e fandango regional
animado com folclore



O «Diário de Lisboa» vende-se
no BARREIRO, na Agência «Ber-
trand» — Estação do C. de Ferro.

O PORTO pelo telefone

Duas caveiras nuni campo

PORTO, 5. — Num campo de cultura, para os lados da Avenida Dr. Antunes Guimarães, à Boavista, foram encontradas duas caveiras humanas, sem que de momento seja possível descobrir a quem pertenceram. No entanto, como aquelas imediações foram campo renhido de lutas liberais, é possível que, ao efectuarem-se, agora ali, trabalhos de edificações de prédios, aqueles e outros despojos humanos sejam encontrados.

O achado estranho foi enviado ao Instituto de Medicina Legal, a fim de determinar a sua idade.

Estreia de um filme russo

A empresa do S. João Cine ofereceu, esta tarde, no Hotel Império, um «cocktail» aos representantes da Imprensa, para assinalar a apresentação do filme «Ballet de Moscovo», que hoje à noite se estreia naquele cinema.

Prisão de uma ladra

Na passado dia 21 de Janeiro, o marítimo Manuel Duarte Pinhel, residente na Praia de Agueda, entregou na estação de S. Bento, a uma mulher que se intitulou recoveira, diversos artigos, no valor de alguns milhares de escudos. A mulher, porém, desapareceu e os objectos que lhe foram confiados não chegaram a ser entregues.

Só agora, passados alguns meses, aquele marítimo descobriu a mulher em causa, comunicando o facto ao posto da G. N. R. de Arcozelo que lhe deu voz de prisão, depois de a acusada ter confessado o seu crime. Trata-se de Deolinda Pereira da Silva e Sousa, de 50 anos, viúva, moradora em Gulpilhares (Gaia) que foi entregue à Polícia Judiciária.

Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto

Integrada no ciclo comemorativo do 75.º aniversário da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, proferirá na próxima segunda-feira, no salão nobre daquela colectividade, uma conferência, o director da Escola Veiga Beirão, de Lisboa, sr. dr. Alvaro Reis Gomes, que dissertará sobre «Bosquejo da evolução da poesia na Ilha da Madeira — dois grandes poetas». Esta conferência será ilustrada com a projecção de diapositivos coloridos. Na quarta-feira, o sr. prof. dr. José Sant'Ana Dionísio fará a quinta conferência do ciclo, em que abordará o tema: «A Faculdade de Letras do Porto — Reflexões acerca do que foi essa extinta e efêmera escola superior e o que deverá ser a possível Faculdade de Filosofia de que a segunda cidade do País necessita».

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 6

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45 — A revista «Vamos à Lua».
COLISEU — As 21 e 30 — «Um anjo passou por Brooklyn».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Três homens numa jangada».
S. JOÃO — As 21 e 30 — «O «Ballet» de Moscovo».
OLÍMPIA — As 21 e 30 — «Mister Cory».
BATALHA — As 21, 30 — «Jaime, o Belo».
TRINDADE — As 21 e 30 — «A filha encantada de Robinson».
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Uma rapariga dos diabos».
JULIO DINIS — As 21 e 45 — «Mister Cory».
AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Um fantasma chamado Isabel».
VALFORMOSO — As 21 e 30 — «Aventuras no Japão».

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Ausentes de Lisboa os embaixadores da Holanda e do Canadá, assumiram a gerência das respectivas embaixadas, como encarregados de Negócios, interinos, os conselheiros srs. Jonkheer E. Boreel e Richard Grew.

VIAJANTES

Chegou ontem a Lisboa o sr. dr. José Madeira Rodrigues, membro da delegação portuguesa à Conferência Marítima, que se efectuou em Genebra.

Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por José Nunes Barros.

A LOTARIA DE HOJE

38275... 2.000.000\$

38274 Aproximações ao 1.º

38276 prémio... 20.300\$00

77257... 200.000\$

69242... 100.000\$

Premiados com 40.000\$00

19066 27324 76997

Premiados com 20.000\$00

800 1529 1558 3166 4967

8012 14392 21847 23453 24305

26216 30185 34465 37258 37649

39332 47989 57048 72697 77351

80832

Premiados com 10.000\$00

1 4754 15512 19513 24674

30853 32649 42312 44541 47049

47244 52090 52563 53530 53617

56766 58402 63041 68321 76278

80621 84496 84775

São premiados com 3.000\$00 os números terminados em 275 e com 500\$00 os de 38201 a 38300, de 77201 a 77300 e de 69201 a 69300.

São premiados com 460\$00 os números terminados em 75 e com 300\$00 os terminados em 57 e 42.

São premiados com 160\$00 os números terminados em 4, 5 e 6 excepto os que terminem em 275, 75, 57 e 42.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

A agitação no Ulster

LONDRES, 5. — Uma bomba destruiu, a noite passada, um transformador eléctrico em Ballymena, importante centro militar do Ulster, ficando a cidade parcialmente às escuras.

A Polícia procedeu a várias buscas, mas sem resultado. — (F. P.)

APolícia prendeu

uma mulher a dias
que roubou uns brincos
no valor de 25 contos

Depois de laboriosas e insistentes diligências, o chefe Pereira da Graça e o agente Cristina, da Polícia Judiciária, descobriram, em menos de 24 horas, a autora do furto de um valioso par de brincos, cujo preço anda por 25 contos.

Os investigadores, de posse da queixa, apresentada na segunda-feira por um oficial superior da Marinha de Guerra portuguesa, no dia anterior, deram logo começo às investigações no sentido de identificar o autor ou os autores do furto e localizar os brincos furtados.

As primeiras declarações que constam do processo, são do referido oficial, que descreveu minuciosamente as circunstâncias possíveis em que teria sido praticado o roubo, esclarecendo ainda que os brincos haviam sido retirados de um guarda-joias, que se encontrava fechado num guarda-fato.

As suspeitas recaíram imediatamente sobre as duas serviçais mas especialmente sobre uma — a Maria Delfina da Silva — mulher a dias, residente em Almada, a qual fora a única que ficara na residência, pois a patroa saíra e a outra criada afastara-se para fazer umas compras.

Nos primeiros interrogatórios, a Maria Delfina, pareceu pouco á vontade, nas suas declarações, caindo em contradições, pelo que acabou por ser conduzida, aos calabouços do Tórculo. Mesmo presa, negou terminantemente ter sido a autora do roubo, mas nesse mesmo dia, não teve outro remédio se não confessar, pois os factos eram altamente comprometedores. Os investigadores, ao fim da tarde, efectuaram uma busca á sua residência onde apreenderam os brincos, assim como outros objectos furtados.

Assim, que o chefe Pereira da Graça, lhos mostrou, a presa caiu das nuvens e descreveu a manobra como praticou o roubo, embora declarando que não calculava, que o seu valor fosse tão elevado.

O processo foi hoje concluído e enviado ao Tribunal Criminal da Boa-Hora, juntamente com a arguida e os objectos furtados. Os valiosos brincos foram já entregues pela P. J. ao queixoso.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos na AMADORA por Alvaro da Silva.

VIDA RELIGIOSA

As cerimónias de Sábado Santo

As solenidades de Sábado Santo, que se realizaram em quase todos os templos da capital, registaram grande afluência de fiéis. Foram, porém, as que se efectuaram na Sé Patriarcal que tiveram maior

A morsa de Viana

(Continuação da 1.ª página)

espantou a cidade. Nunca aqui se vira um «sujeito» assim de dois metros de comprimento, de pelo acastanhado, focinho chato e aqueles dois grandes dentes pendentes, como as barbas dos chinos.

De começo, houve receio por parte dos mais crédulos e, á falta de alguém com uns vagos conhecimentos de zoologia, apareceram velhos pescadores, habituados ás lides da pesca do bacalhau que logo ali explicaram:

— São morsas! Nos mares do Norte, para o Arctico, vê-mo-las muitas vezes. Comem carne, andam no mar e em terra, como a foca e caçam nas para lhes tirar o óleo, o coiro e os dentes!

As gentes boas de Viana aquietaram-se. A paz voltou aos espiritos do povo, enquanto alguns, mais expeditos, alvitavam que se caçasse o visitante. De olhos penetrantes, alertados, a morsa mantinha-se sossegada sobre as rochas. Mas, quando pressentiu mais atrevidos os gritos e a aproximação dos que, remando, pensavam em aproximar-se, o visitante lançou-se rapidamente á água e mergulhou, desaparecendo.

Muitos barcos de pesca estabeleceram cerco, tentando caçá-lo. O mamífero, porém, escapulira-se. E só mais tarde, depois das 10 horas, voltou a aparecer, a 30 metros do cais e defronte do jardim publico, próximo do edificio da Alfandega.

Centenas de pessoas, que acorreram ás duas margens do Lima, seguiram interessadas, as evoluções do anfíbio que, a breve trecho, cansado de se mostrar, resolveu tomar o caminho da barra.

As doces margens do rio, cantado por Diogo Bernardes e Feijó, voltaram á paz, com a paz dos espiritos. Cada um ficou a comentar como sabia a estranha aparência do mamífero. E, embora não fosse propriamente um peixe nem fosse falsa a sua visita ás margens do Lima, dele se poderia dizer sem semelhança com a graça francesa que este foi um verdadeiro «poisson d'Avril» para o povo de Viana do Castelo.

pompa litúrgica. Começaram ás 10 horas e foram presididas pelo rev. cônego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário de Cristo-Rei, nos Olivais. Estiveram presentes os cônegos e os beneficiados do cabido, os componentes da Irmandade do Santíssimo e muitos fiéis. Houve matinas e laudes, desempenhando a parte coral nos responsórios, os alunos daquele estabelecimento de ensino religioso, dirigidos na parte polifónica pelo padre José Viçoso Freire, e na parte gregoriana pelo padre José Ferreira.

A entrada da capela-mor, via-se um grande e artístico candelabro de bronze, onde ardiam quinze velas, correspondentes aos catorze salmos que foram cantados, nove em matinas e cinco em laudes, e uma, representando a ressurreição de Jesus Cristo. As velas foram apagadas, sucessivamente, e, logo após o final de cada salmo, significando a extinção gradual da glória visível de Cristo.

Explicou aos fiéis as várias fases das cerimónias o rev. cônego Gregório Neves e dirigiu-as o beneficiado Eugénio Santos.

As cerimónias da noite

A exemplo dos últimos anos, as cerimónias da Ressurreição de Cristo realizam-se, á noite, conforme o ritual seguido até ao século XIII. Na Sé Patriarcal, para este fim decorada com panejamentos de brocados franjados a ouro, os actos começarão ás 22 horas, com a bênção do Lume Novo, do Cirio Pascal e da Agua Baptismal, seguida da renovação das promessas do baptismo, na qual colaborarão todos os fiéis, que, para isso, empunharão velas acesas, como símbolo da fé. Segue-se a missa solene da Aleluia. As cerimónias terminarão cerca da 1 hora da madrugada.

Amanhã, ás 11 e 30, na Sé Patriarcal, haverá missa de pontifical, pelo sr. cardeal-patriarca, com alocução e bênção papal, com indulgência plenária pelo eminente purpurado.

PORTUGAL VAI TER

o maior forno
de cimento do Mundo

A execução do programa correspondente ás ultimas autorizações concedidas pelo Governo para aumento das capacidades das fábricas metropolitanas está em bom curso.

No que respeita á industria do cimento, o nosso País marcará brevemente uma posição especial, visto que, no seguimento de tal programa, a capacidade de produção de cimento em Portugal continental ficará acima de dois milhões de toneladas anuais e corresponderá a uma capitação de mais de 250 quilos, o que nos dará uma boa cotação entre os diversos países civilizados.

Das unidades montadas e a montar para a consecução daquela finalidade, destaca-se um forno que a Companhia Cimento Tejo já encomendou e começará a instalar na sua fábrica de Alhandra dentro de cinco a seis meses. De facto, tal forno será o maior em todo o Mundo, medindo 168 metros de comprimento e 5 e 30 metros de diametro na zona alargada. Terá uma produção garantida de 1.600 toneladas diárias, sendo de admitir mesmo que possa atingir as 1.800.

Este forno excederá em dimensões o que há meses entrou em laboração, em Obourg (Bélgica), cuja capacidade nominal é de 1.500 toneladas diárias, assim como terá um volume superior ao da fábrica da Empresa Loma Negra, na Argentina, fornos que são considerados no momento os maiores do Mundo.

As vítimas da explosão de ontem em Évora

EVORA, 5 (Pelo telefone) — Do hospital da Misericórdia de Évora transitou para uma clinica particular o aprendiz espelheiro Arlindo Baptista Tronção Camões, de 13 anos, que ontem á tarde, como noticiámos, sofreu grandes queimaduras nos braços, rosto e perna direita, em virtude de uma explosão na oficina. A outra vítima do accidente, José Manuel Pão Mole, de 17 anos, que está muito queimado pelo corpo e sofreu fractura do crânio, continua internado no hospital da Misericórdia, em estado gravíssimo.

ACORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

LISBOA-PORTO-COIMBRA-FARO

LUANDA-NOVA LISBOA

LOURENÇO MARQUES-FUNCHAL

SORTE GRANDE

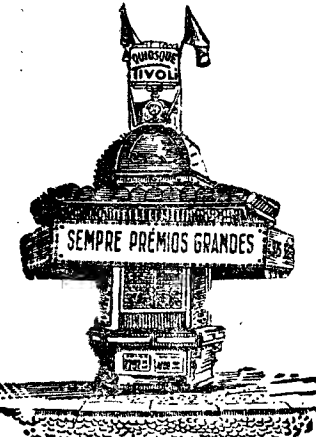
38275

2.000 CONTOS

Bilhete certo vendido pela Casa

CAMPIÃO

CASA FUNDADA EM 1840



Lotaria da Páscoa

Grande Prémio

77257

2.º Prémio

200.000\$00

E TODA A CENTENA VENDIDOS NO

QUIOSQUE TIVOLI

E NAS SUAS SUCURSAIS DE LISBOA E DO PORTO

* Mais uma vez, as fracções com o feliz carimbo do

QUIOSQUE TIVOLI

proporcionaram aos seus prezados clientes e amigos

Páscoa Feliz

Lotaria da Páscoa

A

CASA DA SORTE

sente-se satisfeita por ter podido corresponder á preferência que os seus Clientes lhe dispensaram

distribuindo-lhes os

100 Contos

do

3.º Prémio

no bilhete

69.242

vendido com a sua Marca e aos seus balcões

A

CASA DA SORTE

renova os seus votos de

Páscoa Feliz

para todos os seus Clientes e Amigos

A rebelião em Cuba: ataque iminente ou «guerra de nervos» lançada pelos rebeldes?

(Continuação da 1.ª página)

rem a tática criminosa de um terrorismo desumano, para conseguir aliciar elementos e obrigar a população a aderir à greve.

O presidente afirma que o seu Governo tem a lealdade total das forças armadas — «agora mais do que nunca». A revolta de Fidel de Castro, lançando o país no horror e no sangue, conseguiu unir mais profundamente todos os elementos militares entre si.

O Exército fez um apelo à população: eram necessários voluntários. Num mês, apresentaram-se mais de 20.000 jovens, entre os 18 e os 21 anos. Cerca de 4.000 foram apurados.

Fulgêncio Baptista, que não apresentará a sua candidatura às eleições de Novembro, disse ter confiança em que as forças armadas não terão de intervir para evitar paralisações de trabalho operário. Mas, se for necessário, evidentemente, as tropas servem-se dos poderes que lhes foram conferidos pelo Congresso, ao abrigo das leis de emergência, para evitar as desordens. Até aqui, esses poderes têm

tido um objectivo psicológico muito mais importante do que qualquer objectivo prático. Se for necessário, porém, serão utilizados em caso de emergência.

Quando chegar o momento das eleições — declarou o presidente — reinará no país a paz e a ordem. O conjunto de realizações do seu Governo em favor do povo cubano nos últimos seis anos — concluiu — asseguram o regresso do seu Partido ao Poder nas próximas eleições. Cuba, sob a sua administração, atravessa um período de prosperidade sem precedentes. — (A. N. I.).

Horas decisivas

HAVANA, 5.—Ontem, véspera da data fixada por Fidel Castro, para o começo da ofensiva rebelde, a calma foi absoluta em toda a cidade, onde os fiéis puderam assistir, na maior tranquilidade, aos serviços religiosos.

Ninguém sabe, verdadeiramente, nem onde nem quando começará o ataque. Na província de Oriente, onde colunas de insurrectos estão em acção, os pequenos recontros sucedem-se. A segunda cidade do país, Santiago de Cuba, está praticamente isolada, tendo-se tornado

uma espécie de campo entrincheirado onde as patrulhas do Governo patrulham. No entanto parece que nenhum ataque directo das forças rebeldes será lançado contra a cidade.

Uma das hipóteses mais verossímeis quanto aos objectivos de Fidel Castro, ao declarar a guerra total, é a seguinte: o chefe dos insurrectos, sobre cuja inferioridade numérica não pode haver dúvidas, não pode lançar-se em ataques de frente e pretende revoltar as massas e provocar a queda do regime, tendo, há várias semanas, enviado ao Governo, um ultimato, para que este abandonasse o poder na noite de ontem para hoje. E, no entanto, pouco provável que o presidente Baptista, que dispõe de poderes bastante vastos, ceda a esta intimação.

Por fim, a ideia de uma amnistia do Governo cubano, anunciada na noite de anteontem para ontem, pelo primeiro-ministro, Guell, não teve qualquer resposta, da parte de Fidel Castro. Na opinião geral, as horas que se aproximam, serão decisivas para o futuro de Cuba. — (F. P.).

O que dizem os rebeldes

HAVANA, 5. — A emissora dos revolucionários afirmou, hoje, que «a derrota total do Governo é apenas uma questão de horas» e que soldados e oficiais das forças governamentais se passaram em grande número para o lado rebelde.

As forças de Fidel de Castro receberam «grandes quantidades» de armas de toda a espécie e outras remessas de material bélico estão a chegar.

Segundo os noticiários da mesma emissora, nas cidades de Santiago de Cuba, Holguin, Manzanillo e Bayamo, na Província de Oriente, os operários «estão preparados e aguardam apenas o sinal combinado para lançar o ataque contra as tropas governamentais, dando-se então, o início da ofensiva geral contra o presidente Baptista». — (A. N. I.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

REMODELAÇÃO DE SERVIÇO
ALMOÇOS ou JANTARES
40 Esc.
DOMINGO DE PASCOA
JANTAR ESPECIAL
SALA ESPECIAL
PARA BANQUETES

JARDIM ZOOLOGICO

(O MAIS BELO DA EUROPA)
AMANHÃ, DOMINGO DE PASCOA
Tradicionalmente, o dia de maior afluência ao jardim, que se encontra mais bonito e mais rico do que nunca
Reabertura do Restaurante Popular da Mata
NO PARQUE INFANTIL: Os palhaços «JOSÉ & ERMILITA»
5 bilheteiras abertas (4 na Estrada de Benfica e 1 na Estrada das Laranjeiras—Junto ao Palácio)
AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ AS 13 HORAS — 3\$00

Ultimas notícias FUTEBOL 3.ª TIRAGEM

Braga está fora da «Taça» embora tivesse ganho hoje por 3-1 ao Porto

BRAGA, 5.—(Por linha telefónica directa)—O Sporting de Braga e o Futebol Clube do Porto acordaram disputar hoje o jogo da segunda «mão» dos oitavos de final da «Taça de Portugal».

O Estádio 28 de Maio reúne fraca assistência, formando os grupos assim:

SPORTING DE BRAGA—Nogueira; Armando e José Maria 1.º; Passos, Calheiros e Pinto Vieira; Francisco Mendonça, Ferreirinha, João, Jorge e Fernando Mendonça.

F. C. PORTO—Pinho; Virgílio e Barbosa; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Teixeira, Ernani e Morais.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Os Bracarense iniciaram o jogo e, por momentos, instalaram-se no meio-campo adversário.

Só depois de Pinho ter executado duas boas defesas é que os Portuenses reagiram e deram nova feição à luta, não sem que empregassem alguma rudeza, que o árbitro tentou evitar, fazendo interromper o jogo.

Num dos vários livres assinalados contra o F. C. Porto, Francisco Mendonça teve um remate que só não deu golo porque a bola saiu a razar um dos postes.

Os Bracarense voltaram depois a dar melhor conta de si, mas sem talento para baterem a defesa visitante.

Depois Barbosa salvou um golo certo, quando Pinho não pôde segurar uma bola que Virgílio lhe havia passado.

Aos 19 minutos, um remate de Francisco Mendonça foi anulado pela trave. O lance espreitou os Portuenses, que, a seguir ganharam dois «cantos», num dos quais Morais bateu Nogueira, tendo o árbitro anulado o golo.

Cerca dos 25 minutos, o Braga passou a vencedor, num remate de Jorge Mendonça, a dar seguimento a um «livre» marcado por Passos.

O F. C. Porto passou a dar melhor conta de si, momentaneamente depois do Braga ter perdido o concurso de Calheiros, lesionado num choque com Teixeira, pouco depois da meia hora.

Aos 40 minutos, Calheiros voltou ao terreno, indo ocupar o lugar de extremo-esquerdo.

Até final, esteve mais perto o 2.º golo do Braga do que o 1.º do Porto.

Ao intervalo: Braga, 1-F. C. Porto, 0.

Na segunda parte, os Portuenses entraram ameaçadores estabelecendo a igualdade, aos 9 minutos por Morais. Oito minutos depois, os Bracarense repuseram a vantagem.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

de um golo — tento marcado por João Mendonça, em recarga.

Aos 43 minutos o marcador passou para 3-1, com um golo de Fernando Mendonça.

E acabou: Braga, 3-F. C. Porto, 1.

TAÇA «AMIZADE»

O Sporting ganhou a 2.ª volta

Proseguiu hoje o Torneio da «Taça Amizade», tendo-se disputado os dois encontros correspondentes à 5.ª e última jornada da 2.ª volta, dos quais damos a seguir breves apontamentos.

A pontuação da 2.ª volta ficou assim: 1.º, Sporting, 10 pontos; 2.º, Belenenses, 10; 3.º, Benfica, 9; 4.º, Torriense, 7; 5.º, Oriental, 4.

Sporting, 0—Benfica, 0

Jogo no Estádio «José Alvalade», com razoável assistência. Arbitrou Décio de Freitas e os grupos formaram:

SPORTING — Octávio de Sá; Costa e Mourato; Mendes, Walter e França; Carritos Ferreira Pinto, Bispo, Pêrides (depois Paleje) e Pompeu.

BENFICA—Costa Pereira; Calado e Barbosa; Neto, Serra e Artur; Palmeiro, Santana, Chipenda, Salvador e José Maria.

O Benfica foi superior até ao quarto de hora, depois do que o Sporting apareceu mais ao ataque. Um remate de Palmeiro, que esbarrou na trave e uma perda de Chipenda, aos 6 e 21 minutos, respectivamente, foram as melhores oportunidades de golo para os «encarnados», que, finalmente, aos 43 minutos bateram Octávio de Sá, tendo o árbitro anulado, justamente, o golo.

Na 2.ª parte, o Benfica continuou na mó de cima até aos 20 minutos. Depois o Sporting equilibrou a partida, mas o fim chegou com o resultado de 0-0.

Oriental, 0—Belenenses, 7

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salazar», arbitrado por António Brancinho e disputado pelos seguintes jogadores:

ORIENTAL — Varatojo; Morais 2.º e Rodrigues; Cordeiro, Romero e Garcia; Espírito Santo, Piedade, Evaristo, Pipas e Pintado.

BELICENSES — Ramim; Rosendo e Amandio; Artur, Figueiredo e Margal; Adelino, Dimas, Angeja, Wilson e Miguel.

Os «azuis» dominaram durante toda a 1.ª parte, marcando seis golos sem resposta, por Adelino, Amandio (de grande penalidade), Rosendo, Miguel, Angeja e Wilson, respectivamente, aos 10, 14, 18, 25, 39 e 41 minutos.

Na segunda parte houve equilíbrio, mas o Belenenses pôde elevar a conta para 7-0, aos 34 minutos, com um golo de Abdul, que entrara a substituir Wilson.

ALUGA-SE

«Chalet» dentro Quinta dos Lagos, Estefânia, Sintra, pela época Abril-Outubro. Telefone 098006 Sintra ou 24240 Lisboa.

Hóquei em Montreux

(Continuação da 1.ª página)

perto, mas a recarga daquele jogador acabou por ser atirada para fora.

Os Portugueses insistiam no ataque e Velasco atirou de molde a obrigar Winter a boa parada.

Os Belgas, em jeito de contra-ataque, responderam e Moreira, atento, anulou os intentos dos adversários. Depois, coube a vez a Bouçós de criar perigo, com um remate atirado contra o poste.

Os Belgas, aos 12 minutos, proporcionaram, através de Laruelle, esplêndida defesa de Moreira. Não havia já dúvida de que os Belgas seriam adversários difíceis para a equipa lusitana.

Aos 14 minutos, os Belgas desfrutavam de alguma superioridade territorial e Moreira teve oportunidade, por duas vezes seguidas, de pôr em evidência as suas qualidades.

Aos 15 minutos, De Vos na grande área remata e o árbitro assinalou «penalty».

Bouçós apontou o castigo. Winter defendeu para perto, Velasco tentou a recarga, o esférico, porém, ficou na posse de Laruelle que desenhara imediata e perigosa contra-ofensiva que Moreira, em excelente tarde, voltou a salvar.

E quando restavam 2 minutos de jogo, Moreira teve de entrar em acção, por duas vezes seguidas, fazendo-o com magnífica oportunidade. O resultado a zero bolas, que se verificava ao intervalo, não deixa de corresponder à marcha do encontro, pois Adrião e Souto estiveram infelizes não dando o seu rendimento habitual. Moreira, inversamente, esteve excelente, sendo o

melhor elemento no recinto. Isto, claro, não falando na capacidade da equipa belga...

A SEGUNDA PARTE

Recomeçado o encontro, verificou-se uma substituição: Bouçós cedeu o lugar a Vitor Rodrigues.

Os Belgas continuaram na toada de ataque, toada que perturbou o «cinco» moçambicano, demonstrando os seus jogadores certa desorientação.

Aos 8 minutos, verificou-se nova alteração no grupo laurentino. Bouçós reentrou e Velasco saiu.

O aspecto da partida, porém, não sofreu modificação, porquanto os Belgas não deixaram a toada de ataque.

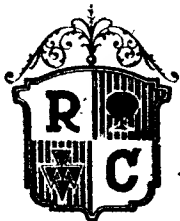
Aos 10 minutos, entretanto, os lusitanistas perderam excelente ensejo por precipitação de Adrião e de Rodrigues, na zona de remate.

Um minuto depois Rodrigues cedeu o lugar a Bouçós.

Os Portugueses, agora com o seu binário avançado titular, lançaram-se na ofensiva e, aos 14 minutos — finalmente! — marcaram o seu primeiro tento, da autoria de Velasco.

O jogo prosseguiu recheado de interesse e emoção e, aos 18 minutos, Vitor Rodrigues elevou a marca para 2-0. Durou pouco, contudo, a vantagem, pois meio minuto depois, os Belgas, por intermédio de Laruelle, puseram o marcador em 2-1, golo, aliás, irregular pois Laruelle não podia «sticar» a bola por esta ter sido rematada por aquele jogador que apontara o livre, sem tocar em nenhum outro.

E quando restavam dez segundos para terminar, Velasco fixou o resultado final em 3-1.



Restaurante-Castanheira

LUMIAR

DOMINGO DE PASCOA

Serviço especial de mesa aos Almoços e Jantares
SALA DE CHÁ CAFÉ-BAR

Serviço permanente

RIBATEJANO

DOMINGO DE PASCOA — ALMOÇO e JANTAR com ementa especial
40 figuras - Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim - 40 figuras

em exibição das 13 às 20 horas

Trajando tipicamente a rigor, dançando e cantando o famoso Folclore Ribatejano

28 BAILADORES DE AMBOS OS SEXOS—2 PARES DE FANDANGUISTAS

UM TÍPICO SOL E DÓ—UM SEXTETO DE HARMÓNICAS DE BEIÇOS.

e os ranchos privativos

SALVATERRA DE MAGOS TELEFONE 14

RANCHO DOS PESCADORES «OS AVIEIROS»

RANCHO CAMPINOS DE «SALVATERRA»

e o já consagrado Rancho Infantil «Os Avieiros»

2 Conjuntos Ribatejanos de Acordeons, 2 — 70 Figuras

Dançando e Cantando

Diariamente aos almoços, chás e jantares: exibições de Ranchos Folclóricos

Informações e reserva de mesas em Lisboa: telefone 770320

RESERVADO O DIREITO DE ADMISSÃO



Diário de Lisboa



Textos

Augusto da Costa Dias, Mário Gastrim e Manuel Salgueiros

Ilustrações

Tossan e Figueiredo Sobral

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

HANS ANDERSEN

Imagina um rapaz de catorze anos, alto e magro, com um nariz de respeito! Acaba de chegar a Copenhague, capital do seu país. Vem com o coração cheio de esperança e a imaginação povoada de maravilhosos sonhos. Abandonou Odeuse, sua aldeia natal, depois de ter provocado escândalo na escola que frequentava: os alunos faltavam às aulas para ficar a ouvir as histórias inventadas por Andersen, senhor de uma imaginação poderosa. Em Copenhague, Andersen frequentava o rico salão de uma primeira estrela do Ballet do Teatro Real. Atira os sapatos fora, dança, representa, canta, inventa um «ballet». Onde quer que chegue, Andersen ocupa sempre um lugar: no meio do círculo. Toda a gente se agrupa à volta dele como à volta do fogo, na lareira. Um minuto lhe basta, para conquistar a simpatia dos adultos e das crianças que têm por ele uma verdadeira adoração. Pobre como é, não pode frequentar a Universidade. Consegue, no entanto, obter uma bolsa de estudo. Acabado o curso, começa a escrever romances e peças de teatro. Mas o que escreve não o satisfaz. Não tem ainda um estilo próprio, imita os outros escritores que o criticam rudemente. Andersen, desgostoso, inicia uma viagem pela Alemanha e pela Itália. Quando regressa, é outro homem. Escreve ainda um romance, «O improvisador», mas chega à conclusão de que o seu caminho está nos contos — e não nos romances e peças de teatro...

E' então que principia a sua actividade de contista que se prolongará durante muitos anos. Escreve 156 contos, todos célebres, todos verdadeiras obras-primas. Compõe com extrema simplicidade, sem procurar efeitos literários. Recruta, de preferência os seus heróis

entre os humildes, os pequenos, os animais, as plantas... As suas histórias são percorridas por um tão forte sopro de humanidade que, por mais fantásticas que sejam, ficam sempre com o ar de acontecidas, de reais. Dentro dos contos maravilhosos de Andersen bate um puro, um perfeito coração. Esse é o grande segredo de toda a arte, amigos, e eis aí a razão porque é imortal a arte de Hans Christian Andersen.

A celebridade mundial rapidamente conquistada em nada influiu na maneira de ser do escritor. Andersen foi sempre o mesmo homem bom, simples, adorado por todos. Os maiores nomes na Europa de então, são seus amigos: Henri Heine, Charles Dickens, Vitor Hugo... E' ele o primeiro a admirar-se do sucesso das suas obras, traduzidas em todas as linguas. Conta-se que, encontrando-se na Alemanha, um homem do povo o encontra na rua e lhe pergunta:

— O senhor é dinamarquês, não é verdade?

— Sim, vim de lá há pouco.

— Sinto-me feliz — continua o homem — em apertar a mão a um compatriota do escritor que mais admiro, o maior contista do Mundo, Andersen.

— Mas... — balbuciou ele —, Andersen sou eu...

Pode imaginar-se que o contentamento do seu admirador não teve limites...

Todas as crianças do Mundo inteiro conhecem agora *A pequena sercia*, *O rouxinol do imperador*, *A pastora*, *A guardadora de patos*, *A rainha da neve*... Na vida, como na literatura, Hans Christian Andersen esteve sempre ao lado dos bons contra as forças do mal. Eis aí a razão porque o seu nome continua habitando o coração dos homens.



Páscoa Feliz!

A águia do Marão

Influenciadas pelos poetas, que dizem ser Portugal «um jardim à beira-mar plantado», muitas pessoas podem ser levadas a concluir que, de Norte a Sul, a paisagem lusa se assemelhe a um pacífico carteiro de flores. Como se enganam! Entre os jardins suspensos do Minho, a catedral de cedros no Buçaco, a agra imensa de Aveiro, a bucólica Sintra («paisagem de onde os homens expulsaram os Deuses...»), levanta-se uma cadeia de serras, cujas gargantas profundas infundem respeito — e medo. Estrela, Louzã, Gerez — Marão...

E' aqui, precisamente, que decorre a acção que vamos narrar. Estamos em meados do século XIX. A crise na agricultura obriga à emigração em larga escala. Ho-

uas dessas quadrilhas — a do Pavão e a da Roca — refugiavam-se nas cavernas do Marão e de lá despediam ataques de surpresa que traziam em sobressalto as casas fortes do Minho até às margens do Douro. A primeira era assim chamada porque todos os seus componentes traziam no chapéu uma pena de pavão. A segunda usava bandeira branca com uma roca (vara em cuja ponta se enrola o linho para fiar) pintada a negro.

Os chefes dos dois bandos não se viam com bons olhos. Uma rixa antiga deixara-lhes na alma, a corô-la, um ácido terrível. Giraldo, chefe Pavão, e Remigio, comandante da Roca, votavam-se um ódio de morte — a que só a morte (na opinião de ambos) poderia pôr cobro.

— Ajeitou a clavina e, desperdigando conselhos, partiu só:

— E' negócio só para dois! — disse.

Sentou-se no penhasco, sobranceiro à pelada onde Remigio passaria por força. Enrolou o cigarro, fumou nervosamente. Os picos do Marão, negros, cobertos aqui e ali de vegetação rala, musgosa, recortavam-se no céu, desformes, quais gigantes em luta violenta. Encostas desciam vertiginosamente, a perder de vista. E nos meandros, nas luras que se adivinhavam aqui e ali, viviam lobos, gatos selvagens — sabe-se lá que outros diabos ferozes! A contar com esses trouxera Giraldo a clavina. Para Remigio a «mu-sica» seria outra — a única que servia para um combate leal corpo-



mens válidos, que tão uteis podiam ser à Pátria, buscavam novas terras, onde encontrarem ocupação para os seus braços fortes. Outros, porém, por qualquer motivo, não se dirigem às Américas fartas, nem aos Brasis. Por cá ficam, dando livre curso a uma via irregular que os lavradores ricos e os nobres temem. Organizam quadrilhas, por vezes numerosas e bem armadas. A tropa tem dificuldade em dominá-las.

E chegou finalmente o momento decisivo, aquele em que um de nós dois está a mais... Giraldo soube, por intermédio de um seu esculca, que Remigio, sem qualquer guarda, desceria a Lousada a tratar de negócio antigo. Atravessaria o Marão ao lusco-fusco de forma a entrar na povoação pelo silêncio cúmplice da noite.

— Reza pela tua alma, Remigio! — murmurou entre dentes, Giraldo.

a-corpo. E Giraldo apalpou, no bolso do casaco, a sua bela lamina toledana...

Fumou outro cigarro. Ainda outro. E quando supunha já ter de adiar, para mais tarde, o ajuste de contas, notou que se aproximava o vulto conhecido. Atirou fora a clavina, agachou-se no solo. Era ele. Vinha só. Traçou o plano. Quando

(Continuação da página central)



Gramática de meio palmo para gente de palmo e meio

Razão de ser desta gramática:

Eu também já tive a tua idade... E, nessa idade tão linda, comecei a aprender gramática. Achava-a uma «coisa» muito aborrecida. Por isso, te quis ajudar, menino ou menina de palmo e meio, a perceber melhor a gramática. O que hoje vais começar a ler não são lições — são conversas, em jeito de histórias, das que tu tanto gostas. Que destas conversas aproveites o mais possível, sem te maçares, sempre alegre e com boa disposição...

Primeira história:

«A Frase. As Palavras»

Tu, que gostas tanto de falar (às vezes, quando não tens com quem conversar, chegas a conversar contigo mesmo, «com os teus botões»...) talvez nunca tenhas pensado que isto de falar é uma coisa muito mais complicada do que parece. E, se escreveres o que disseres, a complicação ainda maior se torna. Eu vou procurar mostrar-te porquê. Queres ver?

Eu sei que tens no teu quarto de brinquedos um «mecano» que muito aprecias. Horas sem conto, te entreténs a fazer construções: pontes, automóveis, comboios, aviões (agora, possivelmente, um «sputnik», não?). Ora, para fazeres tudo aquilo, nada mais do que juntares as peças umas às outras. Ligá-las por parafusos, por «porcas»... e pronto: o brinquedo está feito.

Com o que dizes e escreves, com as frases, é precisamente a mesma coisa. A tua linguagem, falada ou escrita, é, pura e simplesmente, um jogo de «mecano», em que as peças são as palavras. Depois, se ligares umas às outras as palavras com «porcas» e parafusos, ficas com uma frase. Os parafusos ou «porcas» são aquilo a que as «senhoras gramáticas», muito pomposamente,

chamam de *palavras invariáveis* (mas deixemos esses palavões — advérbios, preposições, conjunções e interjeições...). Vamos antes ver se percebeste o que te acabo de dizer. Repare nas palavras que se seguem: estão todas baralhadas. Serás tu capaz de pô-las por ordem, de modo a organizares uma frase? Sábado juvenil leio ao o Lisboa Diário de

E' isso mesmo, sim, senhor! «Ao sábado, leio o «Diário de Lisboa» Juvenil». Não te será, agora, difícil distinguires as «porcas» com que ligaste as várias palavras: ao, de — Portanto, quando falares ou escreveres, tens de ter uma atenção enorme para não trocares as peças, não as aparafusares mal, pois, se tal acontecesse, a tua frase ficaria perra. Por outras palavras, o teu texto, conjunto de muitas frases ligadas pelo mesmo assunto, seria uma vergonha.

Repara só em mais estas duas frases:

- 1 — As rosas cheiram muito bem.
- 2 — O livro é interessante.

Como vês, as frases começam sempre por uma letra maiúscula e acabam num ponto final. Podem também acabar num ponto de interrogação (?), num ponto de exclamação (!), numas reticências (...). E, por hoje, basta. No entanto, e para te entreteres mais uns momentos, tens aí, ao lado, uma gravura. Olha para ela com atenção e, depois, responde com frases completas ao que te pergunto.

- 1 — Os meninos fazem bicha. Porquê?
- 2 — Onde parou o autocarro?
- 3 — Costumas andar de autocarro? Quando?
- 4 — Que outros meios de transporte conheces?
- 5 — Que diferença encontras entre um autocarro e um eléctrico?

Com as tuas respostas, acabas de compor um texto. Manda-mo, para eu o ler e, se preciso for, corrigir. Ao mesmo tempo, dize-me se gostaste desta nossa primeira conversa e se queres que eu continue a contar-te histórias de gramática...

Luís Manuel da Silva Marques



Que qualidades desejarías encontrar num professor?

Os nossos leitores estão a mostrar que compreendem a importância do nosso Inquérito, pois nos pedem com verdadeiro interesse que lhes enviemos um exemplar completo para responderem. Outros sugerem que o publicemos aqui. Esta ideia é boa e nós vamos procurar espaço para ela...

A pergunta: «QUE QUALIDADES DESEJARIAS ENCONTRAR NUM PROFESSOR?» tem provocado uma verdadeira ofensiva de respostas. Vejamos:

O Amigo n.º 686—José Maria Moraes Cardoso (18 anos) diz-nos que fica plenamente satisfeito quando encontra um professor com as seguintes qualidades: «virtude, altruísmo, sinceridade e verdade».

Mais novo dois anos, o Amigo n.º 856—Francisco José Ferreira Fernandes (Torres Vedras), confessa-nos: «amizade, compreensão, consciência, alegria e um tudo nada de camaradagem—acho que não era pedir muito...».

Eu creio que sim. Na verdade não era pedir muito. O seu colega Luis Augusto Vasconcelos Maia (Amigo n.º 859), mais velho três anos, fala-nos no professor ideal. Para ele, o professor ideal é: «todo o que é justo, competente e amigo dos alunos».

As nossas leitoras dirão que hoje pareço muito disposto a ouvir apenas a opinião de rapazes. É claro que ainda é cedo para se fazer uma afirmação destas. Até agora só recolhi três depoimentos e poderia muito bem trazer na ideia começar o quarto depoimento com

uma rapariga. Isso mesmo vou fazer. Por exemplo, a Amiga n.º 855—Marília Bessa da Cruz, que tem 17 anos. Ora vejamos se ela não possui uma opinião um bocadinho diferente da dos leitores anteriormente ouvidos:

«A compreensão e a facilidade de comunicação com os alunos—eis o que me bastava para ser feliz em todas as aulas».

Mais novinha cinco anos, pois tem 12, a Amiga n.º 418—Maria da Graça Calisto Laureano Santos, diz quase a mesma coisa, mas por outras palavras:

«Gostava que fossem bons professores... mas que não fossem muito ríspidos e severos».

Sempre que registamos depoimentos a este respeito, uma ideia se nos vai arregaçando com mais força: a de que os jovens dos tempos de hoje gostam pouco dos velhos métodos da «menina dos cinco olhos» e consideram que o professor deve ser um verdadeiro camarada dos seus alunos, compreensivo, generoso, dedicado...

Todos estes adjetivos e alguns mais entram na lista organizada pelo Amigo n.º 845—Pedro Manuel Alves Lopes (20 anos): «sincero, camarada, justo, conhecedor, compreensivo nas classificações, etc.».

Um dos muitos Amigos de Queluz, o Carlos André Teixeira Pires (n.º 828), concede um pouquinho à autoridade. Deseja que o professor «mantenha sempre o respeito na aula e tenha paciência nas explicações». Evidentemente que esta concessão é justa. De resto, o

professor pode ser um camarada, um irmão mais velho e, simultaneamente, dar-se ao respeito.

Mas querem saber o que pensa uma jovem Amiga de Castelo Branco? Tem 16 anos (ela não pediu que escondessemos a idade...), chama-se Hermenegilda da Silva Barata e escreve-nos todas estas coisas muito bem pensadas:

«Imparcialidade, justiça, amor, vocação e autoridade; além das qualidades intelectuais, que são: claro nas ideias, objectivo nos juízos, conhecedor profundo da matéria e melhor ainda dos alunos».

Eu vou confessar uma coisa: não me importava descer uns iu-rosinhos à minha idade se tivesse a certeza que ao voltar a sentar-me nos bancos do liceu (por exemplo) encontraria este professor idealizado pela nossa Amiga Hermenegilda. Estou mesmo certo de que com um professor destes eu seria um aluno bastante razoável... Não me falta, já aviso, a inteligência, o interesse, etc. Não me falta mesmo vontade de pedir à nossa leitora de Castelo Branco que me arranje esse professor. Gostava tanto de ser mais novo...

A propósito de «mais novo»: ouçamos o que nos tem para dizer a Amiga n.º 820—Maria da Piedade Castanheira Moita (Coimbra):

«Para mim, o «professor ideal» seria aquele que conseguisse explicar os assuntos imaginando ter ele a mesma idade dos alunos. Também posso dizer isto de outra maneira: o professor ideal deveria ser um colega a falar para ou-

tros colegas. Desta forma me parece que os alunos nunca deixariam de compreender o que o professor tinha para lhes ensinar. Não basta que um professor seja claro: é preciso que saiba ter a mesma mentalidade dos alunos (nas aulas, é claro. Fora delas, pode ser um grande filósofo especulativo...)».

Esta nossa leitora parece que tratou da questão de maneira nova. Se ela me pedisse a opinião eu diria que é justa quase 100 %.

O meu velho Amigo n.º 267—Vitor Ricardo Jorge Rodrigues prometeu que teria muita coisa para me contar a este respeito. Como é um homem que cumpre sempre

(apesar de ter apenas 13 anos), enviou-me este testemunho:

«O bom professor não ordena nem exerce justiça como um tirano. Não submete o aluno ao seu jogo, não lhe impõe as suas ideias ou teorias pessoais quando estas forem discutíveis. O seu castigo não deve ter um poder depressivo. O bom professor deve ser como que um director espiritual, seja qual for a disciplina que ensine. Não deve considerar o aluno sempre como uma criança, mas como um futuro adulto». Vou dizer-te uma coisa, Vitor: gostava de ser teu professor...

TROTE

Instantâneos Bonecas



O D A S as tardes a via ali, nos Restauradores, de guarda aos jornais arrumados no passeio.

A pouco e pouco, fui sabendo a sua história. Uma história simples. Pobre...

zinha como ela. Também, que história complicada poderia ter uma garota de cinco anos?

É verdade, cinco anos. Mas eram cinco anos amassados com frio e chuva, tendo de alegria e sol, o que a custo despontava por detrás dos altos prédios, ou seja uma nesga.

O que chocava naquele corpo de cinco anos era o olhar sério, grave, adulto com que vigiava os fregueses, que raro compravam. Nunca apregoava, também nunca falava com ninguém. Creio que tinha apenas funções de cão de guarda. E na verdade, estavam bem guardados os jornais, porque bastava olhar-nos, com aquele olhar aflitivo, mal de uma culpa nem sei de quê. Talvez de ter ajudado a amadurecer aqueles verdes anos.

Um dia, com grande espanto via brincar. Um automóvel velho, sem rodas, possivelmente colhido no lixo. Mesmo assim, tinha um ar triste, sério, como se aquele carrinho de plástico não fosse um brinquedo, mas o ruir de tantas ilusões. Era véspera de Natal, e quem sabe lá o que havia esperado em vão!

Ali perto comprei-lhe uma boneca de papelão e um cartucho com bolachas.

Vagarosamente desembrolhou a boneca, virou-a, mediu-a com o olhar crítico e perguntou com o ar desenvolto de pessoa expedita:

—Não lhe arranja um vestido, e um casaco, e um chapéu, e...

—Sim, tudo isso. Mas come as bolachas — eu vi-a que ela as colocara de lado, sem mesmo abrir o pacote.

—Como em casa.

—Não gostas? Então come, anda.

—Como em casa.

—Porquê?

—Para a minha irmã comer também. Sabe, ela tem um ano, ainda nem anda. Senti respeito por aquela amizade que conseguia vencer os maus tratos, o frio e a fome, e era forte. Não conseguia dizer-lhe nada.

Há alguns dias, voltei a vê-la, no mesmo sítio exactamente, a mesma boneca sem cor, os pés descalços, sentada entre os jornais, como um cãozinho de guarda.

Perguntei-lhe pela boneca. Vacilou um pouco, muito pouco.

—Não a tenho.

—Porquê, estragaste-a?

—Foi a minha irmã.

Eu ia com pressa, mal parei.

—Olhe, oh senhora!

Voltei-me.

—Sabe, a minha irmã nunca tinha tido uma boneca.

Senti um nó na garganta.

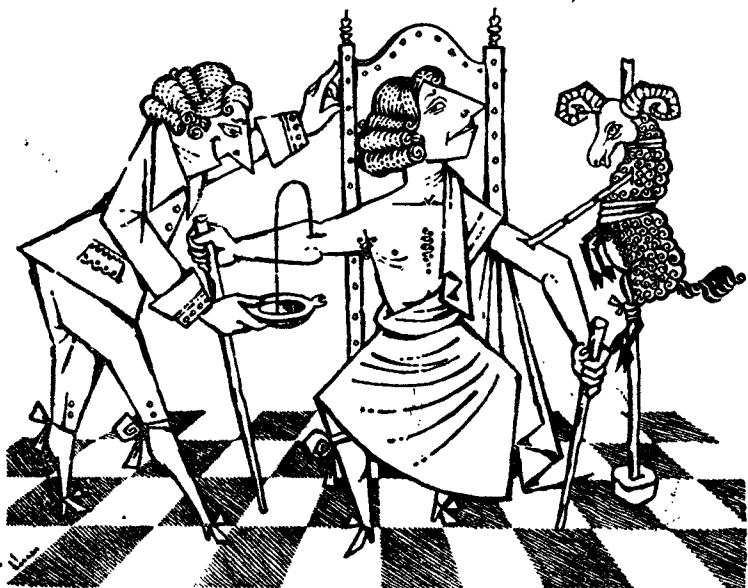
Para quê, palavras?

M. H. C. D.



NOTAS DE LEITURA

A hereditariedade e os grupos sanguíneos



Em 1667, Jean Denys, médico de Luis XIV, na peugada do doutor Richard Lower que, quatro anos antes, promovera a primeira transfusão de sangue directa entre

animais, levou a efeito a primeira transfusão de sangue de um cordeiro para um homem. O homem morreu; mas esta e muitas outras mortes que se lhe seguiram leva-

ram finalmente à descoberta do processo hoje utilizado, e que inúmeras vidas tem salvo.

A transfusão de sangue não consiste numa simples troca sanguínea entre indivíduos, muito embora da mesma espécie. É um processo que requer escrupuloso cuidado e muita experiência.

A constituição do sangue varia de pessoa para pessoa, e as experiências sucessivamente tentadas após os fracassos de Denys, demonstraram que grupos sanguíneos diferentes são incompatíveis, provocando reacções muitas vezes fatais.

Os doutores Sylvia e L. J. Lawler explicam-nos neste livro a que nos estamos referindo, como determinam os grupos sanguíneos, como funciona um serviço de transfusões ou, ainda, quais as aplicações destes estudos no campo da Biologia.

Consultem «Os Corpos Sanguíneos e a Hereditariedade» e não receiem fastidiosas lucubrações científicas para uso apenas de especialistas; muito pelo contrário, trata-se de uma exposição simples, ao alcance de qualquer estudante, mesmo leigo na matéria.

MARIA HELENA COSTA DIAS

«OS GRUPOS SANGÜINEOS E A HEREDITARIEDADE», por Sylvia D. Lawler e L. J. Lawler, vol. n.º 2 da Coleção NATUREZA—Livraria Escolar Editora. A gravura que ilustra esta nota foi-nos amavelmente cedida pela secção de material de sangue da Firma MUNDINTER.

Diário de bordo

do prazo, tens todo o direito a ela.

Amigo n.º 684—Maria Fernanda Sousa Ferreira (Queluz): O teu número estava errado. É este.

Amigo n.º 814—Maria Clara (Avenida Almirante Reis, Lisboa): O teu número estava trocado. Agradeço que nos indiques o resto do teu nome.

Amigo n.º 9—Ana Maria Gonçalves Sanmarful (Lisboa): A Livraria Lelo, do Porto editou «Jocasta e o gato magro», de Anatole France.

Amigo n.º 834—Manuela Torres (Lisboa): A tua sugestão do concurso é muito engraçada e estamos a estudá-la.

II — Colaboração dos leitores:

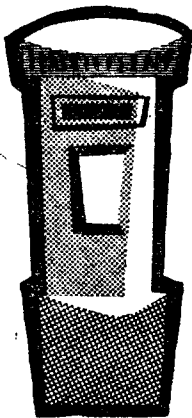
Estamos a receber, em resposta ao nosso pedido, muita colaboração. O nosso Amigo crítico João começará a ocupar-se dela, o mais

breve possível. E publicará todos os trabalhos que o merecem.

III — Entraram os seguintes novos Amigos:

864—Maria João Botelho (Paço de Arcos); 865—Maria José Lobo Rosado (Reguengos de Monsaraz); 866—António Augusto de Oliveira Melo (Figueira da Foz); 867—Carlos Luís Inácio Tanqueiro (Bucelas); 868—Alvaro Zamith (Porto); 869—Luís Duarte de Lemos Gomes (Viseu); 870—Henrique José Pedro Clerco (Lisboa); 871—António Augusto Sousa Dias (Torres Vedras); 872—José de Figueiredo Franco Ferreira (Lisboa); 873—José João Peste (Lisboa); 874—Fernando José Vicente Sousa (Queluz); 875—Mariana Otília Seabra Pereira (Lisboa); 876—Maria Luisa Lumiar Ramos (Silves). Boas vindas a todos! Até sábado!

TROTE



I — Correio da semana:

Amigo n.º 126—Nelson Melo de Oliveira (Amadora): Podes mandar buscar a tua caixa de bombons à nossa Redacção, qualquer dia; uma vez que a reclamaste dentro

O QUE DISTINGUE UM HOMEM

Dizem que o Homem se distingue dos animais porque é inteligente, porque cria instrumentos, porque domina a Natureza. É verdade. Mas não é verdade CEM POR CENTO (100 %). Todo o Mundo se esquece de apontar um facto importantíssimo que define

bem a diferença que existe entre a humanidade e a animalidade: o Homem é o único Ser que fabrica e usa sabão, é o único Ser capaz de se preocupar com a limpeza (a sério) do seu corpo.

Razão tinha o historiador Porter quando afirmava:

—Não basta ser-se Homem, é preciso parecê-lo!

A C. U. F. ajudou o Homem a parecê-lo, ao iniciar há 100 anos a sua experiência no fabrico do sabão. E hoje continua na vanguarda dos criadores de Asselo, Higiene e Bem-estar.

Aguia do Marão

(Continuação da 17.ª página)

Remigio se aproximasse da pedreira, cair-lhe-ia em cima com a agilidade do gato bravo... Todo o ranço acumulado ao longo de todos aqueles anos brilhou, com um fulgor diabólico nos olhos de Giraldo. Este, a coberto dos arbustos, aproximou-se da extremidade da rocha...

O que viu, quando aí chegou, quase lhe gelou o sangue nas veias. Uma águia monstruosa atacara Remigio que se defendeu com o varapau. O pássaro subiu a poucos metros, admirado daquela resistência com que não contava. Voou em círculo. As grandes asas batiam o ar lentamente, faziam um ruído seco, de matraca. Remigio estava de pé, imóvel, como que hipnotizado pelos olhos frios da águia.

—Não olhes para ela! Foge, desgraçado! — quis Giraldo gritar, impressionado pela desigualdade daquela luta. Mas não teve tempo. O bicho, depois de ganhar altura, precipitou-se contra a sua presa a uma velocidade de bôlide. O homem ainda esboçou a defesa, mas o choque foi tremendo e rolou na clareira. Parou a escassos centímetros do abismo, atordoado. Fez menção de se erguer, embora sem grande convicção. O pássaro gigante percebeu que chegara a altura de desferir o golpe de misericórdia e precipitou-se para ele...

Foi então que Giraldo, apertando raivosamente a toledana, se encaiminhou para o campo da luta. Com um salto de tigre caiu em cima da águia e cravou-lhe entre as asas os dois palmos do aço bem temperado.

Remigio não dava acôrdo de si. Da grotta, que o bico afiado lhe abria no pescoço, jorrava sangue com abundância. Giraldo rasgou a camisa e estancou-lhe o sangue. Depois agarrou em peso no corpo do inimigo, pô-lo ao ombro e voltou para a sua gente...

* * *

Vieram tempos melhores. A paz voltou aos espíritos. A indústria, no Norte do País, começava a desenvolver-se, a precisar de braços. Não havia justificação para aquela vida aventureira, Giraldo e Remigio abandonaram, um dia, as serras, os silêncios e os perigos do Marão. Dirigiram-se para longe, onde ninguém os conhecia. Nunca mais se separaram. Ainda cheguei a conhecer Giraldo, na cidade da Guarda. Era velhinho, de barbas brancas, e referia-se a Remigio, padrinho de seus filhos, com lágrimas de saudade.

—Só a morte nos separou! — costumava dizer.

E eu olhava pasmado aquela mão corajosa que abatera, de um golpe certo, a águia do Marão.

Esta semana, diz o médico...

Uma carta de Ribeiro Sanches para o Marquês de Pombal

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

ENTRE os grandes da Medicina e da cultura portuguesas, António Nunes Ribeiro Sanches (Conselheiro de Estado da Corte da Rússia, sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa, da Academia Imperial de S. Petersburgo, da Sociedade Real de Cirurgia de Paris, amigo e discípulo de Boerhaave, íntimo de Diderot, Buffon, d'Alembert, Delisle, Petit, MacMahon, etc.), ocupa um dos primeiros lugares. Nasceu em Penamacor, em 7 de Março de 1699, e morreu visitado, em Paris, no dia 14 de Outubro de 1783.

Dizem-no descendente do famoso filósofo Francisco Sanches, outro grande da cultura portuguesa e, segundo Ricardo Jorge e Luís de Pina (ambos mestres, do Porto), era filho de Simão Nunes e de Ana Nunes Ribeiro, sendo o pai talmudista e hebraísta, dos mais ouvidos e escutados entre os mais sabedores. Dirigiu a educação do filho durante largos anos, inculcando-lhe o gosto pelo estudo e pela filosofia e preparando-o, com método, para a interpretação dos filósofos gregos e das obras de Maimonide, cuja influência benéfica se adivinha em algumas das suas melhores páginas.

Em pequeno, causou António Nunes, graves preocupações a Simão e a Ana. Era de constituição muito iracunda, de uma rara e aguda sensibilidade, trabalhado pela doença, que o espreitava a todos os momentos.

Diogo Ribeiro, tio materno, encaminhou-o no estudo da medicina e, contra a vontade da mãe, matriculou-o na Universidade de Coimbra, tendo durante algum tempo frequentado a clínica de Bernardo Lopes, ao tempo médico e cirurgião de reputada fama.

Ribeiro Sanches verificou — tal era a preparação que trazia de casa, a bagagem de conhecimentos adquiridos com o pai — que a Universidade se encontrava em ponto-morto, em decadência (o saber usado era o das sebtas), pelo que abalou para Salamanca, que julgava, enganosamente, uma das capitais do espírito.

Ficou, porém, por ali, todo entregue ao estudo da Filosofia e, em 22, a Universidade de Salamanca confere-lhe o título de doutor.

Não perdendo tempo em andanças escusadas, regressa a Portugal, no intuito de praticar a arte aprendida, e consegue a nomeação de médico do partido da câmara de Benavente.

O sezonismo campeava á vontade ali e em Salvaterra de Magos ou melhor: em todo o Ribatejo. O ano de 1723 foi terrível para Portugal e para os Portugueses. A peste flagelava, em especial, Lisboa. Este surto intenso, mortífero, confirmou a opi-

nião que Sanches adquirira, do grande atraso dos estudos médicos em Portugal e na vizinha Espanha e bem assim da inutilidade do ensino em Coimbra e Salamanca.

Cristão-novo, hebraizante e de uma família de monoteístas convictos, tendo por lei o Decálogo e a certeza da existência de um só Deus, não consegue furtar-se às incómodas perquisas e perseguições da Inquisição, assim como às denúncias e ao despeito dos mestres da Universidade cuja atraso denunciara em públicas conversas, imputando ao Senado a responsabilidade do estado em que se encontrava a medicina, ao tempo, em Portugal.

A Inquisição numa perseguição torpe, alvejou Ribeiro Sanches e a família, toda ela de cristãos-novos, enquanto doentes e amigos lhe proporcionavam os meios materiais e a fuga.

A Itália recebeu-o no porto de Génova. Dali, refeito do abalo, já livre de perseguições, dirige-se para Londres, toma contacto com os correligionários, exilados e afeiçoa-se a Douglas, notável professor de medicina.

Segue-se depois o exílio: Montpellier, universidade de maior fama em toda a Europa; Leyde, a mais notável e prestigiosa do seu tempo, «centro de independência científica e de liberdade de expansão do pensamento humano».

Do desterro de Sanches e de outros médicos judeus escreve Ricardo Jorge: «Se quedassem em Portugal, ficariam anazados para toda a vida; fora dela, granjearam glória para si e para a sua Pátria. Aqui floresciam os Curvos, os Abreus, e quando muito os Mirandelas».

O grande Boerhaave quis-lhe conferir o grau de doutor, e foi com espanto que recebeu de Sanches a informação de que já o era pela Universidade de Salamanca. Esta cena entre os dois homens de ciência (Boerhaave e o luso Sanches) decidiu a sorte do médico de Penamacor.

Em 31 partiu para Moscovo, a pedido da imperatriz Ana Ivanovna, da Rússia, e também por indicação do mestre, que muito justamente o colocara á cabeça de uma lista de três nomes.

Começa neste momento outra vivência do médico e cientista perseguido quando modestamente praticava medicina na lezíria ribatejana e, em conversas de íntimos, lastimava o atraso da medicina e, artificialismo e inutilidade do ensino médico em Coimbra...

Passados dois anos é chamado a S. Petersburgo pelo médico da corte e, em 35 e 37, presta altos serviços clínicos na campanha da Polónia e na guerra com a Turquia (Guilherme Richter, «História da Medi-

cina da Rússia», vol. III, pp. 263-302. Moscovo. Tipografia da Universidade, 1820).

Nomeado, em 1740, médico da imperatriz, fazia parte do Conselho de Regência quando subiu ao trono



RIBEIRO SANCHES

Johann, ainda menor. A cinco de Novembro do mesmo ano são nomeados dois Guarda-Mores para cuidar da saúde do imperador: um deles é Fischer, o outro, Ribeiro Sanches, com o ordenado anual de três mil rublos, casa, alimentação, coche e guarda de corpo.

Segundo as instruções, citadas por Richter, os dois médicos têm por obrigação velar pela conservação da saúde do imperador, visitando-o diariamente. No caso de doença de S. M. I., devem chamar o dr. Assariti, com ele, discutir o diagnóstico e a terapêutica a empregar. Terão a seu cargo também a saúde das Princesas e do pessoal feminino ao serviço das mesmas.

Assariti era natural da República de Nápoles. Doutorou na Universidade de Pádua, fora contratado, em 21, como professor de Anatomia na Escola-Médico-Cirúrgica e em 1738 ascendeu ao posto de General-Médico dos exércitos de todas as Rússias. Fischer ocupou o lugar de Guarda-Mor de Saúde até 1742. Era natural de Leibeck e estudou em Jena, tendo-se doutorado em Leyde.

O nosso Ribeiro Sanches, depois de ter cedido a sua biblioteca ao governo, deixa a Rússia em 1747, a além de muitos outros que não constam do catálogo publicado por Andrey, amigo e companheiro do médico português.

Sanches foi um dos leais conselheiros do Marquês de Pombal nas grandes reformas do ensino superior e na criação do Colégio dos Nobres.

A pedido do ministro de D. José escreveu o «Tratado da Conservação da Saúde dos Povos» e o «Método prático para aprender a estudar a Medicina», ilustrado com os apontamentos para estabelecer-se uma Universidade Real, na qual deviam aprender-se as ciências humanas de que necessita o Estado Civil e Político. A estas duas obras se refere António Nunes Ribeiro Sanches na carta que adiante se publica, e que julgo inédita, dirigida ao Marquês de Pombal em 12 de Fevereiro de 1770.

Ribeiro Sanches fala da sua achacada velhice e das «febres intermitentes», que o martirizaram até ao último instante da existência, somadas às saudades de Portugal e da Rússia, «terra-mãe», como lhe chamou em muitas de suas cartas.

Eis a de Fevereiro dirigida ao Marquês:

«Ilustríssimo e Excellentíssimo Senhor:

«Espero que será do agrado de V. Excelência que tenha a honra de felicitá-lo com o maior contentamento, não somente pelo eminente cargo, que Sua Magestade Fidelíssima lhe confiou, mas sobre tudo, de haver chegado a salvamento a esse porto, com tão feliz saúde, que tomou logo posse delle, e que no mesmo instante começou a exercitá-lo».

Ouvio Deos os meus fervorosos e continuos rogos em quanto V. Excelência navegava para a pátria; chegaram aqui estas notícias pelo Natal: e como desde aquelle dia até os quinze de Janeiro reinarão nas costas deste Reyno e mesmo nesta cidade, as mais horribes tempestades, vivi por todo este tempo em continuo susto, e tormento, lembrandome do meu Protector, Lembrandome do Restaurador de hua vida amarga, já quasi entre as mãos de hua morte afflitta.

No estado em que vivo, Excellentíssimo Senhor, não posso dar-lhe outro sinal do meu sincero parabem, nem do meu entranhavel, e eterno agradecimento, do que desejar-lhe a conservação dessa tão preciosa vida, do que pedir ao Altíssimo, que seja tão dilatada e tão robusta, com todas as prosperidades, e contentamento, como lhe dezejo; Por que sei que ha de servir de illustre exemplo á posteridade dos que trabalharem para a gloria, para os augmentos, e para a conservação da patria.

Até o ultimo suspiro repetirei espreto de uma viagem de estudo, e fixa-se em Paris.

A Imperatriz estabelece-lhe uma pensão vitalicia, que recebeu pon-

tualmente até á hora da morte, além do brasão-de-armas com a seguinte legenda latina: «Non sibi, sed toti genitum», conforme se lê na gravura célebre de Levillain, desenho de Moitte, com o foro de fidalgo hereditário.

Da acção médica, filosófica e de investigação de Sanches se falará noutro momento. Estudaram-na com probidade e carinho, entre outros, M. Lemos, Ricardo Jorge e Luís de Pina.

A obra publicada e inédita de Ribeiro Sanches conforme dizemos acima (morreu em Paris com 84 anos de idade), é considerável. Deixou perto de trinta volumes de grande formato com manuscritos inéditos, tes sinceros e activos votos, para ver se de algum modo posso conseguir todo o bem que dezejo, e que sou obrigado dezejar a V. Excellencia.

Como tive a honra de informar a V. Excellencia no anno passado, que remetterá o «Metodo para estudar a Medicina» que imprimi por Ordem de V. Excellencia no anno de 1763, á Secretaria do Estado dos Negocios Estrangeiros, e que começara a receber a tença suspendida por nove annos, desde Abril passado 1769, e que não tenho já emprego que sirva de «título» para fazer-me digno da Real clemencia de Sua Magestade Fidelissima, Espero que pelas ordens de V. Excellencia ou por sua intercessão, receberei ordem para escrever algum tratado de Medicina, ou para utilidade do Reyno, ou da Marinha, ou do Exercito; tendo esperança que sera aprovado, não tendo sido mal acceto aquelle que publiquei da «Conservação da Saude dos Povos».

Não terei mayor consolação na minha achacada velhice do que receber ordens de V. Excellencia, que executarei com aquelle zelo, á que me obrigou a mais viva gratidão, e ó mais reverente respeito para a mui illustre Pessoa de V. Excellencia que Deos guarde por muitos e mui dilatados annos.

Paris 12 de Fevereiro 1770.

Ilustrissimo e Excellentissimo Senhor

De V Excellencia

mui humilde e obediente creado a) — Antonio Ribeiro Sanches».

* * *

Noutra occasião publicaremos um segundo inédito de Ribeiro Sanches, datado de Paris (13 de Setembro de 1775), comentário a uma longa «Carta do R. P. Parrenin, escrita em Pequim, sobre a Doença vulgarmente suposta ser a Doença Venérea», documento do mais alto valor e interesse para o conhecimento da sífilis e seu tratamento na China e acerca do estado da medicina no Extremo Oriente.

A. d'E.

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO

BANHADO por aquele Sol quente de Juarez, Whitey Norman experimentava uma sensação de alegria, e vinha-lhe á lembrança a Florida, com as suas noites caldas, inebriantes, o champagne gelado e as perturbadoras mulheres que conhecera... Apenas mais umas horas e tudo isso estaria de novo ao seu alcance.

Enquanto fixava os olhos pensativos no pequeno engraxador que lhe lustrava os sapatos, as ideias de Whitey andavam muito longe. Por mais voltas que desse ao miolo, revirando os olhos, por mais que desfilasse a trama da coisa não lhe descobriu qualquer falha; e o plano, arquitetado com inteligência e simplicidade, agradara-lhe mesmo antes de concluído. Agora, então quase completado, podia avaliar bem da perfeição com que fora concebido.

Atravessar a fronteira, com o rico garoto mexicano, a ocultas, tinha sido fácil e simples; e mesmo, segundo pensava, a parte do golpe

menos complicada. O problema em tais casos surgia, em regra, no momento de receber o preço do resgate e escapar pelas malhas da apertada rede da Justiça. E era precisamente a perfeita solução que dera ao problema o motivo desse íntimo contentamento que Whitey sentia. Daí a pouco, o pequeno estaria livre e Gomez avisaria-o pelo velho. Ele receberia os vinte mil dólares combinados e, por muito tempo, ficaria livre de preocupações.

Fora tudo tão simples! Apenas uma questão de entrar em contacto com o pai do garoto raptado e convencê-lo de que o filho seria restituído á liberdade antes do pagamento do resgate, desde que o velho concordasse com as condições de Whitey. Mesmo com toda a sua falta de escrúpulos, compreendia muito bem o valor que certos homens dão á honra pessoal.

O diabo cobra juros

Texto integral
do conto de
Morris Cooper

O velho concordara com as suas condições sem hesitar: o dinheiro seria entregue logo que ele tivesse a confirmação de que o filho já estava em liberdade e o rapto nunca seria denunciado á Policia.

Apesar daquele Sol escaldante de Juarez, a expressão do olhar do velho, naquele instante, causara-lhe um arrepião. Esses olhos, contudo, diziam-lhe, também, que o orgulho mexicano preferiria ver o filho morto a quebrar um juramento.

Whitey atirou uma moeda (um quarto de dólar) ao pequeno engraxador e começou a descer a rua,

ros, regateando o preço, sem qualquer interesse e apenas para passar tempo. O fumo acre e desagradável dos cigarros mexicanos provocou-lhe um acesso de tosse. Atirou fora o maço inteiro e abriu-se-lhe no rosto um riso sarcástico enquanto alguns mendigos se engalfinhavam disputando os cigarros.

Whitey contraiu os olhos sob o efeito de uma chapada de Sol ardente e lembrou-se de que não comeria nada em todo o dia. Faltava já pouco para a hora combinada em que deveriam entregar-lhe o dinheiro e não era má ideia comer qualquer coisa, aproveitando o tempo que ainda lhe restava. Entrou num restaurante e pediu um bife.

—Quer beber comigo?
Era engraçada a garota que lhe fazia o convite, e ele, distraidamente, acariciou-lhe o queixo. Apreciava mulheres bonitas, mas agora não lhe podia prestar muita atenção.

—Hoje não, minha linda!

(Continua na 22.ª página)



Os jogos de equipa são fundamentais para ajudar a formar na criança o espírito de colaboração, de assistência mútua, de solidariedade enfim. E são, precisamente, estes jogos de construção os mais interessantes para o caso, porque a criança não só exercita conjuntamente a sua imaginação, como aprende a contar com a ajuda alheia, do mesmo modo que saberá mais tarde prestar o seu auxílio a quem dele necessitar



Eduquemos o nosso filho!

O quarto do bebé

Uma recomendação que talvez admire certos pais de família, mas á qual ligam grande importância aqueles que recebem, profissionalmente, numerosas confidências: a criança em nenhuma idade e nem em nenhum caso, deve partilhar o quarto de dormir de seus pais. Muitas vezes, oh! quantas, as condições económicas impedem os pais de se submeter a esta exigência essencial. Mas é preciso compreender que é indispensável dominar e ultrapassar a situação. Compreender que «é preciso fazer alguma coisa». Ignoramos ainda o grau de impressionabilidade do cérebro infantil. E é, todavia, verosímil que o cérebro da criança, muito sensível, recebe certas impressões, como a placa de cera de um aparelho registador e que só mais tarde as assimila. (De «Cartas a uma mãe», pelo dr. Wilhelm Stekel).

Quando os miúdos têm demasiado sentido de propriedade

As crianças não devem ser abandonadas ao valor do seu instinto. Uma educação atenta pode corrigir o que há nesse instinto de menos belo e adaptável aos melhores conceitos da vida social. Muitas vezes os nossos filhos são pouco amigos de dar. Têm da posse um sentido demasiado pessoal e restrito que convirá orientar para um caminho mais humano. Conta J. Courtois:

Um jovem guloto não tinha coragem de repartir com outras crianças os doces que lhe houvessem oferecido. Um dia em que se pertava contra o peito pequenino saco de bombons, apresentaram-lhe uma grande e sugestiva «tarte» cheia de compota vermelha.

Dando ao gesto o ar mais natural, a tarte foi passada várias vezes pela frente do rapazinho, que a perseguia com o seu olhar guloso. Mas, por fim, também com ar natural, a tarte foi repartida por todos os presentes, só não sendo contemplado o nosso amigo, cujo sentido de propriedade se revelava tão molestamente acanhado.

Para ele, nem uma migalha. E quando reclamou a sua parte, os pais objectaram-lhe.

— Porque é que queres que te façam ti aquilo que tu não queres fazer aos outros?

Sejam o jornal humorístico

fixe

Ainda vão a tempo...

Dôces de amêndoas e amêndoas doces

Amêndoas em leite

Ainda vão a tempo para Domingo de Páscoa, estas receitas próprias da época:

1 litro de leite adoçado; 500 grs. de pão fino; 100 grs. de amêndoas; 30 grs. de manteiga; 50 grs. de açúcar.

Amolece-se o pão no leite quente e adoçado, deixando ferver tudo junto com um pau de canela e uma casca de limão. Em seguida juntam-se-lhe as amêndoas e a manteiga. Ferve tudo durante meia hora e depois de se lhe tirar o limão e a canela deita-se numa travessa, polvilhando com canela e açúcar em pó.

Suspiros de amêndoas

Batem-se duas claras de ovos com 500 grs. de açúcar e, em engrossando, juntam-se-lhe 500 grs. de amêndoas pisadas, batendo sempre. Formam-se pequenos bolos que se levam ao forno, com pouco calor, em latas untadas de manteiga. Tiram-se em estando louros.

A criança e a morte: devemos tarde ou cedo levá-la à sua presença?

Que atitude devemos tomar perante a morte e os nossos filhos? Muitos pais se perguntam e muitos seguem um critério, mais segundo o seu modo de ver do que segundo a sensibilidade das crianças. E, assim, enquanto uns lhes occultam até tarde, o verdadeiro

drama da morte, outros preferem familiarizar a criança senão com os seus problemas, pelo menos com a sua realidade.

Contra aqueles que só mais tarde levam os filhos à presença dos mortos, argumentam os de opinião contrária:

— O sofrimento é escola de bondade e humanidade. Evitá-lo, ou occultá-lo às crianças de maneira total, é criar pequenos e inocentes monstrosinhos de egoísmo. Além disso, quando um dia são colocadas em presença da morte daqueles que mais amam, o seu sofrimento exacerbava-se com a revolta e a incompreensão das leis da vida.

Pelo contrário, os que são contra a iniciação na tragédia do irremediável, logo nas primeiras idades, alegam também com certo fundamento:

— A criança é doentamente impressionável. Fazê-la sofrer diante da morte é egoísmo dos adultos que pretendem acorrentá-la á sua própria dor.

Não se trata, evidentemente, de levar a criança á presença dos mortos antes dos 6 ou 7 anos. Mas convirá que as crianças se habituem a olhar a morte com ar natural. O ar natural com que os adultos, afinal, devem aceitar a partida daqueles a quem mais querem.

De qualquer modo, e isto é que é fundamental, os pais e educadores devem educar a sensibilidade da criança, sem a amedrontar com ideias de sobrenatural, tão perigosamente ligadas, mais tarde, a complexos de inferioridade, em face das realidades da vida e da morte.

Interesses objectivos:

coleções e construções mecano

Joãozinho tem 9 ou 12 anos, não importa. Atravessa o período dos interesses objectivos, dos resultados tangíveis, das realizações menos puramente imaginativas. É a idade das «coleções». gosto que é preciso desenvolver em Joãozinho, desde que nos proponhamos dar-lhe um sentido útil ou seja, capaz de lhe alargar os interesses intelectuais e a cultura geral (coleções de selos, de postais, de estampas com trajos e costumes), pois não basta, na verdade, que Joãozinho se dedique a coleccionar papéis de chocolates e estampas de jogadores de futebol.

Está também na idade dos jogos de construções inteligentes — e das destruições mecânicas.

Enfim, não nos perturbemos porque entre os 9 e os 12 anos, se registou em Joãozinho um eclipse de imaginação, uma grande parte devido á falta de fantasia dos trabalhos escolares. A verdade é que a

imaginação não pode nem deve abafar a curiosidade. Em regra, a curiosidade deve ficar mais viva do que a imaginação, para que se desenvolvam no nosso rapaz faculdades experimentais e de investigação, preferências pelo objecto e não pelo sonho.

Esta regressão da imaginação é normal e compreensiva, diante de novos factores: o sentido crítico que surge então, a objectividade e a lógica. Embora o educador deva conservar a marca imaginativa criadora (permitirá a riqueza de expressão verbal ou artística) não deverá, porém, deixar de favorecer o desenvolvimento da objectividade e funções intelectuais mais largas. Seria, de facto, lamentável que o educador retivesse o nosso Joãozinho no estado de credulidade, de fantasia e de formas infantis de pensamento, quando, pelo contrário, lhe cabe encaminhar o pequeno no sentido da evolução normal, para o pensamento adulto.

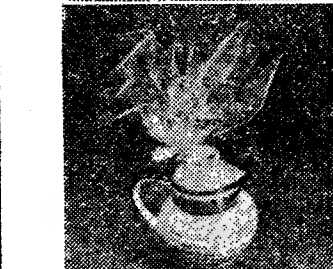
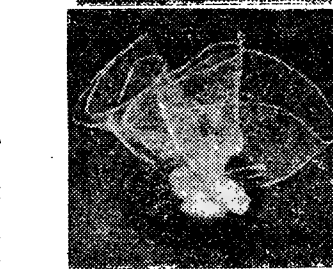
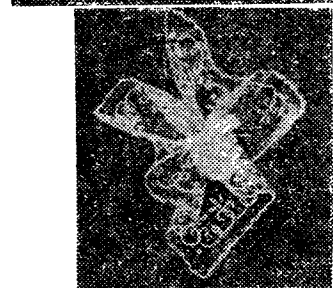
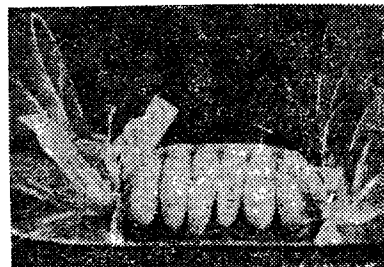
+Página da M

Embalagens gaiantes para as amêndoas que

Para oferecer amêndoas pela Páscoa não é necessário ir ás confeitarias adquirir caixas caríssimas, ovos de cartão ou coelhos de porcelana cheios, ou — melhor dito — mal cheios de «confetis». Um pequeno artigo de utilidade pode ser o invólucro de algumas amêndoas

que serão, apenas, o motivo da oferta.

Aqui vão algumas sugestões para o efeito: um pouco de tule branco, envolvendo algumas amêndoas, pode ser colocado em qualquer dos variadíssimos artigos que servem no decorrer das nossas refeições num utensílio de cozinha ou de copa, numa alfineteira de toucador, etc. Tudo que tem utilidade prática é sempre mais bem recebido do que uma coisa inútil. Também um



Variedades

Os habitantes da China e do Japão comem as flores da malva-rosa em saladas e preparam conservas dessas flores para as saborear durante o inverno. A essas saladas, que são muito apreciadas, ao que parece, os Japoneses costumam acrescentar pétalas de jacintos, de magnólias e de ervilhas de cheiro.

No México as raízes das dalias são cozidas em água e sal e comidas com o tempero de azeite.

«Le Gourmet», em 1858, publicava uma receita de omeleta, feita com flores de pessegueiro, flores de laranjeira e champanhe. Batalle, que foi o autor da receita, recomendava que «os ovos deviam ser batidos com um raminho de murta».

Máquina de **TRICOTAR** **BUSCH**

APENAS **115\$** MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.

Avenida Fontes Pereira de Melo 37

Telef.: 59181-2-3 - LISBOA

tuba Espuma Sêca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras, Estofos de Móveis e de Automóveis! Pelas suas mãos e na sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação. Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco! Ficando com aspecto novo e brilhante, sensacional produto da Química Alemã!

A venda em todo o Mundo e em Lisboa nos seguintes estabelecimentos:

Antiga Casa José Alexandre	Rua Garrett, 13
Costa & Conde	Rua da Prata, 175
Drogaria Amparo	Praça da Figueira, 7
Drogaria Casquilho	Av. Guerra Junq., 3
Drogaria Corbex	Rua da Prata, 273
Drogaria Quintans	Rua da Prata, 196
Est. Jerónimo Martins & F.	Rua Garrett, 17
J. da Silva Pires, Lda.	Rua da Glória
Perfumaria Mimosa	Rua Jardim Regedor
Perfumaria Benamor	Rua do Ouro, 102
Perfumaria Nova Bela	Rua Augusta, 209
Perfumaria Sidus	Av. Alm. Reis, 2-J
Silva Neves & C., Lda.	Praça do Azeiro, 7-B
V. Ferreira & Nolasco, Lda.	Rua da Prata, 231
	Rua da Palma, 7

e em outros bons estabelecimentos do País

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**

Rua da Madalena, 128; 2.º — LISBOA



Vamos oferecer

Um livro é oferta aceitável desde que sobre ele vão as tradicionais encadouras envolvidas num pedaço de tule na forma de um rebuçado transparente, vaporoso, tentador. Onde o tule é unido por meio de um ou mais laços de fitilho branco podem prender-se umas pequenas flores artificiais que darão uma nota de graciosidade.

PERGUNTE para saber

ZECA IGNORANTE — Aproximadamente, uma chávena de manteiga equivale a cento e vinte e cinco gramas. Uma chávena de açúcar, a cento e dez gramas. Uma chávena de farinha de trigo, a cem gramas. Uma chávena de leite, a dois decilitros. Na medida de farinha, açúcar e manteiga as chávenas devem ser cheias e niveladas depois com uma faca, sem calcar.

Brevemente serão publicadas as receitas que nos pede.

CARMINA — Quando aparecerem os frutos a que se refere, publicamos as correspondentes receitas e ensinamentos para a sua melhor conservação.

UMA FRACA PIANISTA PRO-

VINCIANA — Diga-nos os nomes das musicas que deseja obter e, sem mais encargos do que os do seu custo no mercado, elas lhe serão enviadas.

Chapéu de «crochet»



Usam-se os chapéus de «crochet» pequenos e vaporosos que se combinam, harmoniosamente, com as «toilettes» primaveris. O modelo aqui apresentado foi feito na malha de abertos e na malha de legues com linha Mercer Corrente branca n.º 10

Emagrecer
só com
OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS
Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal
COMPRIMIDOS E CHÁ
Venda condicionada nas Farmácias
Dcc. 17 636 art. 2.º § 2.º

UM CHAPEU BEM SEDUTOR
SÓ FEITO NA
LEONOR
R. da Condessa, 6 (ao Carmo)



Christian Dior-Boutique apresentou este lindíssimo vestido realizado com renda de «Marescot» e fita «gros-grain». Uma rosa colocada na cintura dá-lhe a nota primaveril

AVENTURE, oferece-lhe as mais modernas
MEIAS NYLON apresentadas em Portugal.
Em cores delicias: **CHIFFON, CARESS, CHARME**
e **CAROUSEL**, estudadas para os novos vestidos
e sapatos de 1958
...em todos os pormenores.
Com e sem costura, as meias **AVENTURE** são realmente
diferentes de ponta a ponta!

meias

aventure

para quem prefere o melhor

distribuidor exclusivo - LISBOA-PORTO-COIMBRA - A. FREIRE GOMES, L.ª

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência

Lavores femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779
ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS

MÁQUINAS DE COSTURA
ESPECIAIS PARA A GRANDE INDUSTRIA E SEMI-INDUSTRIAS PARA O ARTESANATO

SINGER

SEMPRE CONSIDERADAS. MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES, NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.

MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAIS.

CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.

★ Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

Deseje
que ele a censure...

PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES

TACYDIL

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. **TACYDIL**, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas. A venda nas boas casas da especialidade.

Distribuidor: C. Santos Carvalho
Apartado 2096 — Telefone 773029

O marido censura-a porque é demasiado encantadora e atrai todos os olhares. Mas, no íntimo, sente-se lisonjeado. Tente, também, despertar brandamente o ciúme do seu marido, seguindo o tratamento a que tantas senhoras devem a beleza e o êxito. Ao deitar, aplique o Creme Tokalon de Alimento com Biocel. O Biocel, maravilhoso fermento de juventude, amacia e revitaliza a pele durante o sono. Pela manhã, o Creme Tokalon para de dia (gorduroso ou não, conforme o seu tipo) limpa a pele de todas as pequenas imperfeições (manchas, borbulhas, pontos negros e poros dilatados). A pele torna-se fresca, lisa e aveludada. Experimente este tratamento durante umas semanas e verá como o marido a censurará por ser bonita demais...

Não basta vestir bem.
É preciso calçar melhor.
Escolha V. Ex.ª os seus sapatos
na
ORION
R. Garrett, 42 — Telf. 25943

As rugas eliminam-se com
ENDOCIL
(creme hormonal, não oleoso)

Símbolo da ciência ao serviço da beleza.

A' venda em todas as boas perfumarias.

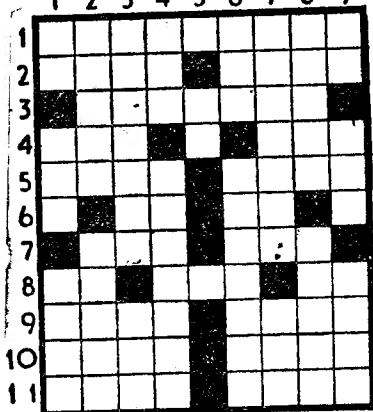
Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1202



HORIZONTAIS: 1 — Mandara so-
lenemente. 2 — Prendei com as ga-
vinhas. Aves pernaltas. 3 — Enfu-
recemos. 4 — Segue. Conjunção.
Chega. 5 — Guarnecer de asas. Mo-
ve os remos. 6 — Acusada. Símbolo
químico do érbio. 7 — Utensílios de
lavoura. Domínio. 8 — Batráquio.
Irmão do pai. O sol entre os Egip-
cios. 9 — Serra do distrito de Por-
talegre. A pessoa que. 10 — Amar-
rei. Ligou. 11 — Nocivos. Catafalco.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Fal-
sas. Rilhém. 2 — Profeta que foi
arrebataado ao céu num carro de
fogo. Cargo de ministro de Estado.
3 — Corrompera. Pronome posses-
sivo. 4 — Braço de mar. Ficaís. 5
— Nota musical. 6 — Contém. Mo-
tejo. 7 — Afastara. Certos. 8 — Ni-
velem. Pregueis. 9 — Artigo defi-
nido. Assim que. Põe-se amado.

Resolveu completamente este
problema?

Procure agora, em segundo
passatempo, o provérbio nele
inscrito.

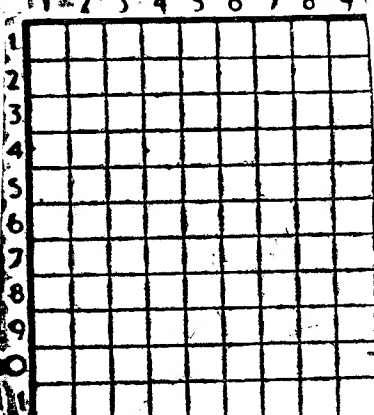
Solução do problema n.º 1201
HORIZONTAIS: 1 — Roma.
Além. 2 — Ele. Etal 3 — Na. Mal.
Sr. 4 — FILHA. 5 — Sala. Alão. 6
— Má. Ai. 7 — DOTA. Amar. 8 —
A Odo. E. 9 — Cá. Ave. As. 10 —
Ala. Sim. 11 — Rira. CASA.

VERTICAIS: 1 — Renas. Dacar.
2 — Olá. Amo. Ali. 3 — Me. Flato.
Ar. 4 — A. Mia. Ada. 5 — Cal. Ova.
6 — Lha. Are. 7 — Lê. Alamo. Sá.
8 — Eis. Aia. Ais. 9 — Marão. Res-
ma.

Provérbio: FILHA MA DOTA-
E CASA-A.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3101



HORIZONTAIS: 1 — Descobri-
dor da ilha da Madeira. 2 — O mais.
Ecoar. Pronome pessoal. 3 — Pro-
genitor. Doçura. 4 — Extenso gol-
fo do Mediterrâneo. 5 — Leito. Cli-
ma. 6 — Interjeição que tem a sig-
nificação de «Não creio». 7 — Ová-
rio dos peixes. 8 — Patroa. Lar-
va das feridas dos animais. 9 —
Consertas. 10 — Ligava. Migalha.
11 — Imperfeita. Nome de um pla-
neta. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Rapinante. Jar-
ro (planta). 2 — Margem do rio.
Suave. 3 — Mana. Empunhai. 4 —
Carta de jogar. Personagem do
«Othello». Igual. 5 — Cidade de
Itália. Oval. 6 — Entre nós. Pesa
para abater a tara. Certa. 7 — Vila
e concelho do distrito de Coimbra.
Cantão da Suíça. 8 — Urde. Risca.
9 — Ciumento. Pegas.

Solução do problema n.º 3100
HORIZONTAIS: 1 — Atra. Eras.
2 — Arei. Lesa. 3 — Ata. Ama. 4
— Ter. Ora. 5 — Amaldiço. 6 —
Ia. Na. 7 — Arc. Fia. 8 — Rn. Elo.
Ba. 9 — Atar. Riam. 10 — Desdi-
mona. 11 — Ásia. Anás.

VERTICAIS: 1 — Aa. Tal. Rada.
2 — Traem. Antes. 3 — Retrair.
Asi. 4 — Aja. Lacerda. 5 — Ad. 6
— Ela. Informa. 7 — Remoçal. Ion.
8 — Asaro. Abana. 9 — Sá. Aos.
Amas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS
(T. M. G.) DE HOJE: — No conti-
nente português o vento era fraco
de vários rumos, o céu estava mui-
to nublado, por acção de uma mas-
sa de ar marítima, transportada na
circulação de um anticiclone, cen-
trado entre a Madeira e os Açores.

Temperaturas às 9 horas: Por-
to, 10°; Lisboa, 12°; Faro, 14°; Pon-
ta Delgada e Funchal, 16°; Portale-
gre, 7°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS
(T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu
muito nublado, por vezes pouco nu-
blado, vento fraco a bonançoso,
predominando de Oeste. Pequena
subida de temperatura.

TELEVISÃO

Hoje, às 21 horas, abertura da
emissão: 21 e 2, noticiário; 21 e
7, «Meditação da Semana Santa»,
por mons. Avelino Gonçalves; 21
e 20, música religiosa, por Shegun-
do Galarza, em órgão electrónico,
e o coro infantil das Oficinas de
São José; 21 e 45, actualidades; 22,
desporto; 22 e 15, temas literários,
por Luís Forjaz Trigueiros; 22 e
25, programa para automobilistas
e peões; 22 e 40, «Taça das Nações»
em hóquei em patins (comentários
de Olivério Serpa e Amadeu José
de Freitas); 23, actualidades e ul-
timas notícias; 23 e 10, música e
artistas: o violoncelista Mário Ca-
merini, acompanhado ao piano por
Jorge Croner de Vasconcelos; 23
e 30, transmissão directa da Igreja
de Fátima, em Lisboa, de parte das
cerimónias da vigília pascal e mis-
sa de Aleluia; 1 e 15, fecho da emis-
são.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada
de Benfica, 592-594, Tel. 780092;
Vitéx—Estrada de Benfica, 373-B,
Tel. 780548; Curie—Avenida Mada-
me Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal
de Matos—Rua Neves Costa, 33-35,
Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras
(Das)—Rua Filipe da Mata, 169-
162, Tel. 761035; Central do Lu-
miar, 77, Tel. 779480; Brasil—Ave-
nida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel.
722368; Sanex—Avenida da Igreja,
31-C, Tel. 776905; Belmar—Aveni-
da de Roma, 53-A, Tel. 776314; Al-
garve—Avenida de Roma, 7-B,
Tel. 777478; Garantia—Avenida
Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B,
à Praça do Azeite, Tel. 727300;
Onilda—Avenida João XXI, 13-A,
Tel. 726348; Campo Pequeno (Do)
Avenida da República, 58-D-E, Tel.
771661; Vale—Avenida Marquês de
Tomar, 45-49, Tel. 773043; Univer-
sal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel.
44158—A—Novais—Avenida Luís
Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—
Rua 27, 41, Bairro da Encarnação,
Tel. 389216; Olivais (Das)—Rua
Alves Gouveia, 19, Tel. 389237;
Conceição—Calçada D. Gastão, 30-
32, Tel. 381279; Pereira, Suc. —
R. do Paraíso, 98-100, Tel. 863224;
Silva—Calçada de Santo André,
16 Tel. 862074; Branquinho—Rua
dos Sapadores, 87, Tel. 842725;
Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de
Santa Engrácia, Tel. 728395; Ibéria
—Rua Barão de Sabrosa, 235-A, à
Alameda, Tel. 728277; Bastos —
R. Morais Soares, 91-D, Tel. 344350;
Castro—Avenida Almirante Reis,
76-A-B, Tel. 44373; Peninsular —
Campo dos Mártires da Pátria,
117-118, Tel. 53308; Vicente de Je-
sus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel.
681947; Salutar —Rua B, 75-A-B,
Bairro da Liberdade, Tel. 683694;
Júdice de Oliveira—Rua de Cam-
polide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro
—Rua de Campo de Ourique 131-
133, Tel. 663640; Janeiro—Aveni-
da Alves Cabral, 100, ao lado do
Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453;
Tagus—Praceta Possidónio da Sil-
va, lote 3, Tel. 669485; Ocidental—
Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3,
Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçal-
ves)—Rua da Junqueira, 326, Tel.
638193; Costa—Rua dos Lusíadas,
32, Tel. 636704; A. César — Rua
Prior do Crato, 74, Tel. 660197;
Guerreiro da Costa—Rua das Ja-
nelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota
Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B,
Tel. 660720; Fenix—Rua da Cruz
dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sântas
—Praça Luís de Camões, 24, Tel.
22798—A — Liberal—Avenida da
Liberdade, 217-219, Telef. 43611;
Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel.
860464; Portugal — Rua Augusta,
216-218, Tel. 22073—A—.

TURNO D — União — Estrada
de Benfica, 592-594, Tel. 780092;
Vitéx—Estrada de Benfica, 373-B,
Tel. 780548; Curie—Avenida Mada-
me Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal
de Matos—Rua Neves Costa, 33-35,
Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras
(Das)—Rua Filipe da Mata, 169-
162, Tel. 761035; Central do Lu-
miar, 77, Tel. 779480; Brasil—Ave-
nida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel.
722368; Sanex—Avenida da Igreja,
31-C, Tel. 776905; Belmar—Aveni-
da de Roma, 53-A, Tel. 776314; Al-
garve—Avenida de Roma, 7-B,
Tel. 777478; Garantia—Avenida
Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B,
à Praça do Azeite, Tel. 727300;
Onilda—Avenida João XXI, 13-A,
Tel. 726348; Campo Pequeno (Do)
Avenida da República, 58-D-E, Tel.
771661; Vale—Avenida Marquês de
Tomar, 45-49, Tel. 773043; Univer-
sal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel.
44158—A—Novais—Avenida Luís
Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—
Rua 27, 41, Bairro da Encarnação,
Tel. 389216; Olivais (Das)—Rua
Alves Gouveia, 19, Tel. 389237;
Conceição—Calçada D. Gastão, 30-
32, Tel. 381279; Pereira, Suc. —
R. do Paraíso, 98-100, Tel. 863224;
Silva—Calçada de Santo André,
16 Tel. 862074; Branquinho—Rua
dos Sapadores, 87, Tel. 842725;
Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de
Santa Engrácia, Tel. 728395; Ibéria
—Rua Barão de Sabrosa, 235-A, à
Alameda, Tel. 728277; Bastos —
R. Morais Soares, 91-D, Tel. 344350;
Castro—Avenida Almirante Reis,
76-A-B, Tel. 44373; Peninsular —
Campo dos Mártires da Pátria,
117-118, Tel. 53308; Vicente de Je-
sus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel.
681947; Salutar —Rua B, 75-A-B,
Bairro da Liberdade, Tel. 683694;
Júdice de Oliveira—Rua de Cam-
polide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro
—Rua de Campo de Ourique 131-
133, Tel. 663640; Janeiro—Aveni-
da Alves Cabral, 100, ao lado do
Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453;
Tagus—Praceta Possidónio da Sil-
va, lote 3, Tel. 669485; Ocidental—
Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3,
Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçal-
ves)—Rua da Junqueira, 326, Tel.
638193; Costa—Rua dos Lusíadas,
32, Tel. 636704; A. César — Rua
Prior do Crato, 74, Tel. 660197;
Guerreiro da Costa—Rua das Ja-
nelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota
Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B,
Tel. 660720; Fenix—Rua da Cruz
dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sântas
—Praça Luís de Camões, 24, Tel.
22798—A — Liberal—Avenida da
Liberdade, 217-219, Telef. 43611;
Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel.
860464; Portugal — Rua Augusta,
216-218, Tel. 22073—A—.

ENCICLOPÉDIA

Circulador, do latim circulator,
era uma espécie de saltimbanco, ac-
tor ambulante, que percorria o im-
pério romano, ganhando a vida em
pequenos espectáculos.

PROGRAMA DA RADIO

EMISSORA — Programa A — As
18: Noticiário; 18 e 30: Música re-
ligiosa contemporânea; 19: Emis-
são infantil, produção de Madalena
Patacho; 19 e 30: «Missas», de Stra-
vinsky; 19 e 50: Desdobramento —
«Dois Nocturnos», de Chopin; 20:
Jornal sonoro; 20 e 15: Obras de
Schubert e Vaughan Williams; 21:
Noticiário; 21 e 15: Junção dos
emissores — «Paixão Segundo S.
Mateus», de Bach; «Morte de Jesus
e Sepulcro»; 22: Transmissão, da
Sé Patriarcal, da vigília de ressur-
reição.

Programa B — As 19 e 50: Noti-
ciário regional — Música sinfónica;
20 e 15: Transmissão, do Pavilhão
dos Desportos de Montreux, do re-
lato do desafio de hóquei em patins,
da Taça das Nações: Portugal-Sui-
ça, pelo enviado especial da E. N.,
Artur Agostinho, com comentários
por Emídio Pinto.

RADIO CLUBE — As 17 e 31:
«Mah-jong»; 17 e 45: Conjuntos vo-
cais; 18: Rhythmos de baile; 18 e 35:
Você, nós e giradiscos; 18 e 40: Mo-
tivos portugueses; 19: Quer um
conselho?; 19 e 15: Leo Ferré; 20
e 15: Apontamento do dia; 20 e 20:
Solistas; 21: Canções; 21 e 30:
Língua portuguesa; 21 e 45: Brasil;
22: Trechos recreativos; 22 e 30:
Imagens por musica; 23: Concerto;
23 e 30: Rhythmos de baile do Casino
Estoril; 23 e 45: Agenda; 23 e 50:
Conjuntos; 0 e 30: Noticiário; 0 e
40: Rhythmos de baile.

ESTACÃO MIRAMAR — As 18:
Rhythmos de baile; 18 e 23: Canções;
18 e 45: Canções; 19: Moti-
vos portugueses; 19 e 30: Isto é
Portugal; 20: Boletim informativo;
20 e 20: Conjuntos vocais e instru-
mentais; 21: Noticiário; 21 e 15:
Uma voz; 21 e 30: Orquestras li-
geiras; 22: Programa para a mu-
lher; 22 e 5: Brasil; 22 e 30: Con-
juntos instrumentais; 22 e 45: Me-
lodias; 23: Concerto; 23 e 30: Va-
riedades; 0: Baile do Chave de
Ouro.

RADIO RENASCENÇA — As 18
e 30: Terço e sermão da Soledade,
pelo rev. Francisco Barreiros, da
basílica dos Mártires. No final, no-
ticiário e interrupção; 22: Vigília
pascal da ressurreição do Senhor e
missa solene, da Sé Patriarcal.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das
19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; das
22 e 1: Clube Radiofónico de Por-
tugal.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

Contribuições e impostos

No corrente mês pagam-se as se-
gundas prestações da Contribuição
Predial, Contribuição Industrial e
Imposto Profissional que se encon-
tram divididos em quatro presta-
ções.

Taxa Militar

O pagamento voluntário da taxa
militar é realizado em qualquer Te-
souraria da Fazenda Publica dos
concelhos ou bairros. A respeitante
aos indivíduos recenseados nos
concelhos de Lisboa e Porto só po-
de ser paga no Bairro Fiscal a que
pertence a freguesia recenseadora,
quando o interessado o não preten-
da fazer noutro concelho.

O pagamento da taxa será efec-
tuado nos meses de Abril e Maio,
sendo a anuidade, actualmente de
sessenta escudos.

No Ultramar o pagamento será
feito nos mesmos meses de Abril e
Maio nas competentes repartições
dos Serviços de Fazenda.

Os residentes no estrangeiro que
pegam o adiamento da incorpora-
ção, efectuarão o pagamento no con-
sulado respectivo, no acto da apre-
sentação do requerimento feito na
aquele fim.

A anuidade da taxa militar é de
cento e vinte escudos para os re-
fractários, compelidos ou para aque-
les mancebos que faltarem sem mo-
tivo justificado a inspecção quando,
como resultado dela fiquem isentos,
adiados ou destinados à organização
territorial do Exército.

Licença de estabelecimento comercial ou industrial

Está em cobrança durante o cor-
rente mês, em todas as Camaras
Municipais, sem juros da mora, a
primeira prestação semestral desta
licença.

Imposto complementar

As sociedades anónimas deverão
apresentar até ao fim do corrente
mês as declarações do modelo seis.
As sociedades anónimas ou em
comanditas por acções devem apre-
sentar, também, até ao dia 15 des-
te mês as declarações do modelo
quatro.

Apresentam-se na secção de fi-
nanças da residência, até 15 do cor-



— Ouvi dizer que tua mulher era muito má...
— Pelo contrário; era muito boa.

rente mês as declarações indivi-
duais do modelo dois.

Estatística

Todas as sociedades devem reme-
ter, até ao dia 15 de Abril corrente,
ao Instituto Nacional de Estatísti-
ca, o respectivo verbete estatístico,
contendo os elementos que nele são
pedidos acompanhado do relatório
da gerência, exceptuando-se as so-
ciedades coloniais ou as que te-
nham de receber elementos do es-
trangeiro às quais é permitido com-
pletar o preenchimento do verbete
até ao dia 30 de Junho próximo.

HA TRINTA ANOS

No dia 5 de Abril de 1928 morreu
na cadeia do Limoeiro um condena-
do inocente, António Fragoeiro,
acusado de ter agredido a tiro Joa-

quim Luís, nas Caldas da Rainha.
O advogado do Fragoeiro aconselha-
ra-o a confessar «porque todas as
provas eram contra ele e assim te-
ria pena mais reduzida». Fragoeiro,
resistiu, mas acabou por obedecer
ao seu «defensor». Quando na au-
diência lhe foi perguntado como co-
metera o frustrado homicídio, só
respondeu não saber. Foi condena-
do a pena maior e, entretanto, os
verdadeiros criminosos confessa-
vam, mas o inocente continuou pre-
so. Dois advogados, drs. Martinho
Nobre de Melo e Campos Coelho,
tentaram promover a revisão do
processo, mas tal não lhes foi per-
mitido. «Se o mandam para África,
doente como está, morre no cami-
nho» disseram ao ministro dr.
Manuel Rodrigues, que lhe evitou
o degredo; mas, morreu no Li-
moeiro...

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

(Continuação da 19.ª página)

Ela aproximou-se um pouco mais
e insistiu:

—Só uma bebida, senhor!
—Está bem, pequena!—disse-lhe,
sorrindo. E fez um gesto ao homem
do bar.

—Duas cervejas!
Sem tocar no seu copo, ficou a
observar a rapariga, que bebeu a
cerveja até o fim. Quando acabou,
lambou com um rápido movimento
da língua sobre os lábios rubros o
círculo de espuma que lhe ficara
à volta da boca. Ele, então, enla-
çou-a pela cintura, sentindo-se en-
volvido por uma onda de perfume
vulgar.

—Você não acha que eu mereço
um beijo, como recompensa?—per-
guntou-lhe Whitey.

Ela, mostrando os dentes muito
brancos, num sorriso malicioso, res-
pondeu: —Si! Si, senhor...

Os seus lábios entreabriram-se
quando os premiu sobre os dele,
que, por instantes, a apertou nos
braços com ávida violência. Basta-
ram, porém, aqueles rápidos mo-
mentos para que os dedos ágeis da
mulher encontrassem a sua cartei-
ra, atirando-a na direcção do bar-
man, sem que ele desse por isso...

Whitey desenhando-se, por
fim, do pérfido abraço, dizendo-lhe
com um sorriso afectado:

—Nada mau, pequena, mas agora
trata de desandar...

A rapariga fez um gesto com os
ombros, soprou-lhe um beijo da
ponta dos dedos e foi para outra
mesa. Mais tarde, ela e o barman
dividiram o dinheiro do forasteiro
gingão.

Trouxeram-lhe o bife, mas, mal
havia comido alguns bocados, Whit-
ey perdeu completamente o apete-
te. Estava a fazer-se tarde e ele
precisava de atravessar o rio antes
do anoitecer. Queria estar do outro
lado da fronteira americana logo
que o Sol desaparecesse.

De repente, sentiu que lhe puxa-
vam pela manga do casaco. Voltou-
se e viu que um pequenito lhe es-
tendia um envelope volumoso.
Agarrou-o, nervosamente, sabendo
que era o pagamento do resgate.
Deu meio dólar ao garoto, berra-
ndo-lhe:

—Safa-te!

Puxou do dinheiro que lhe res-
tava, atirou-o sobre a mesa para

pagar a refeição inacabada e saiu
para a rua quase a correr. Dentro
de alguns segundos estaria do lado
de lá da fronteira.

O homem do bar ficou a observá-
lo quando ele corria em direcção
à ponte, de certo modo interessado
ao ver o guarda interpelar o Ame-
ricano. Houve muitos gestos e, a
dada altura, o guarda impediu o
forasteiro de forçar a passagem.
Viou que o Americano tentava me-
ter qualquer coisa, à força, nas
mãos do guarda, o qual, rindo-se,
abanava a cabeça e empurrava-o
para trás.

A gargalhada do guarda reboava
ainda nas costas de Whitey, en-
quanto este refazia o caminho de
volta a Juarez. Entrou num bar e
saiu de vários bars e lojas, mas re-
tornando-se sempre apressadamente,
com a zocira das gargalhadas a
soar-lhe nos ouvidos.

O Sol ia desaparecendo a pouco
e pouco. Não tardaria a cair a noi-
te. O velho mantivera-se fiel ao
compromisso; advertira, porém,
Whitey de que deveria abandonar
o México antes do anoitecer, para
não mais voltar. Caso contrário...

A medida que o Sol declinava,
crescia o pavor que avarassava
Whitey. Era como se muitos olhos
o espreitassem, por toda a parte, e
formas silenciosas se aproximás-
sem, cada vez mais. Soavam ainda
aos seus ouvidos aquelas risadas
insuportáveis—gargalhadas estrí-
dentes, diabólicas, de enlouquecer.

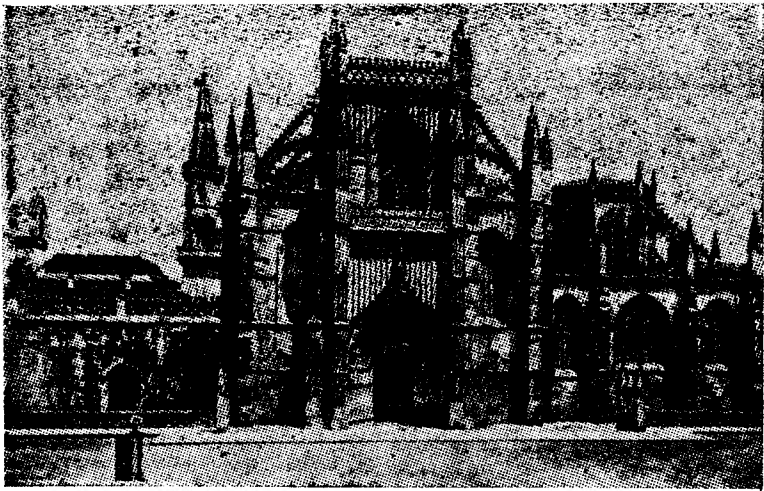
Deitou a correr. Não ouvia pas-
sos atrás dele, mas podia sentir as
sombrias cada vez mais próximas.
E, então, o Sol desapareceu, ao
mesmo tempo que as sombras au-
mentavam de volume. Whitey gri-
tou desesperadamente, mas a mor-
te estava ali, prestes a agarrá-lo.

* * *

O guarda da ponte internacional
continuava a rir sozinho, quando
chegou o camarada que vinha sub-
stituí-lo. Comentou:

—Ainda há pouco esteve aqui um
Americano, maluco de todo. Insis-
tiu para que eu aceitasse uma nota
de mil dólares e o deixasse atravess-
sar a ponte!

—E a nota era falsa?
—Si, Si! devia ser, pela certa!
mas veja lá você que ele tinha os
mil dólares para me dar e não ti-
nha um centavo para pagar a taxa
de passagem da barreira!...



Concurso das obras primas

Voltamos outra vez às Obras-Primas do nosso País. Desta vez não direi nada para ajudar.

QUE OBRA-PRIMA É ESTA?

As respostas, acompanhadas da data do nascimento dos concorrentes (que ainda no-la não enviaram), devem estar na Redacção até ao

dia 15 de Abril. Como habitualmente, os prémios serão constituídos por belos livros, havendo um prémio especial para o melhor trabalho sobre esta Obra-Prima e o seu autor. No mesmo postal ou carta respondam á seguinte pergunta do nosso Inquérito:

«Que qualidades de sesejarias encontrar sempre num Professor?».



Animais, esses desconhecidos

É velho hábito chamar nossos amigos áqueles animais que vivem com o homem e, de qualquer modo, lhe prestam serviços. E temos nesta ordem de ideias o gato que caça os ratos, o cão que guarda os rebanhos, o boi—oh, o desgraçado boi que é, como diz o povo, chupado até aos ossos, tal a sua utilidade. E tantos mais!

Contudo, fugindo á rotina da tradição, já falámos da puma e da minhoca como sinceros amigos do homem. E são-no, em verdade, porque têm sobre os animais ditos domésticos a grande virtude do desinteresse. Não comem, não se agasalham, não se aninham á custa do homem. São independentes.

Vamos lá nós saber as causas desta dedicação sem limites! Talvez o mais belo exemplo de altruísmo...

Mas há muitos outros. Estou a lembrar-me agora de um jovem artista que, um dia, resolveu desenhar animais do Zoo. Viu, reviu, escolheu, rodou nos calcanhares várias vezes. Decidiu-se finalmente por uma linda pantera de pele aveludada, olhar felino, dentuça arreganhada. Mas que modelo irrequeto. E depois, nem uns leves resquícios de vaidade. Talvez que a linda pantera não fosse mesmo feminina...

Mas esta aversão pela fotografia não assustou o jovem artista. Esperou, esperou um dia e outro e outro e, nada! Quem a mantinha quieta um só momento?

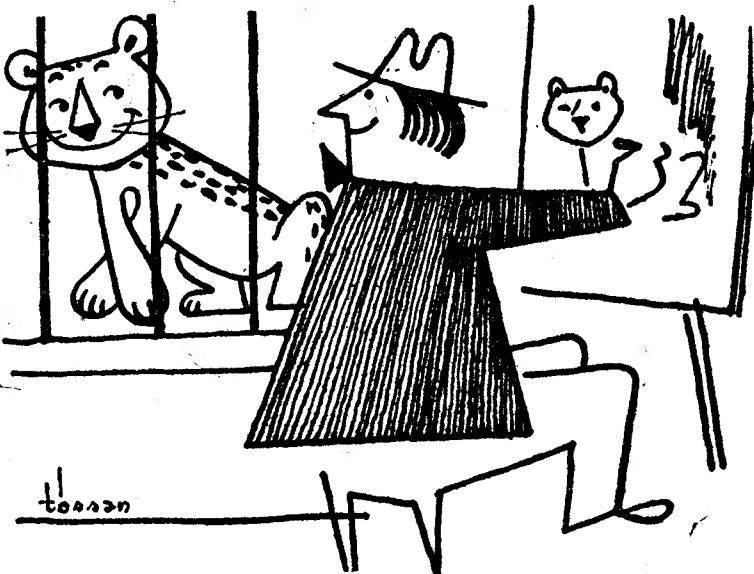
Mas, eis que uma luminosa ideia lhe surge. Aproximou-se um pouco da jaula e falou á jovem fera; aproximou-se mais ainda e falou-lhe ainda (certamente falou-lhe ao coração) em voz branda, macia, doce e humana.

E que julgam, amigos, fez o bichinho da selva? Primeiro desconfiou, arreganhou um sorriso feroz, roncou... e esperou. Ambos esperaram, de resto, dias de conversa amena, dias de argumentos certamente de peso, no fim dos quais a vitória estava ganha.

E por quem? Toda a gente pasmou, quando o artista se chegou á grade e acariciou a fera, uma vez, duas, muitas vezes, e—pasmal!—a pantera ronronou como um gatinho manso.

E tornaram-se grandes amigos. Todos os dias, quando o jovem chegava, a pantera vinha ao parlatório que é como quem diz ás grades, deixava acariciar-se e, longamente, posava para o artista.

M. H. C.



O CONTINENTE ENCANTADO

Foi o almirante Byrd quem deu este nome á Antártida: «um continente encantado... terra alucinante de mistério eterno».

No seu maravilhoso livro «Noite Antártica», o comandante Jack Bursey conta-nos, como poucos o poderiam fazer, pois relata sempre cenas verdadeiramente vividas—as três fases seguintes da emocionante história da conquista do Pólo Sul:

- 1—A Grande Aventura (Expedição Byrd—1928-30)
- 2—A Longa Jornada (Expedição

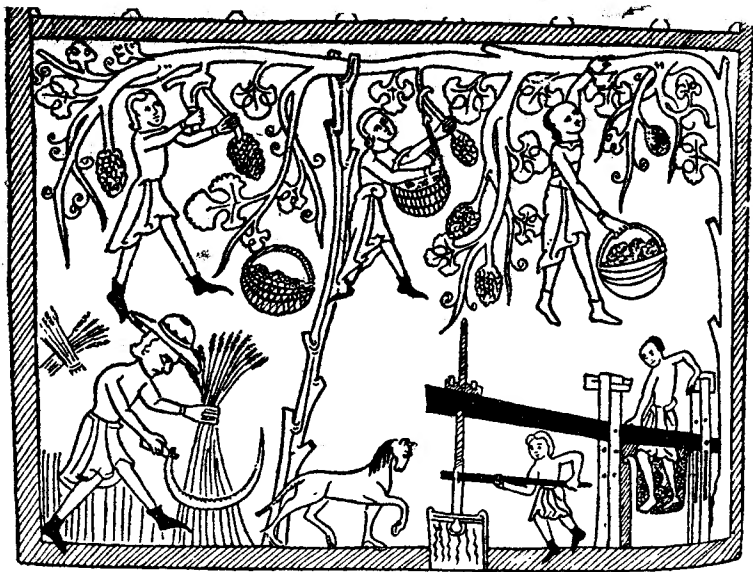
Americana—1939-41)
3—Brigada de reconhecimento (Operação Deepfreeze — 1955-57).

Por aqui podem verificar o alto interesse que para vós possui a «Noite Antártica»—o 2.º volume da Col. «Vida e Aventura», editada por Livros do Brasil, Ld.º. Outras novidades destes Editores: «Bagaceira», romance por José Américo de Almeida (Col. Livros do Brasil)—«Um drama na Sardenha», por Paride Rombi (Colecção Miniatura).

PERGUNTE * PERGUNTE * PERGUNTE

Os especialistas de assuntos medievais, isto é os historiadores, ao ocuparem-se do renascimento económico europeu verificado a partir do século XI, afirmam sempre que tal renascimento se deveu ao comércio. Será isto verdade, amigo Luís Chaves? Não haveria vantagem em fazermos as seguintes perguntas: e o comércio donde veio? porque nasceu? como nasceu? Responda-me que não vale a pena, pois já encontrei resposta para todas aquelas interrogações. Na verdade os compêndios dizem mais ou menos a mesma coisa a este respeito, repetindo as afirmações do grande mestre da historiografia medieval — o belga Henri Pirenne. Sustentou este que o comércio surgiu na Europa feudal em virtude de influências externas, como por exemplo a dos grandes centros urbanos de Itália (Veneza, Génova, etc.). A acreditarmos em tais doutrinas, a menina Europa ter-se-ia comportado de maneira absolutamente passiva: renasceu para o comércio graças a um espírito santo de orelha; se este não tivesse intervenido, ainda talvez hoje vivessemos no feudalismo...

Mas teriam sucedido as coisas realmente assim? E se nos dessemos ao trabalho de analisá-las de maneira diferente? Estás disposto a acompanhá-lo? Não me abandonas a meio do caminho? Então vamos para diante.



fruto pertencia á comunidade, isto é aos camponeses servos e aos senhores. Os economistas e sociólogos vêm na «comunidade» uma revivência do comunismo primitivo. Em todo o decorrer da Idade Média os senhores procuram apropriar-se da «comunidade», o que provocou sem-

dessa longínqua fraternidade — a língua — desabafavam entre si os agravos que recebiam dos fidalgos, as tentativas destes para se apoderarem das «comunidades». Nascidos numa gleba onde já haviam nascido os seus avós — começaram a considerar que a terra lhes pertencia de

O que foi o movimento comunal

Continuamos hoje a responder às consultas que nos faz o Amigo n.º 164 — Luís Chaves (quartanista do liceu).

No longo período que vai do início da Idade Média até ao final do século X, a sociedade feudal do Ocidente e centros europeus encontrava-se dividida em três grupos: os que oram, os que guerreiam e os que produzem o pão para todos eles. Como já terás pensado, os últimos são excessivamente constituídos por servos da gleba. A sociedade feudal cai, pois, com toda a sua força sobre o servo da gleba.

O que era afinal a gleba? Era a parcela de terreno trabalhada pelo servo e sua família. Embora continuando a pertencer ao senhor, o servo legava aos seus filhos o direito de trabalharem na gleba. Isto significa que a gleba era hereditária.

A propriedade, o feudo de cada fidalgo era constituído pelos seguintes elementos: o domínio propriamente dito, também chamado terra senhorial (nos documentos da época designa-se por «terra indominicata» ou «mansus indominicatus»); as glebas e os terrenos comuns.

O domínio, compreendia as terras de uso exclusivo e proveito do senhor. Rodeavam a sua residência habitual, que tanto podia ser uma abadia, uma igreja catedral, ou um castelo (caso o fidalgo fosse abade, bispo ou guerreiro).

As glebas disseminavam-se por todo o feudo. Nos documentos do tempo aparecem com vários nomes: em latim «mansus», em alemão «hufe», em inglês «virgate», ou «yardland», em português gleba.

Os terrenos comuns, ou para usarmos as expressões da época: a «comunidade» ou «warecapia» — abrangiam os baldios, os pantanos, os prados naturais (quer dizer: não plantados) e as florestas. Chamavam-se comuns porque o seu uso

pre violentas revoltas dos servos.

Ora bem: aqui tens, amigo Chaves, o panorama resumido da organização da posse da terra medieval. Para beneficiar da gleba o servo era obrigado a: prestar serviços gratuitos na terra senhorial (corveias) três dias por semana; pagar uma alta percentagem do que produzia em milho, trigo, aves de capoeira, gado, etc.; contribuir para o dote das filhas do senhor; ajudar aos gastos da educação do primogénito do fidalgo (na cavalaria); a pagar as «banalidades» (uma percentagem de pão por cada fornada no forno do senhor; uma percentagem de farinha moída no moinho do senhor, etc.). Quando o servo morria, o fidalgo era o primeiro herdeiro: como então se dizia, tinha direito ao «melhor capital».

Como tu próprio podes concluir, a vida do servo era triste e dura. E ainda por cima ele amava a terra, arada e semeada com as suas canseiras, sempre presente nos seus sonhos (haverá chuva? haverá seca? virá uma praga mirrar e comer as searas, as hortas ou os pomares?). Uma ardida indignação opriam-lhe a garganta quando os senhores, no aceso das guerras privadas, lhe talavam e incendiavam os campos. Já habituados ao pequeno trato diário — um pequeno comércio de galinhas ou outros produtos trocados com os vizinhos, — criando, através da conversa nascida desse trato diário, uma língua comum e por meio dela uma tradição em que se venerava um passado que a todos pertencia, e era objecto dos mesmos amores — os servos, geração atrás de geração, começaram a sentir-se vinculados por uma fraternidade de interesses e afectos que os confortava e lhes dava forças. Na primeira criação

facto e não ao senhor. Se bem te lembras, as estradas romanas tinham desaparecido — sepultadas sob montões de detritos. As comunicações eram, portanto, difíceis e a tal ponto que o cavalo e o asno se podiam considerar o meio de transporte típico da Idade Média. Por longa e pronta que fosse, a espada do senhor não chegava a todo o lado.

Agora medita, amigo Luís, em tudo isto. Medita na situação daquelas glebas mais afastadas dos extensos feudos a dezenas de quilómetros do castelo senhorial. Passadas gerações, os servos de uma região consideravam-se, em conjunto, homens livres. Como homens livres tinham estabelecido no trato diário as suas leis. Um dia, um agravo do senhor vinha contrariar essas leis, ou «costumes». Os servos revoltavam-se e só se aquietavam quando obtinham a liberdade colectiva por meio da concessão de uma carta de garantia que no direito medieval português, teve o nome de foral. Ao mesmo tempo que se multiplicavam os «forais», multiplicava-se o número de proprietários livres, interessados em produzir o máximo das terras que agora eram, de direito e de facto, suas.

Tu mesmo podes concluir onde quero chegar: o movimento da emancipação dos servos trouxe um aumento de produção dos produtos agrícolas. Como dar escoamento a esse aumento de produção que não era consumido pelos lavradores? Só havia um caminho: a venda.

Aqui tens porque eu penso que o comércio não é a causa do renascimento económico da Europa Medieval, mas uma sua consequência. Isto mesmo veremos no próximo sábado.

A. C. D.

Curso elementar de estenografia

Vimos, no ultimo numero do Juvenil, os sons representativos das consoantes c (s), d, m, c (q). Pelas cartas recebidas, com os exercícios feitos (e aproveitamos a oportunidade para lembrar aos nossos amigos que não é necessário enviarem selo para a resposta directa, se for caso disso) verifica-se que não tem havido dificuldade no estudo dos signos já dados. Por isso, tomamos hoje a liberdade de aumentar a dose — e em lugar de quatro sons simples vamos fornecer nada menos que sete. São as chamadas consoantes mistilíneas, porque no seu traçado entra uma curva e uma recta. Voltamos a acentuar que os sons se traçam, em regra, de cima para baixo e da esquerda para a direita. Quaisquer excepções a esta regra serão oportunamente enunciadas. Agora, atenção á lição de hoje:

< F > R
? L > T
? N > LHE
P

Como vêem, ainda não é desta vez que surgem as dificuldades. Aliás, posso garantir-lhes que não as terão nunca. A dificuldade em estenografia (cuja missão consiste, precisamente, em simplificar) não passa de lenda... Tomem conta, no entanto, e por favor, as seguintes notas relativas aos sons que hoje damos. O R escreve-se, como sabemos, de cima para baixo no princípio das palavras. Escreve-se debaixo para cima nos seguintes casos:

- a) — no meio e no fim dos estenogramas;
- b) — no princípio das palavras começadas por er, err, ir, irr, cujas vogais se suprimem;
- c) — isoladamente, para representar a palavra ir.

O som indicativo de lh emprega-se apenas para registar o pronome lhe. Mais tarde aprenderemos um signo que o inclui.

Depois de um signo misto, o o escreve-se do lado, oposto á curva. Quando isolados, os sons estudados representam as seguintes palavras:

f=fácil, final; l=lei, ele; n=não; p=pois, portador; t=te.

Palavras para todos os alunos estenografarem: aceder, aderir, adquirir, advir, correr, cozer, crer, decidir, deferir, dirimir, emir, ferir, ler, lés, medir, mor, nadir, nem, noa, nós, paio, querer, arrefecer, referir.

Toda a correspondência relativa a esta secção deve ser dirigida a Di-

fro, florir, leo
laia, no, nos
paz, poder, réu
via, teu, tua
rio de Lisboa Juvenil, Curso de Estenografia, Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

NATALIA DA FONSECA

